Ellen G. White Estate
O OUTRO PODER
ELLEN G. WHITE

O Outro Poder

Ellen G. White

2010

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conselhos aos escritores e editores

Prefácio

Os editores adventistas do sétimo dia de todas as partes do mundo reuniram-se em Washington, D.C., no mês de Agosto de 1939, para participar do concílio editorial mundial, o primeiro a ser realizado. Como fonte de inspiração e guia para esse grupo, os líderes da igreja colocaram em suas mãos as instruções dadas a Ellen G. White, dirigidas aos escritores e editores durante vários anos, extraídas tanto de manuscritos como de materiais publicados. O texto foi distribuído aos editores na forma de uma brochura com o título *Counsels to Editors*. Alguns exemplares foram enviados aos membros das mesas administrativas das editoras adventistas e a outros que estavam envolvidos com a obra de publicações em todo o campo mundial.

Quinhentos exemplares da obra foram impressos e em pouco tempo acabou o estoque. Muitos outros obreiros adventistas do sétimo dia têm revelado interesse pela mensagem deste livro. Não somente os que redigem textos para serem publicados nos periódicos denominacionais como os que escrevem livros, mas também os evangelistas, os que participam de ou preparam programas de rádio ou televisão, ou lidam com outras mídias podem se beneficiar deste material, por isso ocorreu a preparação de uma publicação permanente.

O leitor poderá observar que determinados trechos das mensagens aqui apresentadas falam abertamente sobre algumas diretrizes prejudiciais e perigos que têm ameaçado a obra. São feitas referências diretas a algumas publicações e mesmo a algumas de nossas casas publicadoras. Esses conselhos serviram de orientação para a obra no passado e por estarem inseridos aqui não significa que constituam uma condenação ou crítica contra as publicações ou casas publicadoras na atualidade, mas, ao contrário, se constituem em advertências contra a repetição de erros antigos. Algumas revistas mencionadas não são mais publicadas. Como um auxílio ao leitor na identificação desses materiais, algumas notas foram adicionadas.

Atualmente outras publicações ocupam seu lugar. Os princípios apresentados, contudo, são imutáveis e servem como guia para os dias de hoje.

Nesta edição foram acrescentados alguns artigos que ampliam o escopo para atender melhor às necessidades de um grupo maior de leitores e houve também um rearranjo dos artigos.

Para que o leitor possa mais facilmente perceber o contexto de cada mensagem aqui apresentada, foi acrescentada a data do artigo [6] ou da primeira publicação. Quando se trata de material extraído dos arquivos dos manuscritos de E. G. White o ano faz parte da referência. A data de publicação também aparece como parte da referência nos textos extraídos de periódicos. E nos trechos extraídos de livros, a data de publicação é citada imediatamente após a fonte.

Este pequeno livro é colocado à disposição de toda a igreja com o desejo de que seus conselhos levem a um ministério mais eficaz da palavra escrita e também através dos outros meios de comunicação.

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

[7]

Conteúdo

Capítulo 1 — O objetivo de nossas publicações

Uma mensagem decisiva — A grandeza e eficiência da nossa obra dependem grandemente da espécie de literatura que sai dos nossos prelos. Portanto, deve ser exercido grande cuidado na escolha e preparo da matéria que irá ser divulgada para o mundo. São necessários o maior cuidado e discernimento. Nossas energias devem ser devotadas à publicação de literatura da mais pura qualidade e espécie mais enobrecedora. Nossos periódicos devem sair repletos de verdade que apresente interesse vital e espiritual para o povo.

Deus colocou em nossas mãos uma bandeira com a inscrição: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Apocalipse 14:12. Essa é uma mensagem distinta, separada — mensagem que não deve dar sonido incerto. Deverá ela guiar, desviar um povo das cisternas rotas que não contêm água para a infalível Fonte da água da vida.

Compete a nossas publicações a mais sagrada obra de tornar clara, compreensível e simples a base espiritual da nossa fé. Em todos os lugares está o povo tomando posição; todos estão se colocando sob a bandeira da verdade e da justiça ou sob a dos poderes apóstatas que lutam para alcançar a supremacia. Neste tempo, a mensagem de Deus para o mundo deverá ser pregada com tal ênfase e poder que o povo seja posto face a face, mente a mente, coração a coração com a verdade. Todos devem ser levados a ver sua superioridade em relação à multidão de erros que buscam colocar em evidência, a fim de suplantar, se possível, a Palavra de Deus para este tempo solene.

O grande objetivo das nossas publicações é exaltar a Deus e atrair a atenção das pessoas para as verdades vivas da Sua Palavra. Deus nos pede que exaltemos, não as nossas próprias normas, não as normas deste mundo, mas as Suas normas da verdade.

Somente ao fazermos isso é que a Sua mão prosperadora poderá nos abençoar. Examinemos o trato de Deus com o Seu povo no passado. Notemos como, à medida em que desfraldavam a Sua ban-

deira, Ele os exaltou perante os inimigos. Mas quando, exaltando-se, traíam a sua fidelidade, quando exaltavam um poder e um princípio opostos aos Seus, foram abandonados para atraírem sobre si próprios [10] o desastre e a derrota. [...]

Os editores dos nossos periódicos, os professores de nossas escolas, os presidentes das nossas Associações, precisam todos abeberar-se das águas puras do rio de água da vida. Todos precisam compreender mais amplamente as palavras dirigidas por nosso Senhor à samaritana: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é O que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva. [...] Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna". João 4:10-14. [...]

Assuntos para publicação — Sejam as nossas revistas devotadas à publicação de assuntos vivos, relevantes. Esteja cada artigo repleto de pensamentos práticos, animadores, enobrecedores, pensamentos que comuniquem ao leitor ajuda, iluminação e boa disposição. A religião doméstica, a santidade da família deve ser honrada agora como nunca antes. Se jamais um povo necessitou andar perante Deus como o fez Enoque, devem os adventistas do sétimo dia fazer isso agora, demonstrando a sua sinceridade por meio de palavras puras, limpas, repletas de simpatia, ternura e amor.

Vezes há em que são necessárias palavras de reprovação e censura. Os que estão fora do caminho reto precisam ser despertados para ver o perigo que correm. É preciso transmitir-lhes uma mensagem que os sacuda da letargia que embota seus sentidos. É preciso haver uma renovação moral, para que as pessoas não pereçam em seus pecados. Que a mensagem da verdade, qual espada afiada de dois gumes, penetre até ao coração. Façam apelos que despertem os negligentes, e reconduzam para Deus as mentes néscias e confusas.

A atenção do povo precisa ser atraída. Nossa mensagem é um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Está em jogo a salvação das pessoas. Multidões estão no vale da decisão. Uma voz deve ser ouvida a proclamar: "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o". 1 Reis 18:21. [...]

A mensagem para este tempo — Tenham todos muito mais para ensinar, escrever e publicar quanto às coisas que estão para se cumprir e se relacionam com a felicidade eterna das pessoas.

Devemos distribuir alimento na estação própria a idosos e jovens, a santos e pecadores. Tudo quanto pode ser dito para despertar da sua sonolência a igreja, seja apresentado sem demora. Não haja tempo perdido no trato das coisas que não são essenciais, e não têm relação alguma com as necessidades presentes do povo. [...] [11]

Conceda-se mais tempo à publicação e disseminação de livros que contenham a verdade presente. Que a atenção seja atraída para os livros que tratam da fé e da piedade prática, bem como para os que apresentam as profecias. Deve o povo ser educado para ler a firme palavra da profecia à luz das Sagradas Escrituras. Todos precisam saber que os sinais dos tempos estão se cumprindo. Só Deus pode conceder êxito, quer no preparo quer na disseminação da nossas publicações. — Testemunhos para a Igreja 7:150-152, 155, 157, 158 (1902).

Uma obra determinada e abrangente — A mensagem de advertência para este tempo não está sendo transmitida diligentemente no grande mundo comercial. Dia a dia os centros de comércio estão repletos de homens e mulheres que necessitam da verdade para este tempo, mas não obtêm conhecimento para a salvação de seus preciosos princípios porque não são feitos diligentes e perseverantes esforços para alcançar essa classe de pessoas onde elas se encontram. — Eventos Finais, 118.

As publicações e periódicos que saem de nossos prelos têm uma obra determinada e abrangente a realizar. Essas revistas não devem repetir e debater erros que surgem a todo instante para desviar as mentes daquilo que é a verdade. Que os artigos abordem as verdades da Palavra de Deus, dando claras instruções relativas às verdades da salvação para este tempo e advertindo da proximidade dos juízos de Deus e o fim de todas as coisas.

À medida que a obra se expande, nossas publicações em todas as línguas devem aumentar em circulação. Nossos prelos estão agora em atividade em muitos países, publicando a verdade em francês, dinamarquês, alemão e muitas línguas estrangeiras. Que um espírito de harmonia e unidade prevaleça enquanto a obra é levada avante. Não dispomos de tempo para contendas e discórdias. Em todas as regiões a verdade deve ser publicada como lâmpada que ilumina. Que toda mente indagadora tenha o privilégio de ouvir a verdade para este tempo. — Manuscrito 61, 1909.

Primeiras instruções e encorajamento — Em Julho de 1853, vi que não estava correto o procedimento, que a revista, propriedade de Deus e por Ele aprovada, saísse tão raramente. [

A *Review and Herald* anteriormente a esse período era publicada de forma bastante irregular; e durante essa época, foi publicada quinzenalmente.] A Causa, no tempo em que estamos vivendo, necessita da revista semanalmente, bem como a publicação de muito maior quantidade de folhetos que exponham os crescentes erros deste tempo; mas a obra está sendo atrasada pela carência de meios. [12] Vi que a verdade precisa ir avante e que não devemos ter tanto medo, que seria melhor que revistas e folhetos fossem entregues a três desnecessariamente do que deixassem alguma pessoa sem os receber, a qual os apreciaria e seria beneficiada pela sua mensagem. Vi que os sinais dos últimos dias devem ser expostos claramente, pois as manifestações de Satanás estão aumentando. As publicações de Satanás e seus agentes estão prosperando, seu poder está aumentando, o que temos de fazer para colocar a verdade perante outros precisa ser feito depressa.

Foi-me mostrado que a verdade, se for publicada agora, resistirá, pois é a verdade para os últimos dias; ela viverá, e pouco necessitará dizer-se sobre ela no futuro. Não é necessário colocar na revista inumeráveis palavras para justificar o que fala por si mesmo e brilha em sua própria luz. A verdade é retilínea, clara, explícita, e faz ousadamente sua própria defesa; mas não é assim com o erro. Ele é tão sinuoso e cheio de sombras que necessita de uma multidão de palavras para explicá-lo em sua forma tortuosa. Vi que toda a luz que haviam recebido em alguns lugares tinha vindo da revista; que as pessoas tinham recebido a verdade dessa maneira, e então falado a outros; e que agora em lugares onde há vários conversos, eles haviam sido despertados por esse mensageiro silencioso. A mensagem escrita tinha sido o único pregador. A causa da verdade não deve ser atrasada em seu progresso por falta de meios. — Primeiros Escritos, 95, 96 (1853). [13]

Capítulo 2 — Como devem ser os textos para os periódicos

Práticos, enobrecedores e ajudadores — Não deve ser publicado em nossos periódicos um gênero indiscriminado de artigos. Histórias vulgares, destituídas de valor, não devem ocupar espaço neles. Há artigos romanceados e de ficção, que não contêm sementes que produzirão bom fruto. Eu diria aos nossos editores: Sejam cuidadosos na escolha do assunto que deve ser levado ao mundo. Demonstrem a maior prudência e discernimento. Sejam cuidadosos para que a *Review and Herald* e *Signs of the Times* estejam livres de matéria sem valor. Preciosa matéria, da que já foi publicada, pode ser encontrada para as nossas revistas.

Espero que Deus santifique a compreensão e discernimento de nossos editores. Li um artigo na *Signs* de algumas semanas atrás, que se prestaria muito bem para um almanaque humorístico, mas para uma revista como a *Signs* foi apenas palha, pau e restolho. Doeu-me o coração enquanto o lia. Se havia algum germe da verdade na semente semeada, não consegui encontrá-lo. Não creio que o artigo pudesse, de algum modo, beneficiar aqueles que o leram.

O gosto de alguns que escrevem para as nossas revistas precisa ser educado e refinado. Os editores da *Review and Herald* e da *Signs of the Times* devem recusar-se a encher as colunas dessas revistas com artigos elaborados por mentes que se revelam a si mesmas nestas produções. Os artigos que tenham qualquer sinal de vulgaridade deveriam ser recusados como algo indigno de consideração, — a produção daqueles que nada conhecem da pura, elevada e santificada comunhão com Deus. Não encontre lugar em nossos periódicos qualquer matéria que seja inculta ou grosseira. Os artigos que são dirigidos a milhões de leitores devem demonstrar pureza, elevação, santificação da alma, corpo e espírito da parte do autor. A escrita deve ser usada como meio de semear a semente para a vida eterna. [14] Esse é o "Assim diz o Senhor."

Os artigos publicados em nossos periódicos devem conter alimento puro, cuidadosamente peneirado do joio. Vivemos em tempo solene. Busquem nossos editores artigos que contenham experiência viva. Tomem os ministros como parte de seu dever enviar aos nossos periódicos pequenos artigos relatando experiências. Será como alimento para aqueles que trabalham em lugares isolados, em outros países e nas ilhas do mar, escutar as experiências de seus amigos com quem estiveram em companhia. Tais experiências podem ser aos leitores um doce banquete, porque os autores puderam comer do pão que veio do céu.

Não precisamos de ficção; mas há na vida diária experiências que, quando contadas em artigos curtos, e com palavras simples, serão de grande auxílio a muitos. Experimentem nossos obreiros escrever assim. Queremos a verdade, a verdade sólida, de homens, mulheres e jovens consagrados. Vocês, que amam a Deus, e cuja mente está saturada de preciosos itens de experiência, e também das realidades vivas da vida eterna, acendam a chama do amor e da luz no coração do povo de Deus. Ajudem-nos a lidar com os problemas da vida.

Uma pena controlada pelo Espírito Santo — A palavra e a pena devem ser usadas sob o controle do Espírito Santo. Se este não é o caso com os escritores de nossos periódicos, seria melhor que pusessem de lado a pena, e assumissem trabalho de outra natureza. Deus nos chama para irmos ao monte falar com Ele, e quando contemplamos, pela fé, a Ele, que é invisível, nossas palavras não serão vulgares e comuns. O espaço em nossas revistas é demasiado precioso para ser preenchido com artigos que não sejam o melhor. Seja ele tomado por assuntos de peso, com interesses eternos. Por outro lado, não devemos elevar o nível fora do alcance da mente das pessoas comuns. Sejam os artigos escritos com simplicidade cristã, livres de toda palha e restolho, pois isso será consumido como imprestável. Deus requer textos consagrados. Os artigos publicados em nossas revistas devem estar repletos de pensamentos práticos, inspiradores e enobrecedores, que irão ajudar, ensinar e fortalecer a mente que os lê. Que Deus ajude nossos editores a escolherem sabiamente. — Manuscrito 80, 1899.

Artigos espirituais X notícias do cotidiano — Nenhum mordomo de Deus deve exaltar qualquer ser humano, esteja ele vivo ou

morto. Deus não nos deu a ordem de pregar esse tipo de mensagem. Todo aquele que for a público, seja pela pena ou pela voz, esteja livre de qualquer tendência de enaltecer um ser humano; pois, ao agir assim, ultrapassa totalmente sua esfera de ação. Ao expressar tais [15] sentimentos, que com tamanha facilidade fluem de penas e lábios humanos, precioso tempo é perdido, tempo que deveria ser usado em discursos apropriados, depois de muita oração a Deus e de convivência com Jesus Cristo. Seja cada palavra temperada com a graça e assim revele que o autor esteve em comunhão com Deus e que está imbuído com Seu Espírito.

Têm sido incluídos em nossos periódicos textos que são encontrados em outras publicações e outros livros, os quais não devem ser repetidos. Há um custo para publicar essas matérias que não têm relação com o tempo ou o interesse espiritual de nosso povo. Os longos registros da guerra podem ser obtidos em qualquer revista ou jornal. Não é papel do mordomo, a quem Deus indicou, trazer diante do povo assuntos que podem ser encontrados em publicações do mundo e quanto menos esses temas forem trazidos a nossas publicações religiosas e mais espaço for dado a temas que são alimento espiritual — experiências reais, estudos bíblicos e apelos claros, simples e fervorosos —, melhor será para o bem-estar espiritual e o avanço da obra. — Manuscrito 95, 1898.

Exaltar a Cristo — Em nossos periódicos não devemos exaltar a obra e o caráter de homens em posições de influência, mantendo constantemente seres humanos diante das pessoas. Mas podemos exaltar a Cristo nosso Salvador tanto quanto quisermos. “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. 2 Coríntios 3:18. Os que amam e servem a Deus devem ser a luz do mundo, brilhando entre as trevas morais. — Fundamentos da Educação Cristã, 480 (1899).

Não exaltar seus semelhantes — O Senhor não tem colocado Seu jugo sobre qualquer um para elevar, vangloriar ou exaltar homens e mulheres. O trabalho ordenado pelo Mestre tem sido voltar a atenção do povo para assuntos da mais elevada importância, para os temas relacionados com a salvação espiritual. Seriam nosso tempo e espaço dedicados a glorificar àqueles que têm trabalhado para

promover falsidades? O Senhor deu a cada um a sua obra e àqueles a quem Ele colocou em posições de responsabilidade, seja para escrever ou falar, Ele diz: "Sua obra é pregar a Palavra."

A obra de manter diante do povo as coisas comuns que estão ao nosso redor, as notícias do dia, não é a obra da verdade presente. Nossa obra é preencher cada página publicada com alimento espiritual. Qual o valor do joio diante do trigo? Todas as coisas comuns são sem valor e geralmente não passam de alimento imprestável [16] para aqueles que estão famintos pelo maná celestial. — Manuscrito 95, 1898.

Não em forma de romance — Vivemos em importante período da história deste mundo. Uma grande obra deve ser realizada em um curto período de tempo. Sinto-me apreensiva diante da condição de nosso mundo. [...]

Vivemos num tempo que é da maior importância para o nosso mundo. Vemos a necessidade de compreender a instrução dada na Bíblia. A vida religiosa não deve ser representada do púlpito ou em nossos folhetos na forma de um romance. Fere-me o coração ver nos periódicos que saem de nossas editoras a mais importante verdade apresentada diante do povo em forma de romance. Sejam os artigos em nossos periódicos de hoje, quando os interesses eternos de pessoas estão em risco, um alerta para despertar o senso do perigo que correm. Neste tempo, as verdades bíblicas devem exercer uma profunda influência em nosso coração. A verdade genuína deve ser apresentada da forma tal como é pronunciada pelos lábios do maior Mestre que o mundo já conheceu.

Novelas e romances não honram nossas publicações. Tenho me entristecido grandemente pelas publicações que saem de nossos prelos e que rebaixam a verdade a um nível que jamais poderia acontecer. Quanto menos textos assim forem publicados, mais influência a verdade sagrada e genuína relacionada às cenas que sobrevirão terá sobre a mente humana.

"Então, disse Jesus aos Seus discípulos: Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me; porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de Mim achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? Porque o Filho do Homem

virá na glória de Seu Pai, com os Seus anjos; e, então, dará a cada um segundo as suas obras”. Mateus 16:24-27.

Cristo desaprova — Há algumas coisas excelentes publicadas em nossas revistas. Quando, porém, aspectos da mais solene verdade são redigidos de modo a assumir a frivolidade de uma representação teatral, sou mandada a dizer que, se Cristo estivesse presente, Ele teria palavras de desaprovação a dizer em relação a essas representações.

A religião pura e imaculada tem de ser constantemente apresentada diante do povo. Que a verdade provenha da pena e da voz de [17] um modo que terá peso para cada ser humano que ler os artigos de nossas revistas ou ouvir nossos pregadores. Estamos lidando com realidades eternas. As lições de Cristo, do começo ao fim, estão carregadas de decisões eternas. — Manuscrito 17, 1910.

Com estilo semelhante ao da Bíblia — A mensagem deve ser proclamada com habilidade santificada. Tem sido proferida a Palavra do Senhor. Deus requer corações e lábios santificados. As mensagens de advertência devem ser transmitidas nas grandes cidades, e também nas cidades menores e nas vilas. Os homens escolhidos por Deus devem estar zelosamente em atividade, vendendo nossos livros e disseminando a luz. Os artigos em nossos periódicos não devem apresentar a verdade no estilo de um romance, pois isso debilita a impressão que deve ser causada pela mais solene verdade já confiada aos mortais. Eles devem conter um claro “Assim diz o Senhor”. A mensagem deve ser repetida, e apresentadas razões bíblicas, não no estilo de um romance, mas no estilo da Bíblia. Há muitos que estão à espera da evidência da religião verdadeira.

O Senhor declara: “A mensagem deve ser difundida com palavras de solene advertência. Nada que prejudique a clara apresentação da mensagem deve ser introduzido em nossos planos. Temos que ser insistentes na mensagem. A iniquidade nas cidades está aumentando. O adversário tem grande influência sobre os homens porque o Meu povo não abriu o coração para compreender sua responsabilidade. Diga a Meu povo que ele deve assumir sua obra e proclamar a mensagem. Todos devem falar e labutar na simplicidade da verdadeira piedade, e Meu Espírito causará a impressão nos corações. É para fazer soar a autêntica nota de advertência. E Meu anjo irá adiante, se forem santificados pela verdade”. — Carta 88, 1910.

Uma mensagem que deve aparecer com frequência — No capítulo vinte e um de Lucas, Cristo revelou o que viria sobre Jerusalém e em relação com esse acontecimento Ele fez alusão às cenas que aconteceriam na história deste mundo logo antes da vinda do Filho do homem nas nuvens do Céu com poder e grande glória. Notemos as palavras: "E olhai para vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem". Lucas 21:34-36.

Esse é um alerta a todos os que se dizem cristãos. Aqueles que obtiveram luz sobre as importantes e fundamentais verdades para este tempo, mas que ainda não se prepararam para a vinda do Filho [18] do homem, não estão atentos. "E olhai para vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia." Em nenhuma época a indolência espiritual é desculpável.

Somente se formos revestidos com o manto da justiça de Cristo podemos escapar dos julgamentos que virão sobre a Terra. Lembrem-se todos que essas palavras estiveram entre as últimas que Cristo pronunciou aos Seus discípulos. Caso fosse essa instrução repetida com frequência em nossas publicações, e menos espaço fosse usado com assuntos que não contêm nem a centésima parte dessa importância, seria muito mais relevante. Nas sagradas e solenes advertências é dado o sinal de perigo. É essa instrução que os membros da igreja e o povo do mundo precisam, pois essa é a verdade presente. — Carta 20, 1901.

Artigos de Ellen G. White em novas áreas — Tenho sido impressionada quanto ao interesse por mais e mais pequenos artigos para os nossos periódicos. Não sinto que deva medir as linhas que escrevo. Penso que se existe algo mais a ser colocado no papel quanto à vida religiosa prática, certamente seria de grande proveito; é disso que o povo precisa. Excluir as experiências reais e ainda apresentar temas controversos não está de acordo com a luz dada por Deus.

Há grande variedade de temas a serem escolhidos entre os muitos testemunhos. Em *Christian Education* [essa foi a publicação mais

primitiva do atual livro *Educação*] há abundante material, mas se ainda acham que não é o melhor utilizar aquilo que Deus deu como instrução ao Seu povo e a todos os que possam se interessar por ele, então, estão certos em deixá-lo de lado. Porém, se são considerados de grande valia, permitam que falem. Estou um tanto confusa quanto a essa questão. O pedido feito é: Pequenos artigos, irmã White. Nem sempre podem ser assim. Além do mais, há muitos livros meus dos quais se pode selecionar textos, que seriam novidade para os leitores deste país, a Austrália, e para a Nova Zelândia, que são justamente o que precisam. Não considero nenhum sacrifício escrever para o periódico, porque há um novo campo de interesse nesse país e seria uma bênção a todos que recebessem essas mensagens. São feitas seleções de trechos de outros periódicos aparentemente para preencher os espaços. O que o povo precisa é de instrução. O que é preciso fazer para assegurar a salvação? Necessitamos de mais e ainda mais da religiosidade vital publicada nos periódicos. — Carta [19] 21, 1896.

O testemunho dos obreiros pioneiros — Têm sido apresentados a mim os enganos que Satanás está operando neste tempo. Fui instruída de que devemos ressaltar o testemunho de alguns dos antigos obreiros que já faleceram. Permitam que continuem a pregar através de seus artigos como nas primeiras edições de nossos periódicos. Os artigos devem ser reimpressos, para que possa ser ouvida a viva voz das testemunhas do Senhor. A história das primeiras experiências na mensagem dará poder para resistir aos astutos enganos de Satanás. Essa ordem foi repetida recentemente. Devo apresentar ao povo os testemunhos da verdade bíblica e repetir as decididas mensagens dadas há tantos anos. Desejo que meus sermões pregados nas reuniões campais e nas igrejas possam ter vida e realizar seu devido trabalho. — Carta 99, 1905.

As três mensagens angélicas — A proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas foi demarcada pela Palavra da Inspiração. Nem uma estaca ou prego se deve remover. Nenhuma autoridade humana tem mais direito de mudar a posição dessas mensagens do que de substituir o Antigo Testamento pelo Novo. O Antigo Testamento é o evangelho em figuras e símbolos. O Novo Testamento é a realidade. Um é essencial ao outro. O Antigo Testamento apresenta lições dos lábios de Cristo, e essas lições não

perderam sua força em nenhum sentido. A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e estamos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens devem ainda ser proclamadas. É tão essencial agora, como sempre o foi, que sejam repetidas àqueles que estão em busca da verdade. Mediante a pena e a voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos levam à terceira mensagem angélica. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. Essas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, e em sermões, mostrando em termos de história profética as coisas que aconteceram e as que hão de acontecer. — Manuscrito 32, 1896. [20]

Capítulo 3 — Marcos, fundamentos e pilares

Os pioneiros devem falar — Deus concedeu-me luz quanto aos periódicos. Que luz é essa? Diz Ele que os mortos devem falar. Como? Suas obras os seguirão. Devemos repetir as palavras dos pioneiros em nossa obra, que sabiam o custo de buscar a verdade como a tesouros escondidos e que labutaram para estabelecer os fundamentos da obra. Avançaram passo a passo sob a influência do Espírito de Deus. Um a um esses pioneiros foram descansando no Senhor. A palavra que me foi dada é: Seja reproduzido tudo o que esses homens escreveram no passado. Em *Signs of the Times* não publiquem artigos muito longos ou com letras muito pequenas. Não tentem colocar tudo em uma só edição. Que a letra seja adequada e as mais fervorosas e vivas experiências sejam ali publicadas.

Não faz muito tempo recebi um exemplar do *Bible Echo* [Algumas vezes mencionado apenas como *Echo*, começou a ser publicado na Austrália, em 1885, como um periódico missionário semanal. Em 1903, tornou-se *The Australian Signs of the Times*.] Ao folheá-lo, vi um artigo do irmão Haskell e outro do irmão Corliss. Quando coloquei o periódico sobre a mesa, falei: Esses artigos precisam ser publicados. Há neles verdade e poder. Esses homens falaram movidos pelo Espírito Santo.

Mantenham perante o povo as verdades que são o fundamento da nossa fé. Alguns deixarão a fé dando atenção a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Falam apenas em ciência, e o inimigo vem e lhes apresenta muitas evidências científicas; mas não é essa a ciência da salvação. Não é a ciência da humildade, da consagração, da santificação através do Espírito. Devemos agora compreender quais são os pilares da nossa fé: as verdades que fizeram de nós o povo que somos, guiando-nos passo a passo. — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

A mensagem para hoje — Nossa tarefa para hoje é: Como podemos compreender mais claramente e apresentar o evangelho que Cristo veio pessoalmente trazer a João na Ilha de Patmos, — o

evangelho denominado “a revelação de Jesus Cristo”? Temos que apresentar ao povo uma clara explanação do Apocalipse. Temos que mostrar a Palavra de Deus tal qual ela é, com o mínimo possível de explicações pessoais. Nenhuma mente pode fazer isso sozinha. Embora tenha-nos sido confiada a maior e mais importante mensagem já apresentada ao mundo, somos apenas bebês no que se refere à compreensão da verdade em toda sua extensão. Cristo é o Grande Mestre, e o que revelou a João devemos aplicar a nossa mente a compreender e a claramente explanar. Estamos diante das questões mais importantes que o homem já foi chamado a defrontar. [21]

O tema da maior importância é a mensagem do terceiro anjo, que abrange as mensagens do primeiro e do segundo anjos. Todos deverão compreender as verdades contidas nessas mensagens e demonstrá-las na vida diária, pois isso é essencial para a salvação. Teremos que estudar com empenho e com oração, a fim de compreender estas grandes verdades. — Carta 97, 1902.

Definidos os marcos — Em Mineápolis, Deus concedeu preciosas gemas da verdade ao Seu povo. Essa luz do Céu enviada a algumas pessoas foi rejeitada com toda a resistência que os judeus manifestaram ao rejeitar a Cristo, havendo muita discussão em torno da defesa dos antigos marcos. Ficou evidente, porém, que quase nada sabiam sobre o que eram os antigos marcos. Ficou claro e foram feitos apelos diretos à consciência com base na Palavra de Deus; contudo, as mentes estavam cauterizadas, seladas contra a entrada da luz, porque decidiram que seria um perigoso erro remover os “marcos antigos” quando não se estava removendo nada, além das idéias errôneas do que constituíam os antigos marcos.

O passar do tempo em 1844 foi um período de grandes acontecimentos, expondo ao nosso admirado olhar a purificação do santuário que ocorre no Céu, e tendo clara relação com o povo de Deus na Terra, e com as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, desfraldando o estandarte em que havia a inscrição: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Um dos marcos desta mensagem era o templo de Deus, visto no Céu por Seu povo que ama a verdade, e a arca, que contém a lei de Deus. A luz do sábado do quarto mandamento lançava os seus fortes raios no caminho dos transgressores da lei de Deus. A não-imortalidade dos ímpios é um marco antigo. Não consigo lembrar-me de alguma outra coisa que possa ser colocada

na categoria dos antigos marcos. Todo esse rumor sobre a mudança do que não deveria ser mudado é puramente imaginário.

Neste tempo Deus deseja que um renovado impulso seja dado à Sua obra. Satanás observa isso e está determinado a impedi-lo. Sabe que se puder enganar o povo que proclama crer na verdade presente, [e puder fazer com que creia que] a obra que o Senhor designou a Seu povo é a remoção dos marcos antigos, algo que devem, com [22] o mais determinado zelo, resistir, então, exultará sobre o engano que os levou a acreditar. A obra para este tempo certamente tem surpreendido a muitos com seus vários obstáculos, por causa das falsidades apresentadas à mente de muitos dentre nosso povo. O que seria alimento à igreja é considerado perigoso e impróprio para lhe ser dado. Essa pequena diferença de idéias é permitida para debilitar a fé, causar apostasia, quebrar a unidade, semear discórdia, tudo por não saberem pelo quê estão lutando. Irmãos, não é muito melhor desenvolver a sensibilidade às coisas espirituais? O Céu olha para nós, e o que poderia pensar a respeito dos recentes avanços? Na atual condição, construir barreiras não somente nos priva das preciosas vantagens da grande luz, mas justamente agora, quando tanto precisamos, colocamo-nos onde a luz não pode ser comunicada do Céu para que a possamos levá-la a outros. — Manuscrito 13, 1889.

Os pioneiros identificaram a verdade — Quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Não devem ser agasalhadas quaisquer suposições posteriores contrárias ao esclarecimento que Deus proporcionou. Surgirão homens com interpretações das Escrituras que para eles são verdade, mas que não o são. Deu-nos Deus a verdade para este tempo como um fundamento para nossa fé. Ele próprio nos ensinou o que é a verdade. Aparecerá um, e ainda outro, com nova iluminação, que contradiz aquela que foi dada por Deus sob a demonstração de Seu Santo Espírito.

Vivem ainda alguns que passaram pela experiência obtida quando esta verdade foi firmada. Deus lhes tem benignamente poupado a vida para repetir e repetir até ao fim da existência a experiência por que passaram da mesma maneira que o fez o apóstolo João até ao termo de sua vida. E os porta-bandeiras que tombaram na morte devem falar mediante a reimpressão de seus escritos. Estou

instruída de que, assim, sua voz se deve fazer ouvir. Eles devem dar seu testemunho relativamente ao que constitui a verdade para este tempo.

Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem em contradição com os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma porção de passagens, e amontoam-na como prova em torno das teorias que afirmam. Isso tem sido repetidamente feito, durante os cinquenta anos passados. E se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, sua aplicação, uma vez que mova uma coluna do fundamento sustentado por Deus nestes cinquenta anos, constitui grande erro. Aquele que faz tal aplicação ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas, vindas ao povo de Deus. — Preach the Word, 5 (1905). [23]

Capítulo 4 — Reações à nova luz

Guardar a verdade não impede de receber nova luz — Termos a verdade é um fato e devemos manter firmemente as posições que não podem ser abaladas; mas não devemos olhar com suspeita sobre qualquer nova luz que Deus possa enviar, dizendo: não vemos nenhuma necessidade de mais luz além da antiga verdade que recebemos até aqui e sobre a qual estamos firmados. Enquanto mantivermos essa posição, o testemunho da Testemunha Verdadeira aplica-se a nosso caso como reprovação: "E não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu". Apocalipse 3:17. Aqueles que se sentem ricos e crescendo em bens, sem de nada necessitar, estão cegos em relação a sua verdadeira condição diante de Deus e não têm consciência disso. — The Review and Herald, 7 de Agosto de 1894.

Dirigidos por Deus, mas não infalíveis — Cumpre não pensar: "Bem, temos toda a verdade, compreendemos as principais colunas da nossa fé, e podemos descansar neste conhecimento." A verdade é progressiva, e precisamos andar em luz crescente.

Um irmão perguntou: "Irmã White, a senhora acha que precisamos entender a verdade por nós mesmos? Por que não podemos tomar as verdades que outros reuniram, e crer nelas porque eles pesquisaram os assuntos, e assim estaremos livres para prosseguir, sem sobrecarregar as faculdades da mente na pesquisa de todos esses temas? A senhora não acha que esses homens que trouxeram à luz a verdade no passado, foram inspirados por Deus?"

Não ouso dizer que não fossem dirigidos por Deus, pois Cristo guia a toda verdade; mas no que diz respeito à inspiração no mais amplo sentido da palavra, eu digo: Não. Creio que Deus confiou-nos uma obra a fazer, mas se não forem plenamente consagrados a Deus em todos os momentos, colocarão o eu e seus traços peculiares de caráter no que estão fazendo, e colocarão seu modelo sobre a obra, moldando homens na experiência religiosa segundo seu próprio padrão. É perigoso tentar fortalecer o próprio braço. Devemos

depender dos braços do poder infinito. Deus nos tem revelado isso durante muitos anos. Devemos ter fé viva em nosso coração e buscar conhecimento mais amplo e luz superior. — The Review and Herald, 25 de Março de 1890. [24]

Brilhando mais e mais — Um espírito de farisaísmo tem influenciado o povo que diz crer na verdade para estes últimos dias. Estão satisfeitos consigo mesmos. Dizem: “Temos a verdade. Não há mais luz para o povo de Deus”. Mas não estamos seguros quando tomamos a posição de que não aceitaremos nada mais além daquilo que temos estabelecido como a verdade. Devemos tomar a Bíblia e investigá-la cuidadosamente por nós mesmos. Devemos escavar as minas da Palavra de Deus em busca da verdade. “A luz semeia-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração”. Salmos 97:11. Alguns têm me perguntado se eu acho que haverá mais luz para o povo de Deus. Nossas mentes têm se tornado tão estreitas que não compreendemos que o Senhor tem uma poderosa obra a realizar por nós. Crescente luz deve brilhar em nós; “a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”. Provérbios 4:18. — The Review and Herald, 18 de Junho de 1889.

Há ainda muitas joias a serem descobertas — Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus. — Conselhos sobre a Escola Sabatina, 34 (1892).

Estudo da doutrina — Não há desculpas para ninguém assumir a posição de que não há mais verdades a serem reveladas e de que todas as nossas visões da Bíblia não têm qualquer erro. O fato de certas doutrinas terem sido consideradas como a verdade por muitos anos pelo nosso povo não é uma prova de que nossas ideias sejam infalíveis. A idade não transforma o erro em verdade e ela pode ser reexaminada. Nenhuma verdadeira doutrina terá algo a perder pela cuidadosa investigação.

Vivemos em tempos perigosos, e não nos convém aceitar tudo o que é apresentado sem profundo exame; da mesma forma, não

podemos rejeitar o que quer que contenha os frutos do Espírito de Deus; devemos ser receptivos, mansos e humildes de coração. Há aqueles que se opõem a tudo o que não está de acordo com as próprias ideias e, por agirem assim, colocam em risco seus interesses eternos tal qual a nação judaica em sua rejeição a Cristo.

O Senhor deseja que nossas opiniões sejam colocadas à prova, que possamos ver a necessidade de examinar detalhadamente os [25] oráculos vivos para ver se estamos ou não andando de acordo com nossa fé. Muitos que professam crer na verdade têm se acomodado, dizendo: "rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". Apocalipse 3:17. — The Review and Herald, 20 de Dezembro de 1892.

Como pesquisar as Escrituras — Como examinaremos as Escrituras? Iremos de um para outro pilar das nossas doutrinas, tentando fazer com que toda a Bíblia se molde a nossas opiniões preconcebidas? Ou levaremos nossas ideias e visões às Escrituras e avaliaremos cada aspecto de nossas teorias em comparação com a Verdade? Muitos que leem e mesmo ensinam a Bíblia, não compreendem a preciosa verdade que estão ensinando ou estudando.

Os homens nutrem erros, embora a verdade esteja claramente assinalada; mas se trouxessem suas próprias doutrinas à luz da Palavra de Deus e não lessem a Palavra de Deus à luz de suas doutrinas, para provar que suas ideias estão certas, não andariam em escuridão e cegueira e nem alimentariam o erro. Muitos conferem às palavras da Bíblia um significado que se adapte a suas opiniões, enganando a si mesmos e iludindo outros com suas falsas interpretações da Palavra de Deus.

Ao estudarmos a Palavra de Deus, devemos fazê-lo com coração humilde. Todo egoísmo, todo amor pela originalidade, deve ser colocado de lado. Opiniões aceitas por muito tempo não devem ser consideradas infalíveis. Foi a relutância dos judeus em deixar suas antigas tradições que os levou à ruína. Estavam determinados a não ver qualquer falha em suas opiniões próprias e na sua forma de expor as Escrituras. Mesmo que homens respeitados tenham defendido certas visões, se não estiverem claramente sustentadas pela Palavra, devem ser rejeitadas. Os que sinceramente desejam a verdade não serão relutantes em franquear à pesquisa e crítica as suas posições,

e não se aborrecerão se suas opiniões e ideias forem contraditadas. Este era o espírito acariciado entre nós quarenta anos atrás. [...]

Temos muitas lições a aprender, e muitas, muitas a desaprender. Unicamente Deus e o Céu são infalíveis. Os que pensam que nunca terão de desistir de um ponto de vista acariciado, jamais terão ocasião de mudar de opinião, serão decepcionados. Enquanto nos apegarmos às próprias ideias e opiniões com determinada persistência, não podemos ter a unidade pela qual Cristo orou.

Pudessem aqueles que são auto-suficientes ver do ponto de vista em que o universo de Deus os vê, pudessem ver como Deus os vê, sentiriam tanta fraqueza, demonstrariam tanto desejo por sabedoria, que clamariam ao Senhor para ser sua justiça; desejariam esconder-se de Sua presença. Diz o apóstolo, "não sois de vós mesmos. Porque [26] fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". 1 Coríntios 6:19, 20. Quando nossos planos e projetos são rejeitados, quando homens que dependem de nossa orientação concluem que o Senhor deseja que ajam e julguem por si mesmos, não devemos ter espírito de censura ou exercer autoridade arbitrária para compeli-los a aceitarem nossas ideias. Aqueles que ocupam posições de autoridade devem constantemente cultivar o autocontrole. [...]

Seriam os guardiães da doutrina — A repreensão do Senhor estará sobre os que impedem o caminho, para que não chegue ao povo mais clara luz. Uma grande obra tem de ser feita, e Deus vê que nossos dirigentes necessitam de maior luz, a fim de se unirem aos mensageiros que Ele envia para realizarem a obra que Ele deseja que se faça. O Senhor tem suscitado os mensageiros, e os dotado de Seu Espírito, e tem dito: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados". Isaías 58:1.

Ninguém corra o risco de interpor-se entre o povo e a mensagem do Céu. Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam. Eu suplico a todo pastor que busque o Senhor, ponha de lado o orgulho e a luta pela supremacia, e humilhe o coração diante de Deus. A frieza de coração, a incredulidade dos que deveriam ter fé é que mantêm fracas as igrejas. — The Review and Herald, 26 de Julho de 1892.

Um sinal de crescimento — Sempre que o povo de Deus estiver crescendo em graça, obterá constantemente compreensão mais clara de Sua Palavra. Há de distinguir mais luz e beleza em suas sagradas verdades. Isso aconteceu na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim. Mas à medida que a verdadeira vida espiritual declina, tem sido sempre a tendência cessar o crente de avançar no conhecimento da verdade. As pessoas ficam satisfeitas com a luz já recebida da Palavra de Deus, e desistem de qualquer posterior estudo das Escrituras. Tornam-se conservadoras, e procuram evitar novo exame.

O fato de não haver controvérsias ou agitações entre o povo de Deus, não deveria ser olhado como prova conclusiva de que ele está mantendo com firmeza a sã doutrina. Há razão para temer que não esteja discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando não surgem novas questões em resultado de análise das Escrituras, quando não aparecem divergências de opinião que instiguem os homens a examinar a Bíblia por si mesmos, para se certificarem de [27] que possuem a verdade, haverá muitos agora, como antigamente, que se apegarão às tradições, cultuando nem sabem o quê.

Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente, não sabem o que creem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Quando chegar o tempo de angústia, e ao examinarem a posição em que se encontram, homens que agora pregam a outros, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até que fossem assim provados, desconheciam sua grande ignorância.

E há muitos na igreja que contam por certo que compreendem aquilo em que creem, mas que até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas ideias do que têm aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo, e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina.

Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, serão introduzidas entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que creem em Sua Palavra,

para que despertem do sono. Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham muito perto de nós. Essa luz nos deve levar ao estudo diligente das Escrituras, e a um mais atento exame crítico das posições que mantemos.

É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade, sejam cuidadosa e perseverantemente estudados, com oração e jejum. Os crentes não devem ficar com suposições e mal definidas ideias do que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente estabelecida sobre a Palavra de Deus, de maneira que, quando o tempo de prova chegar, e forem levados perante os concílios para responder por sua fé, sejam capazes de, com mansidão e temor, dar a razão para a esperança que neles há.

Agitar, agitar, agitar! Os assuntos que apresentamos ao mundo devem ser para nós uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé, jamais nos permitamos o emprego de argumentos que não sejam inteiramente retos. Eles podem fazer calar um adversário, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos legítimos, que, não somente façam silenciar os oponentes, mas que suportem a mais profunda e perscrutadora investigação. [...]

Contínua busca por mais luz — Seja qual for o grande adiantamento intelectual do homem, não pense ele, nem por um momento, que não há necessidade de inteira e contínua pesquisa das Escrituras [28] em busca de maior luz. Como um povo, somos convidados individualmente ao estudo da profecia. Devemos observar atentamente, a fim de distinguir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos apanhar os primeiros clarões da verdade; e, mediante estudo apoiado pela oração, obter mais intensa luz, a qual poderá ser apresentada aos outros.

Quando o povo de Deus está à vontade, satisfeito com a luz que já possui, podemos estar certos de que Deus os não favorecerá. É Sua vontade que eles marchem sempre avante, recebendo a sempre crescente luz que para eles brilha.

A atitude atual da igreja não agrada a Deus. Tem-se introduzido uma confiança em si mesmos que os tem levado a não sentir nenhuma necessidade de mais verdade e maior luz. Vivemos numa época em que Satanás opera à direita e à esquerda, em nossa frente e por trás de

nós; mas, como um povo, estamos dormindo. Deus deseja que se faça ouvir uma voz despertando Seu povo para a ação. — Testemunhos para a Igreja 5:708, 709.

É essencial um espírito sincero — Irmãos, precisamos inserir a pá profundamente na mina da verdade. Podemos debater as questões entre nós e uns com os outros, se tão-somente o fizermos no devido espírito; com demasiada frequência, porém, o próprio eu é grande, e logo que começa a pesquisa, é manifestado um espírito não cristão. Isto é precisamente aquilo em que Satanás se deleita, mas deveríamos chegar-nos com um coração humilde para conhecer por nós mesmos o que é a verdade.

Aproxima-se o tempo em que seremos separados e espalhados, e cada um de nós terá de permanecer em pé sem o privilégio da comunhão com os da mesma fé preciosa; e como poderemos ficar em pé, a menos que Deus esteja ao nosso lado e saibamos que Ele nos está dirigindo e guiando? Sempre que somos levados a investigar a verdade bíblica, o Mestre das assembleias está conosco. O Senhor não permite que o navio seja governado um só momento por pilotos ignorantes. Podemos receber nossas ordens do Capitão de nossa salvação. — The Review and Herald, 25 de Março de 1890. [29]

Capítulo 5 — Teste da nova luz

Não ser preconceituoso — Quando é apresentada uma doutrina que nos não satisfaz o espírito, devemos dirigir-nos à Palavra de Deus, buscar o Senhor em oração, e não dar lugar ao inimigo para vir com suspeitas e preconceitos. Nunca devemos permitir que se manifeste o espírito que indispôs os sacerdotes e principais contra o Redentor do mundo. Eles se queixavam de que Ele perturbava o povo, e desejavam que os deixasse em paz, pois causava perplexidade e dissensões. Deus nos envia luz para ver de que espírito somos. Não devemos iludir a nós mesmos.

Em 1844, quando se apresentava à nossa atenção qualquer coisa que não compreendíamos, ajoelhávamo-nos e pedíamos a Deus que nos ajudasse a assumir a devida atitude: e depois éramos habilitados a chegar à justa compreensão, e a ter todos a mesma opinião. Não houve dissensão, nem inimizade, nem ruins suspeitas, nem mau juízo contra os irmãos. Se tão-somente soubéssemos o mal do espírito de intolerância, quão cuidadosamente dele haveríamos de fugir! — Obreiros Evangélicos, 301, 302 (1915).

A prova da nova luz — Nossos irmãos devem estar prontos a analisar, com sinceridade, todo ponto controvertido. Se um irmão está ensinando um erro, os que, se acham em posição de responsabilidade devem tomar conhecimento; e se está ensinando a verdade, devem colocar-se ao lado dele. Todos devemos saber o que está sendo ensinado entre nós; pois se é verdade, precisamos dela. Todos nos achamos em obrigação para com Deus, quanto a conhecer o que Ele nos envia. Ele nos deu orientações sobre como provar toda doutrina: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação". Isaías 8:20 (VT). Se a luz apresentada passa nesse teste, não nos compete rejeitá-la pelo fato de não concordar com nossas ideias. — Obreiros Evangélicos, 300, 301 (1915).

Exame de novas visões — A verdade é eterna e o conflito com o erro somente tornará manifesto o seu poder. Jamais devemos recusar

examinar as Escrituras com as pessoas que demonstram ter o desejo de saber o que é a verdade. Suponhamos que um irmão conserve um [30] ponto de vista que difere do nosso, e venha a nós propondo que nos assentemos com ele e façamos um estudo desse ponto das Escrituras; vamos então nos levantar, cheios de preconceito e condenar suas ideias, ao mesmo tempo que recusamos dar-lhe sincera atenção?

A única atitude certa seria assentarmos como cristãos e pesquisar a posição apresentada, à luz da Palavra de Deus, que revelará a verdade e desmascarará o erro. Ridicularizar-lhe as ideias não lhe enfraqueceria no mínimo a posição, se ela fosse falsa, nem fortaleceria a nossa posição, se ela fosse verdadeira. Se as colunas de nossa fé não suportarem a prova da pesquisa, já é tempo de descobrir isso. Entre nós não deve ser alimentado o espírito de farisaísmo. Quando Cristo veio para os Seus, os Seus não O receberam; isso é uma questão solene para nós — não devemos rejeitar a luz do céu seguindo o mesmo caminho.

Devemos estudar a verdade individualmente. Não se deve esperar que qualquer pessoa pense por nós. Não importa quem seja, ou em que posição esteja colocado, não devemos esperar que alguém seja critério para nós. Devemos aconselhar-nos e estar sujeitos um ao outro, mas ao mesmo tempo devemos exercer a habilidade que Deus nos deu para aprender o que é verdade. Cada um de nós deve buscar a Deus para obter a iluminação divina. Devemos desenvolver, individualmente, um caráter que suporte a prova no dia de Deus. Não devemos ficar apegados às nossas ideias, e pensar que ninguém deve interferir em nossas opiniões. — The Review and Herald, 18 de Junho de 1889.

Não é revelado a apenas um ou dois — Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade. Não dá a um homem luz contrária à estabelecida fé do corpo de crentes. Em toda reforma, surgiram homens pretendendo isso. Paulo advertiu a igreja de seu tempo: "Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si". Atos 20:3. O maior mal ao povo de Deus vem por intermédio dos que saem de seu meio, falando coisas perversas. Por eles é blasfemado o caminho da verdade.

Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo, e os crentes, como "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito". Efésios 2:20-22. "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor", diz Paulo, "que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a [31] humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos". Efésios 4:1-6.

Acautelar-se contra questões secundárias — Aquilo a que o irmão D chama luz, é aparentemente inofensivo; não parece que alguém pudesse ser prejudicado por aquilo. Mas, irmãos, é o ardil de Satanás, é a cunha que usa para penetrar. Isso foi tentado repetidamente. Alguém aceita umas ideias novas e originais, que não parecem discordar da verdade. Fala disso e sobre isso se demora, até que lhe parece revestido de beleza e importância, pois Satanás tem poder para lhe dar essa falsa aparência. Por fim torna-se o seu tema todo absorvente, o único e grande ponto em volta do qual tudo gira; e a verdade é desarraigada do coração.

Assim que se iniciaram as ideias erradas no espírito do irmão D, começou ele a perder a fé e a questionar a obra do Espírito, que havia tantos anos vinha se manifestando entre nós. Não é ele homem capaz de guardar isso que ele crê ser luz especial, sem a comunicar a outros; portanto, não é seguro dar-lhe influência que o habilite a abalar outras mentes. Seria abrir uma porta pela qual Satanás introduziria apressadamente muitos erros, para desviar a mente da importância da verdade para este tempo. Irmãos, como embaixadores de Cristo, advirto-lhes que se protejam contra esses movimentos desviados, cuja tendência é distrair a mente da verdade. O erro jamais é inofensivo. Nunca ele santifica, mas sempre traz confusão e dissensão. É sempre perigoso. O inimigo tem grande

poder sobre os espíritos que não se acham plenamente fortalecidos pela oração e firmados na verdade bíblica.

Submeter a nova luz a irmãos experientes — Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentem-na a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se eles não virem luz nisto, atendam ao seu juízo, porque "na multidão de conselheiros há segurança". Provérbios 11:14. — Testemunhos para a Igreja 5:291-293 (1885).

Assuntos insignificantes — Desejo dizer a meus irmãos e irmãs: Mantenham-se apegados às instruções encontradas na Palavra de [32] Deus. Considerem as ricas verdades das Escrituras. Unicamente assim poderão tornar-se um em Cristo. Não tomem tempo para se empenhar em polêmicas acerca de matar insetos. Jesus não lhes deu essa responsabilidade. "Que tem a palha com o trigo?" Jeremias 23:28. Essas questões laterais que surgem são como feno, madeira e palha quando comparados com a verdade para estes últimos dias. Os que deixam as grandes verdades da Palavra de Deus para falar de tais assuntos não estão pregando o evangelho. Estão lidando com sofismas vazios que o inimigo salienta para distrair a mente das verdades que dizem respeito a seu eterno bem-estar. Não têm nenhuma palavra de Cristo para apoiar suas suposições.

Não gastemos nosso tempo na discussão de tais matérias. Se temos quaisquer dúvidas no que concerne ao que nos cumpre ensinar, aos temas em que devemos demorar, devemos ir direto aos ensinamentos do grande Mestre, e seguir-Lhe as instruções. [...]

Teorias errôneas, sem autoridade da Palavra de Deus, hão de entrar de um lado e do outro, e aos fracos estas teorias parecerão verdade que torna sábio. Elas, porém, são como nada. E por causa disso muitos membros de igreja têm ficado tão satisfeitos com alimento barato que têm uma religião dispéptica. Por que hão de homens e mulheres amesquinhar sua experiência apanhando fábulas vãs e apresentando-as como assuntos dignos de atenção? O povo de Deus não tem tempo para deter-se nas questões indefinidas, frívolas, que não têm apoio nas reivindicações de Deus. — Preach the Word, 10 (1901).

Pontos desnecessários à fé — Há muitos assuntos de que se trata, os quais não são necessários ao aperfeiçoamento da fé. Não temos tempo para seu estudo. Muitas coisas se encontram além da compreensão finita. Devem ser recebidas como verdades fora do alcance de nossa razão, e que não devemos tentar explicar. A revelação as apresenta a nós para serem implicitamente recebidas como palavras de um Deus infinito. Ao passo que todo indagador capaz deve buscar a verdade tal como é em Jesus, há ainda coisas não simplificadas, declarações que a mente humana não pode apreender nem deslindar pelo raciocínio sem estar sujeita a fazer cálculos e explicações humanos, os quais não se demonstrarão um cheiro de vida para vida.

Toda verdade que nos é essencial introduzir na vida prática, que diz respeito à salvação, é tornada clara e positiva. — Carta 8, 1895.

Uma cilada do inimigo — Devemos orar por iluminação divina, mas ao mesmo tempo ser cuidadosos quanto à maneira como recebemos tudo quanto se nomeia novo esclarecimento. Precisamos acautelar-nos, não seja que, sob a capa de procurar verdade nova, [33] Satanás nos desvie a mente de Cristo e das verdades especiais para este tempo. Foi-me mostrado que é a tática do inimigo levar as mentes a se deterem em algum ponto obscuro ou sem importância, alguma coisa que não foi plenamente revelada ou não é essencial a nossa salvação. Isso se torna o tema de todos os momentos, a "verdade presente", quando todas as suas pesquisas e suposições só servem para tornar as coisas mais obscuras que antes, e confundir o espírito de alguns que deviam estar buscando unidade mediante a santificação da verdade. — Carta 7, 1891.

"Nova luz" que abala a fé — Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, pessoas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se ma-

nifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas pessoas serão levadas à decisão do lado errado. — Testemunhos para a Igreja 5:295, 296 (1895).

Atitude em relação àqueles que alegam possuir nova luz — Apegue-se firmemente à sua Bíblia, pois suas sagradas verdades podem purificar, enobrecer e santificar a pessoa. Você deve defender a verdade e ensiná-la tal como é em Jesus, do contrário ela não será de valor algum para você. Perante a luz das verdades divinas permita que as opiniões, ideias e sabedoria humanas apareçam como são à vista de Deus — como loucura. [...]

Se um irmão diverge de você em alguns pontos da verdade, não o exponha ao ridículo, não considere sua luz como sendo falsa, ou dê um sentido falso a suas palavras, ridicularizando-o; não interprete mal suas palavras ou tire-as de seu sentido verdadeiro. Essa não é uma forma conscienciosa de discussão. Não o apresente como sendo herege diante dos outros, quando ainda não estudou com ele suas posições, tomando a Bíblia verso por verso no espírito de Cristo para mostrar-lhe a verdade. Você não conhece a evidência que ele tem para sua fé e assim não pode definir claramente sua posição. [34] Pegue a Bíblia e com espírito amável avalie cada argumento que for apresentado e então mostre-lhe pelas Escrituras se estiver errado. Quando agir assim, sem sentimentos rudes, estará apenas cumprindo seu dever e o dever de todo ministro de Cristo. — Carta 21, 1888.

Ouça antes de condenar — Quando nova luz for apresentada à igreja, será perigoso rejeitá-la. Recusar ouvir a mensagem, por ter preconceito contra ela ou contra o mensageiro, não servirá de desculpa perante Deus. Condenar aquilo que não foi analisado ou compreendido não nos exaltará aos olhos dos que são sinceros em suas buscas da verdade. É loucura falar com desprezo a respeito dos que Deus enviou com uma mensagem verdadeira. Se os jovens estão procurando educar-se para ser obreiros em Sua causa, devem aprender o caminho do Senhor e viver de toda palavra que sai da boca de Deus. Não devem convencer-se de que toda a verdade já foi revelada e que o Ser Infinito não tem mais luz para Seu povo. Se se firmam na crença de que toda a verdade já foi revelada, estão em perigo de se desfazerem de preciosas gemas da verdade, que serão

descobertas ao volverem os homens a atenção para pesquisar a rica mina da Palavra de Deus. — Conselhos sobre a Escola Sabatina, 32, 33 (1892). [35]

Capítulo 6 — A integridade da mensagem

Marcos da verdade, da experiência e do dever — Mensagens de toda espécie e tipo têm feito pressão sobre os adventistas do sétimo dia, pretendendo substituir a verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada com estudo e oração, e atestada pelo poder milagroso do Senhor. Mas os marcos que nos tornaram o que somos, devem ser preservados, e serão, conforme Deus o mostrou mediante Sua Palavra e o testemunho de Seu Espírito. Ele nos conclama a apegarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais baseados em autoridade inquestionável. — Special Testimonies, Series B, 59 (1904).

Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. — Special Testimonies, Series B, 51 (1904).

Não deve ser apagado nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios diante do mundo. — Testemunhos para a Igreja 6:17.

Mover um bloco ou mexer num detalhe — Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num detalhe dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas." De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo

conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível. — Primeiros Escritos, 258, 259 (1858). [36]

O santuário como ponto de especial ataque — Futuramente surgirão enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Necessitamos de sólidos pilares para o edifício. Nem a mínima coisa deverá ser omitida de tudo quanto o Senhor instituiu. O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé. Onde acharemos segurança, senão nas verdades que o Senhor tem estado a dar-nos nos últimos cinquenta anos? — The Review and Herald, 25 de Maio de 1905.

Satanás está lutando continuamente para sugerir suposições fantasiosas no tocante ao santuário, aviltando as maravilhosas exposições de Deus e do ministério de Cristo para a nossa salvação, a qualquer coisa que se ajuste à mente carnal. Tira do coração dos crentes o poder que ali domina e substitui-o por teorias fantasiosas, inventadas para anular as verdades da expiação e para destruir-nos a confiança nas doutrinas que consideramos sagradas desde que pela primeira vez foi dada a tríplice mensagem. Pretende, assim, despojar-nos da fé na própria mensagem que nos converteu num povo separado e que conferiu à nossa obra a sua dignidade e poder. — Special Testimonies, Series B, 17 (1905).

Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Ele folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos bíblicos para amontoar em torno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade. As passagens bíblicas assim usadas, são mal-aplicadas; não foram dadas para confirmar o erro, mas para fortificar a verdade. — Obreiros Evangélicos, 303 (1915). [37]

Capítulo 7 — Como enfrentar a oposição

“Não podemos descer” — Tempo e energia podem ser melhor empregados do que demorar-nos sobre os enganos de nossos oponentes que usam de calúnia e falsas representações. Enquanto tempo precioso é empregado seguindo as distorções e subterfúgios de oponentes desonestos, o povo que está aberto à convicção está perecendo por falta de conhecimento. Uma série de enganos tolos inventados pelo próprio Satanás recebe atenção, enquanto o povo está clamando por alimento, por “sustento em tempo oportuno”. Salmos 104:27.

Pessoas que treinaram a mente para guerrear contra a verdade são usadas para manufaturar enganos. E não mostraremos sabedoria tomando-os de suas mãos, e passando-os a milhares que jamais teriam pensado neles não tivéssemos nós os publicado ao mundo. É isso que nossos oponentes querem que façamos; querem ser notados e que publiquemos por eles. Isso é especialmente verdade a respeito de alguns. É seu objetivo principal escrever suas falsidades e representar mal a verdade e o caráter daqueles que amam e defendem a verdade. Eles desaparecerão mais rapidamente se forem ignorados, se deixarmos que seus erros e falsidades sejam tratados com desprezo silencioso. Eles não querem ser ignorados. Oposição é o elemento que amam. Não fosse por isso, teriam pouca influência. [...]

Há ocasiões em que suas deslumbrantes mistificações precisam ser contestadas. Quando esse for o caso, isso deve ser feito logo e em poucas palavras, e depois deveríamos prosseguir com nosso trabalho. O plano do ensino de Cristo deve ser o nosso. Ele era franco e simples, indo diretamente à raiz da questão, e o desejo de todos era satisfeito.

Não é o melhor procedimento ser explícito demais e dizer tudo o que pode ser dito sobre um ponto, quando uns poucos argumentos abrangeriam o assunto e seriam suficientes para todos os propósitos práticos a fim de convencer ou silenciar os oponentes. Vocês podem remover todos os argumentos hoje e fechar a boca de provocadores

de modo a não poderem dizer nada, e amanhã eles repetirão os mesmos argumentos. Assim será, vez após vez, porque não amam a luz e não vêm à luz, com receio de que sua escuridão e erro sejam removidos deles. É um plano melhor ter uma reserva de argumentos [38] do que derramar um mundo de conhecimento sobre um assunto que poderia ser aceito sem argumento elaborado. O ministério de Cristo durou apenas três anos, e uma grande obra foi realizada neste curto período. Nestes últimos dias há uma grande obra a ser realizada em pouco tempo. Enquanto muitos estão se aprontando para fazer algo, seres humanos estão perecendo por falta de luz e conhecimento.

Se homens que se empenham em apresentar e defender a verdade da Bíblia se empenharem em examinar e mostrar o engano e incoerência de homens que desonestamente mudam a verdade de Deus em mentira, Satanás suscitará oponentes suficientes para manter suas canetas constantemente em uso, enquanto outros ramos da obra serão deixados a sofrer.

Precisamos ter mais do espírito daqueles homens que se empenharam em edificar os muros de Jerusalém. Estamos "fazendo uma grande obra, de modo que não" podemos "descer". Neemias 6:3. Se Satanás percebe que pode manter homens respondendo as objeções de oponentes, e assim manter suas vozes silenciosas, e impedir que façam a obra mais importante para o tempo presente, seu objetivo é alcançado. [...]

O mundo precisa de trabalho agora. Chamados vêm de todas as direções como o clamor macedônico: "Passa [...] e ajuda-nos". Atos 16:9. Argumentos simples e ao ponto, destacando-se os pontos fundamentais, farão mais para convencer as pessoas em geral do que uma longa série de argumentos que cobrem muito terreno, mas que ninguém exceto mentes pesquisadoras terão interesse de seguir. — Testemunhos para a Igreja 3:36-39 (1872). [39]

Capítulo 8 — Palavras de advertência

Deixando que a verdade penetre — Disse Cristo aos discípulos: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas". Mateus 10:16.

Os ataques de Satanás contra os advogados da verdade se tornarão cada vez mais implacáveis e resolutos, até ao próprio fim do tempo. Como nos dias de Cristo os principais sacerdotes e príncipes instigavam contra Ele o povo, assim hoje os guias religiosos provocarão oposição e preconceito contra a verdade para este tempo. O povo será levado a atos de violência e oposição nos quais nunca teriam pensado se não tivessem sido imbuídos do rancor de professos cristãos contra a verdade.

Que procedimento devem seguir os defensores da verdade? Possuem eles a imutável, eterna Palavra de Deus, e devem revelar o fato de que possuem a verdade tal como é em Jesus. Suas palavras não devem ser ásperas e incisivas. Em sua apresentação da verdade devem manifestar o amor, a mansidão e a amabilidade de Cristo. Que a verdade por si mesma produza efeito; a Palavra de Deus é aguda espada de dois gumes, e abrirá caminho até ao coração. Os que sabem que possuem a verdade não devem, pelo emprego de expressões ásperas e severas, dar a Satanás ocasião de interpretar falsamente sua intenção.

Nenhuma acusação injuriosa — Como um povo, devemos portar-nos como o Redentor do mundo. Quando em controvérsia com Satanás acerca do corpo de Moisés, Cristo não ousou apresentar contra ele uma acusação injuriosa. Judas 9. Recebera provocações bastantes para isso fazer, e Satanás ficou desapontado por não ter podido despertar em Cristo um espírito de vingança. Satanás estava pronto para interpretar mal qualquer coisa feita por Jesus; e o Salvador não lhe deu ocasião, nem ao menos a sombra de uma desculpa. Não Se desviava do caminho reto da verdade a que Se propusera,

para seguir pelos atalhos, perversões, distrações e prevaricações de Satanás.

Lemos na profecia de Zacarias que, quando Satanás com toda a sua sinagoga se ergueu para resistir às orações de Josué, o sumo sacerdote, e para resistir a Cristo, que estava prestes a mostrar decidido apoio a Josué, "o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?" Zacarias 3:2. [40]

O procedimento de Cristo ao tratar com o adversário, deve nos ser um exemplo para que, em todas as relações com os outros, jamais façamos contra alguém uma acusação injuriosa; muito menos devemos empregar aspereza ou severidade para com os que podem estar tão ansiosos como nós por saber o caminho reto.

Os que foram educados na verdade por preceito e exemplo, devem ter grande tolerância com os outros, que não tiveram conhecimento das Escrituras senão através das interpretações dadas por pastores e membros da igreja, e que têm recebido tradições e fábulas como se fosse a verdade bíblica. Ficam surpreendidos ao ser-lhes apresentada a verdade; é para eles uma nova revelação, e não suportam que lhes seja apresentada logo no princípio toda a verdade, em seu caráter mais admirável. Tudo lhes é novo e estranho, e totalmente diferente daquilo que ouviram de seus pastores; e são propensos a crer no que os pastores lhes disseram — que os adventistas do sétimo dia não são confiáveis e que não acreditam na Bíblia. Que a verdade lhes seja apresentada tal como é em Jesus, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. — Testemunhos para a Igreja 9:239, 240.

Ataques cruéis e insinuações pessoais — Que aqueles que escrevem em nossas revistas não dirijam rudes ataques e alusões que por certo hão de causar dano, e que obstruirão o caminho e nos impedirão de fazer a obra que devemos fazer a fim de alcançar todas as classes, inclusive os católicos. É nossa obra falar a verdade em amor, e não misturar com a verdade os elementos não santificados do coração natural, e falar coisas que se assemelhem ao mesmo espírito possuído por nossos inimigos. Todas as ásperas acusações recairão sobre nós em medida dupla, quando o poder estiver nas mãos dos que o podem exercer para nosso dano. Muitas e muitas vezes me foi dada a mensagem de que não devemos, a menos que

isso seja positivamente necessário para vindicar a verdade, dizer, especialmente em relação a pessoas, uma palavra nem publicar uma sentença que possa instigar nossos inimigos contra nós, e despertar suas paixões até à incandescência. Nossa obra logo será impedida, e logo virá sobre nós o tempo de angústia, tal como nunca houve, e do qual pouca ideia temos.

Desqualificado por afirmações imprudentes — O Senhor quer que Seus obreiros representem a Ele, o grande Obreiro Missionário. Manifestar algum tipo de precipitação sempre traz dano. A [41] conduta adequada, essencial à vida cristã tem de ser aprendida diariamente na escola de Cristo. Aquele que é descuidado e precipitado em proferir palavras ou em escrevê-las para publicação a ser espalhada pelo mundo, emitindo expressões que nunca mais poderão ser retiradas, está-se desqualificando para receber o legado da sagrada obra que recai neste tempo sobre os seguidores de Cristo. Os que costumam fazer severos ataques, estão formando hábitos que pela repetição se irão fortalecendo, e dos quais terão de arrepender-se.

Devemos examinar cuidadosamente nossas maneiras e nosso espírito, e ver de que modo estamos fazendo a obra que nos foi dada por Deus, a qual envolve a salvação das pessoas. A mais elevada das obrigações repousa sobre nós. Satanás está pronto, ardendo em zelo por inspirar toda a confederação de agentes satânicos, a fim de que os possa levar a unir-se a homens maus e trazer sobre os crentes na verdade, rápido e severo sofrimento. Cada palavra imprudente que seja pronunciada por nossos irmãos, será entesourada pelo príncipe das trevas.

Eu desejaria perguntar: Como ousam finitos seres humanos proferir palavras descuidadas e ferinas que hão de incitar os poderes do inferno contra os santos de Deus, quando Miguel, o arcanjo, não ousou pronunciar contra Satanás juízo blasfemo, mas disse: "O Senhor te repreenda"? Judas 9.

Será impossível evitar completamente dificuldades e sofrimento. Disse Jesus: "Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!" Mateus 18:7. Mas pelo motivo de ter de vir o escândalo, devemos ser cuidadosos em não incitar o temperamento natural dos que não amam a verdade, por palavras imprudentes e pela manifestação de um espírito indelicado.

A verdade presente sem censura — A preciosa verdade tem de ser apresentada em sua força original. Os enganosos erros que se acham espalhados por toda parte e que estão levando cativo o mundo, devem ser desvendados. Está sendo feito todo o esforço possível para confundir as pessoas com raciocínios sutis, por volvê-las da verdade para fábulas e prepará-las para serem seduzidas por fortes enganos. Mas embora elas estejam se volvendo da verdade para o erro, não devemos lhes falar palavra de censura. Procuremos mostrar-lhes o seu perigo e revelar-lhes quão ofensivo para Jesus Cristo é seu modo de proceder; mas seja tudo feito em compassiva ternura. Pela devida maneira de trabalho alguns que foram enredados por Satanás podem ser resgatados de seu poder. Mas não os censuremos nem os condenemos. Ridicularizar a posição mantida pelos que estão em [42] erro, não lhes abrirá os olhos cegos, nem os atrairá para a verdade.

Quando os homens perdem de vista o exemplo de Cristo e não Lhe imitam a maneira de ensinar, tornam-se presunçosos e saem ao encontro de Satanás com as próprias armas dele. O inimigo bem sabe como dirigir suas armas contra os que as empregam. Jesus só falou palavras de pura verdade e justiça.

Se já houve um povo que devesse andar em humildade diante de Deus, esse povo é Sua igreja, Seus escolhidos nesta geração. Todos precisamos deplorar o entorpecimento de nossas faculdades intelectuais, a falta de apreciação dos privilégios e oportunidades. Nada temos de que nos orgulhar. Ofendemos o Senhor Jesus Cristo por nossa rudeza, por acusações não cristãs. Precisamos nos tornar perfeitos nEle.

Acusações aos católicos — É verdade que nos é ordenado: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados”. Isaías 58:1. Essa mensagem tem de ser dada, mas apesar disso, devemos ter o cuidado de não acusar, constranger e condenar os que não possuem a luz que possuímos. Não devemos sair de nosso caminho para fazer duras acusações aos católicos. Entre eles existem muitos que são cristãos conscienciosos, que vivem segundo a luz que lhes é proporcionada, e Deus atuará em seu favor. Os que têm grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado suas faculdades físicas, mentais e morais, mas antes vivido para agradar a si mesmos e se têm recusado a desempenhar sua responsabilidade,

esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham em erro no que respeita à doutrina, mas, não obstante, procuram viver para fazer bem aos outros. Não censuremos os outros; não os condenemos.

Se permitirmos que considerações egoístas, raciocínio falso e falsas desculpas nos levem a um perverso estado de espírito e coração, de maneira que não saibamos os caminhos e a vontade de Deus, seremos muito mais culpados do que um pecador declarado. Precisamos ser cautelosos para não condenar os que, diante de Deus, são menos culpados do que nós.

Que todos conservem em mente que, em nenhuma situação, devemos convidar a perseguição. Não devemos utilizar palavras ásperas e cortantes. Que tais palavras sejam mantidas longe de qualquer artigo escrito ou de qualquer discurso proferido. Seja a Palavra de Deus que repreenda e corrija; que os homens finitos se escondam e permaneçam em Cristo Jesus. Que o espírito de Cristo [43] apareça. Que todos vigiem suas palavras, de modo que não venham a colocar os que não compartilham de nossa fé em mortal oposição a nós, dando assim a Satanás a oportunidade de utilizar palavras inadvertidas para bloquear o nosso caminho.

Está por ocorrer um tempo de angústia como nunca houve desde que existe nação. É nosso trabalho retirar de todas as nossas apresentações qualquer coisa que tenha o sabor de retaliação ou desafio, aquilo que poderia causar ações contra igrejas ou indivíduos, pois esse não é o caminho nem o método de Cristo. — Testemunhos para a Igreja 9:239-244 (1909).

Com relação aos católicos — Irmãos, sinto-me entristecida quando vejo tantos ataques desferidos contra os católicos. Preguemos a verdade, mas refreemos palavras que manifestem um espírito áspero; pois tais palavras não podem ajudar ou esclarecer a ninguém. O *Echo* é uma revista que deve ser amplamente disseminada. Nada façamos que lhe prejudique a venda. Não há razão por que ela não seja como a luz brilhando em lugar escuro. Mas, por amor de Cristo, demos ouvidos às admoestações dadas quanto a não fazer demolidoras observações quanto aos católicos. Muitos deles leem o *Echo*, e entre estes há pessoas sinceras que hão de aceitar a verdade. Mas fazem-se coisas que são como fechar-lhes a porta no rosto quando estão a ponto de entrar. Publiquemos no *Echo* mais animadores

testemunhos de ação de graças. Não devemos obstruir seu caminho, impedindo-o de ir a todas as partes do mundo por torná-lo mensageiro de expressões duras. Satanás se regozija quando se encontra em suas páginas uma palavra mordaz. — Carta 20, 1896.

Menos para dizer — Há necessidade de um estudo mais aprimorado da Palavra de Deus; especialmente Daniel e Apocalipse devem merecer atenção, como nunca antes na história de nossa obra. Talvez tenhamos menos a dizer em certos aspectos, quanto ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar atenção ao que os profetas e apóstolos escreveram pela inspiração do Espírito de Deus. O Espírito Santo tem moldado os assuntos, tanto no dar a profecia, como nos acontecimentos descritos, de forma a ensinar que o instrumento deve ser mantido fora de vistas, oculto em Cristo, e o Senhor Deus do Céu e Sua lei devem ser exaltados. — Carta 57, 1896.

Evitar artigos de censura — A luz que tenho para dar ao nosso povo é: Não publiquem artigos de censura em nossos periódicos. Um grande número de preciosas almas andam em escuridão, mas anseiam, clamam e oram por luz. Assim é a situação das igrejas em todos os lugares. — Manuscrito 46, 1900. [44]

Nem uma gota de fel — Todo artigo que escrevemos, pode ser inteiramente verdadeiro; mas se contiver uma gota de fel será veneno para o [...] leitor. Por causa dessa gota de veneno, alguém irá rejeitar todas as nossas boas e aceitáveis palavras. Outro pode acolher o veneno; pois gosta de palavras duras. — Carta 91, 1899.

Enfrentando os leitores no juízo — Tenho prestado atenção nos seus artigos a respeito da União Cristã Feminina de Temperança, os quais tem sido publicados em nossas revistas. Na obra de temperança é esperado que todo membro de igreja defenda a unidade. Revestir-se da aparência de antagonismo lhes é natural, mas não está de acordo com a ordem de Cristo. Assim estão erguendo barreiras que jamais deveriam aparecer. Depois de ler seus artigos, aqueles que nada sabem a respeito de nossa fé se sentirão inclinados a fazer uma tentativa de unirem-se a nós? O tom de seus artigos tem aroma de farisaísmo. Aquele que espera esclarecer um povo ludibriado, precisa aproximar-se dele e por ele trabalhar com amor. Essa pessoa se deve tornar um centro de santa influência. [...]

As ideias expressadas em seus artigos demonstram tão fortemente o antagonismo que farão mais mal do que possam sequer

imaginar. Lembrem-se de que se pelo uso imprudente da pena fecharem a porta mesmo a uma única pessoa, ela irá confrontá-los no julgamento. Oh, quanto tem sido proferido que tem levado pessoas à mágoa e rancor para com a verdade. Palavras que deveriam ser cheiro de vida para a vida foram transformadas em cheiro de morte para a morte pelo espírito que as acompanhou. — Carta 17, 1900.

No Espírito de Cristo — Não podemos ajudar os que não têm o temor de Cristo apontando as suas faltas. Não nos foi dada a tarefa de reprovar ou proferir ataques pessoais em nossos periódicos. Essa atitude é enganosa. Não devemos ser "facilmente levados à ira". Lembremo-nos de que através de nossa atitude espiritual demonstramos que estamos nos alimentando de Cristo, o Pão da Vida. Por nossas palavras, nosso temperamento e nossas ações, testificamos àqueles com quem entramos em contato, que o Espírito de Cristo habita em nós. — Manuscrito 46, 1898. [45]

Capítulo 9 — Atitude para com as autoridades civis

Não fazer nenhum ataque — Alguns irmãos têm escrito e dito muitas coisas que são interpretadas como contrárias ao governo e à lei. Está errado expor-nos dessa maneira a um mal-entendido geral. Não é procedimento sábio criticar continuamente os atos dos governantes. Não nos compete atacar indivíduos nem instituições. Devemos exercer grande cuidado para não sermos tomados por oponentes das autoridades civis. É certo que a nossa luta é intensiva, mas as nossas armas estão contidas num simples "Assim diz o Senhor". Nossa ocupação consiste em preparar um povo para estar de pé no grande dia de Deus. Não devemos nos desviar para procedimentos que causem polêmica ou suscitem oposição nos que não são da nossa fé.

Não devemos agir de maneira tal que sejamos tidos como adeptos da traição. Devemos descartar dos nossos escritos e palestras toda expressão que, tomada isoladamente, poderia ser mal-interpretada e tida por contrária à lei e à ordem. Tudo deve ser cuidadosamente pesado para não passarmos por fomentadores de deslealdade à nossa pátria e às suas leis. Não é exigido de nós que desafiemos as autoridades. Virá o tempo em que, por defendermos a verdade bíblica, seremos considerados traidores; mas não apressemos esse momento por meio de procedimento imprudente que desperte animosidade e luta.

Condenados pelas próprias palavras — Tempo virá em que expressões descuidadas de caráter denunciante, displicentemente proferidas ou escritas por nossos irmãos, serão usadas por nossos inimigos para nos condenar. Não serão usadas simplesmente para condenar os que as proferiram, mas atribuídas a toda a comunidade adventista. Nossos acusadores dirão que em tal e tal dia um dos nossos homens responsáveis falou assim e assim contra a administração das leis do governo. Muitos ficarão admirados ao ver quantas coisas foram conservadas e lembradas, as quais servirão de prova para os argumentos dos adversários. Muitos se surpreenderão de como foi

atribuído às suas palavras um significado diferente do que era a sua [46] intenção. Sejam nossos obreiros cuidadosos no falar, em todo tempo e sob quaisquer circunstâncias. Estejam todos precavidos para que, por meio de expressões imprudentes, não tragam sobre si um tempo de angústia antes da grande crise que provará os seres humanos.

Recriminações às autoridades e governantes — Quanto menos recriminações diretas fizermos às autoridades e governantes, melhor trabalho seremos capazes de realizar, tanto nos Estados Unidos como em países estrangeiros. As nações estrangeiras seguirão o seu exemplo. Embora ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo.

Nossa ocupação é engrandecer e exaltar a lei de Deus. A verdade da santa Palavra de Deus deve ser divulgada. Devemos apresentar as Escrituras como norma de vida. Com toda a modéstia, no espírito da graça, no amor de Deus, devemos apontar aos homens que o Senhor Deus é o Criador dos céus e da Terra, e que o sétimo dia é o sábado do Senhor.

Em nome do Senhor devemos avançar, desfraldando o Seu estandarte, defendendo a Sua Palavra. Quando as autoridades nos ordenarem que não façamos esse trabalho; quando nos proibirem de proclamar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, então será preciso que digamos, como o fizeram os apóstolos: "Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido". Atos 4:19, 20.

A verdade deve ser proclamada com o poder do Espírito Santo. Somente isso pode tornar eficazes as palavras. Unicamente através do poder do Espírito a vitória pode ser alcançada e mantida. O agente humano precisa ser influenciado pelo Espírito de Deus. Por meio da fé na salvação, os obreiros devem ser guardados pelo poder de Deus. Eles devem ter visão divina, para que não seja proferida coisa alguma que incite os homens a nos barrar o caminho. Pela assimilação da verdade espiritual, devemos preparar um povo para, com mansidão e temor, expor a razão da sua fé perante as mais altas autoridades de nosso mundo.

Devemos apresentar a verdade em sua simplicidade, pregar em favor da piedade prática; e fazê-lo no espírito de Cristo. A manifestação de semelhante espírito exercerá sobre nossa própria vida, a

melhor das influências e, sobre outros, um poder convincente. Basta dar ao Senhor a oportunidade de atuar por meio de Seus agentes. Nem dá para imaginar o que será possível realizar no futuro, caso façamos com que todos reconheçam que, em todo o tempo e sob quaisquer circunstâncias, Deus está ao leme. Ele agirá por meios adequados, Ele guardará, aumentará e fortalecerá o Seu povo. [47]

Não apressar os tempos tempestuosos — Os agentes de Deus devem ter zelo santificado, que esteja inteiramente sob o Seu domínio. Tempos tempestuosos nos sobrevirão de forma inesperada, e não devemos agir espontaneamente para apressá-los. Sobrevirão tribulações de espécie tal que encaminharão para Deus todos os que desejam ser Seus, e somente Seus. Sem que sejamos provados na fornalha da provação, não nos conhecemos, e não se justifica que julguemos o caráter de outros nem condenemos os que ainda não receberam a luz da mensagem do terceiro anjo.

Se quisermos que os homens sejam convencidos de que a verdade que cremos santifica a alma e transforma o caráter, não estejamos continuamente lançando veementes acusações sobre eles. Se o fizermos, vamos obrigá-los a deduzir que a doutrina que professamos não pode ser cristã, pois não nos torna bondosos, corteses e respeitosos. O cristianismo não se exterioriza em acusações violentas e condenação.

Muitos dentre o nosso povo estão em perigo de tentar exercer domínio sobre outros, e pressão sobre os seus colegas. Existe o perigo de aqueles a quem são confiadas responsabilidades só reconhecerem um poder — o da vontade não santificada. Alguns têm exercido esse poder de maneira inescrupulosa, e causado grande abatimento naqueles a quem o Senhor está usando. Uma das maiores maldições do mundo (vista por toda parte, na igreja e na sociedade) é o desejo de supremacia. Os homens se tornam ansiosos por acumular poder e popularidade. Para nossa desolação e vergonha, esse espírito tem se manifestado nas fileiras dos observadores do sábado. Mas o êxito espiritual advém somente aos que aprenderam a mansidão e a humildade, na escola de Cristo.

Devemos lembrar que o mundo nos julgará pelo que aparentamos ser. Que os que buscam representar a Cristo exerçam o cuidado de não exibir traços incoerentes de caráter. Antes de assumirmos um lugar definido na linha de frente, certifiquemo-nos de que o Espí-

rito Santo nos tenha sido outorgado lá dos altos Céus. Quando isso acontecer, pregaremos uma mensagem definida, que será, porém, de espécie muito menos condenatória do que a de alguns; e os que crerem terão muito mais interesse na salvação de nossos oponentes. Deixemos inteiramente com Deus o assunto de condenar as autoridades e governos. Com humildade e amor, defendamos, como sentinelas fiéis, os princípios da verdade tal como é em Jesus. [...]

Apresentação da verdade com espírito bondoso — A verdade deve ser apresentada com tato divino, gentileza e brandura. Deve [48] provir de um coração enternecido e que tenha simpatia. Necessitamos de íntima comunhão com Deus, do contrário o eu se erguerá, como ocorreu com Jeú, e logo proferiremos uma torrente de palavras inadequadas, que não serão como o orvalho, ou como os suaves chuveiros que fazem reviver as plantas ressequidas. Sejam nossas palavras delicadas ao procurarmos conquistar almas. Deus será sabedoria para aquele que busca sabedoria de uma fonte divina. [...]

Atitude em relação a oponentes — O plano de Deus deve chegar primeiro ao coração. Falemos a verdade, e deixemos que Ele leve avante o poder e o princípio reformadores. Não façamos alusão ao que dizem os oponentes, mas deixemos que só a verdade seja promovida. A verdade pode penetrar até a medula. Desdobremos claramente a Palavra em toda a sua impressiva natureza. — Testemunhos para a Igreja 6:394-397, 400 (1900). [49]

Capítulo 10 — Publicação de conceitos conflitantes

Unidade de discurso — Os que pregam ao público por intermédio das nossas revistas devem preservar entre eles a união. Nada que aparente dissensão deverá ser encontrado em nossas publicações. Satanás está sempre buscando causar dissensão, pois bem sabe que por esse meio poderá com maior eficiência frustrar a obra de Deus. Não devemos dar oportunidade aos seus enganos. A oração de Cristo por Seus discípulos foi: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste". João 17:21. Todos os fiéis obreiros de Deus trabalharão em conformidade com essa oração. Em seus esforços para impulsionar a causa, manifestarão todos aquela unidade de sentimento e prática que revela serem eles testemunhas de Deus, que amam uns aos outros. Para um mundo dividido pela discórdia e luta, o seu amor e união dará testemunho da sua ligação com o Céu. Essa será a prova convincente do caráter divino da sua missão. — Testemunhos para a Igreja 7:156, 157 (1902).

Ninguém tem o direito de, por sua própria responsabilidade, começar a publicar em nossas revistas ideias acerca de doutrinas bíblicas, quando é sabido que outros entre nós mantêm opiniões diversas sobre o assunto, e que isso suscitará controvérsia. — Testemunhos para a Igreja 5:534, 535 (1889).

Apresentar uma frente unida — Tenho recebido cartas de alguns que frequentam o Healdsburg College com respeito aos ensinos do irmão _____ sobre as duas leis. Escrevi imediatamente protestando contra seus atos em desacordo com a luz que foi dada por Deus sobre as diferenças de opinião e não obtive qualquer resposta à carta. Talvez essa carta nunca tenha chegado. Se vocês, meus irmãos, tivessem a experiência que eu e meu marido tivemos com relação a essas divergências sendo publicadas em artigos de nossos periódicos, jamais teriam seguido o caminho que seguiram, tanto em suas idéias, que lançaram entre os alunos de nosso colégio, como na publicação do artigo na *Signs*. Especialmente neste tempo, toda

desavença deve ser refreada. Esses jovens são mais autoconfiantes e [50] menos cuidadosos do que deveriam. Diante de qualquer divergência, sejam prudentes como as serpentes e inocentes como as pombas. Ainda que estejam plenamente convencidos de que suas ideias e doutrinas sejam corretas, não demonstram sabedoria ao ressaltar e tornar evidentes tais divergências.

Não hesito em dizer que cometeram um erro. Saíram das positivas instruções que Deus concedeu sobre esse assunto e apenas poderiam levar a maus resultados. Isso não está de acordo com a ordem de Deus. Vocês deram o exemplo para que outros ajam do mesmo modo, sentindo-se livres para colocar suas várias ideias e teorias e trazê-las a público, porque agiram assim. Tudo isso levará a uma situação que não podem imaginar. [...]

Não é tema de menor importância vocês irem à *Signs* da maneira como fizeram, e Deus claramente revelou que tais atitudes não podem acontecer. Devemos manter diante do mundo uma frente unida. Satanás triunfará ao ver as diferenças entre os adventistas do sétimo dia. Essas questões não são pontos vitais. [...]

Não levar divergências a reuniões gerais — Levar essas divergências a nossas assembleias gerais é um erro; não deve acontecer. Há aqueles que não vão a fundo, não são estudantes da Bíblia, que tomarão decididamente posições a favor ou contra apegando-se apenas a evidências aparentes; pode ser até que não sejam verdadeiras, assim, levar as divergências a nossas assembleias, tornando-as amplamente difundidas, espalhando ao campo várias ideias, umas em oposição a outras, não é o plano de Deus, pois levanta questionamentos, dúvidas quanto a possuirmos a verdade e se não estamos no erro e no engano.

A Reforma foi grandemente retardada quando se deu muita importância às diferenças em alguns pontos de fé e quando as partes se apegaram tenazmente às coisas nas quais diferiam. Depois de algum tempo estaremos de acordo, mas ficar firmes e considerar ser seu dever apresentar pontos de vista em decidida oposição à fé ou verdade, como tem sido ensinado por nós como povo, é um erro e resultará em prejuízo, e somente prejuízo, como nos dias de Martinho Lutero. Comecem a afastar-se e a sentir-se na liberdade de expressar suas ideias sem consideração para com as ideias de seus

companheiros, e introduzir-se-á um estado de coisas com as quais vocês nem sonham.

Visões divergentes em pontos menores — Meu esposo tinha, sobre certos pontos, algumas ideias que diferiam das de seus irmãos. Foi-me mostrado que, conquanto fossem verdadeiros os seus pontos de vista, Deus não o chamara para colocá-los diante de seus irmãos e criar diferença de ideias. Ele tinha a obrigação de manter esses [51] pontos de vista subordinados a si mesmo, pois caso fossem levados a público, algumas mentes se apegariam a eles enquanto que outras, simplesmente por pensarem de forma diferente, os transformariam em um fardo à mensagem e levantariam disputas e dissensões.

Há pilares essenciais em nossa fé, temas que são de vital interesse, o sábado, a guarda dos mandamentos de Deus. Não devem ser promovidas ideias especulativas, pois há mentes singulares que gostam de apegar-se a um ponto que outros não aceitam, e argumentar e atrair tudo para aquele único ponto, insistindo nele, ampliando-o, quando ele na verdade não é de importância vital e será entendido de maneira discordante. Duas vezes me foi mostrado que se deve conservar em segundo plano tudo o que for de natureza a levar nossos pastores a divergirem dos pontos que são agora essenciais para este tempo.

Cristo não revelou muitas coisas que eram verdade, porque criariam diferenças de opinião e suscitariam discussões. Mas jovens que não passaram pela experiência que tivemos, podem apreciar uma discussão. Nada lhes parece melhor do que um acalorado debate.

Caso temas assim surgissem em nossa assembleia, iria me recusar a discutir qualquer um deles, porque tenho recebido tanta luz sobre o assunto que sei que corações não consagrados e não santificados apreciariam esse tipo de debate. Já é tarde, meus irmãos, já é tarde. Estamos no grande dia da expiação, um tempo em que devemos afligir nossa alma, confessar nossos pecados, humilhar nosso coração diante de Deus e preparar-nos para o grande conflito. Quando vierem essas contendas perante o povo, julgarão que um está com a razão, e depois que outro em posição diretamente contrária tem a razão. O pobre povo fica confuso, e a conferência terá prejuízo total, pior do que se não houvesse conferência.

Agora, quando tudo é dissensão e discórdia, deve haver decididos esforços para manejar, publicar de forma escrita e verbal apenas o que promove a harmonia. [...]

Como vocês acham que me sinto ao ver nossos dois principais periódicos em contenda? Sei como surgiram e sei o que Deus falou sobre eles, que são um, e que nenhuma divergência deve haver entre esses dois instrumentos de Deus. São um e devem permanecer como um, respirando o mesmo espírito, atuantes na mesma obra, para preparar um povo para estar em pé no dia do Senhor, unido na fé, unido no propósito.

O *Sickle* [foi um periódico missionário de curta duração publicado em 1886] começou em Battle Creek, mas não era seu propósito tomar o lugar da *Signs*, algo completamente desnecessário. A *Signs of the Times* é necessária e fará o que o *Sickle* não pode fazer. Sei que [52] se a *Signs* for mantida com muitos preciosos artigos, com alimento para o povo, cada família poderia recebê-la. Mas dói o meu coração cada vez que vejo a *Sickle*. Não foi assim que Deus planejou. Se Satanás puder colocar dissensão entre nós como povo, certamente se regozijará.

Não acho que os anos poderão varrer as impressões deixadas em nossa última assembleia. Sei bem como é tudo isso. Estou certa de que precisamos ter mais de Cristo e menos de nós mesmos. Se há divergência com relação a qualquer parte da compreensão de algum texto bíblico, não usem a pena ou a voz para evidenciar as diferenças e causar uma discórdia onde não é necessário.

Unidade nas verdades fundamentais — Estamos unidos na fé quanto às verdades fundamentais da Palavra de Deus. Há algo que deve ser mantido em vista constantemente: a harmonia e cooperação deve ser mantida sem comprometer qualquer princípio da verdade. Ao buscar constantemente a verdade como a tesouros escondidos, tenham o cuidado na maneira como apresentam novas e conflitantes opiniões. Temos uma mensagem mundial. Os mandamentos de Deus e os testemunhos de Jesus Cristo são a responsabilidade do nosso trabalho. Ter união e amor entre nós é a grande [obra] que deve ser levada adiante. Há perigo quando nossos ministros fixam-se muito a doutrinas, pregando muitos sermões sobre assuntos controversos, quando sua própria alma necessita da piedade prática.

Há uma porta deixada aberta para a discórdia, rivalidade, contenda e diferenças que ninguém pode ver senão Deus. Seus olhos veem o fim desde o princípio. A magnitude dos danos apenas Deus sabe. A mágoa, a ira, o ressentimento, a inveja, a fúria provocada por conflitos de ambos os lados leva à perda de muitas almas.

Que o Senhor nos permita perceber a necessidade de beber da viva fonte da água da vida. Seus puros caudais nos revigorarão e curarão, revigorando também todos os que se relacionam conosco. Quão bom seria se os corações tão-somente fossem enternecidos pelo Espírito de Deus! Se o olhar convergisse unicamente para a glória de Deus, que inundação de luz celestial seria derramada! Aquele que falou como jamais alguém havia falado foi um Educador sobre a Terra. Depois de Sua ressurreição Ele foi um Educador para os solitários e decepcionados discípulos que viajavam para Emaús e para os que se achavam reunidos no cenáculo. Ele revelou-lhes as Escrituras referentes a Si mesmo e fez saltar-lhes o coração com santa, nova e sagrada esperança e alegria. [...]

Nosso Redentor vive para fazer intercessão por nós e, se diariamente aprendermos na escola de Cristo, se estudarmos com coração manso e humilde as lições que Ele nos ensina, receberemos o Espírito de Jesus em tão grande medida que o eu se desprenderá de tudo o que fizermos ou dissermos. Os olhos estarão voltados apenas para a glória de Deus. Temos que fazer esforços determinados para atender a oração de Cristo para sermos um como Ele é um com o Pai. [...] [53]

Artigos sobre a redenção — As maravilhas da redenção são tratadas de forma muito superficial. Esses temas devem ser apresentados de maneira plena e contínua em nossos sermões e artigos. Nossos próprios corações devem ser agitados por essas verdades profundas e salvadoras. Há o perigo de que os sermões e os artigos do periódico sejam como a oferta de Caim, sem Cristo.

Batizados com o Espírito de Jesus, haverá amor, harmonia, mansidão, o esconder o eu em Jesus, e assim a sabedoria de Cristo nos será concedida e a compreensão será iluminada; as coisas obscuras se tornarão claras. As faculdades serão engrandecidas e santificadas. O Senhor pode levar aqueles que estão sendo preparados para a trasladação ao Céu para conhecimentos cada vez profundos e uma ampliação da visão da verdade. A razão pela qual o Senhor pode

fazer tão pouco por aqueles que estão lidando com profundas verdades é que muitas dessas verdades não fazem parte de sua vida. Guardam-nas em meio à injustiça. Suas mãos não estão limpas e seu coração está manchado pelo pecado e se o Senhor operasse neles com o poder de Seu Espírito correspondente à magnitude da verdade que abriu ao seu entendimento, seria como se o Senhor estivesse aprovando seu pecado.

O que nosso povo deve ter entrelaçado a sua vida e caráter é o desenrolar do plano da redenção e conceitos mais elevados de Deus e de Sua santidade, representados em sua vida. Lavar as vestes do caráter no sangue do Cordeiro é uma obra à qual precisamos dedicar-nos com o coração, enquanto cada defeito de caráter é afastado. Assim estamos operando por nossa salvação com temor e tremor. O Senhor está operando em nós o querer e o efetuar segundo a Sua vontade. Devemos ter a Jesus habitando no coração, como uma constante fonte viva, então as torrentes que fluirão dessa nascente serão puras, suaves e celestiais. E um antegozo do Céu será proporcionado ao humilde coração.

Fechar as portas às divergências — As verdades ligadas à segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu serão proclamadas e publicadas muito mais do que agora. Deve ser fechada toda porta que leve a pontos de divergência e debate entre os irmãos. Se o velho homem fosse extirpado de cada coração, então haveria mais segurança na discussão, mas o povo agora necessita de algo de outra [54] natureza. Há muito pouco do amor de Cristo no coração daqueles que clamam crer na verdade. Enquanto todas as suas esperanças estão centradas em Jesus Cristo, enquanto Seu espírito permeia a vida, então haverá unidade, apesar das ideias que não sejam exatamente as mesmas em todos os pontos.

A Bíblia é ainda vagamente compreendida. O estudo profundo de uma vida toda acompanhado com oração a respeito de seus sagrados ensinos ainda deixará muito a ser esclarecido. A profunda atividade do Espírito de Deus é necessária para operar sobre o coração e moldar o caráter, para abrir a comunicação entre Deus e a pessoa, antes que as verdades eternas sejam expostas. O homem precisa ser preparado antes que Deus possa fazer grandes coisas por ele. O pouco conhecimento transmitido poderia ser cem vezes maior se a mente e o caráter fossem firmados pela santa iluminação do Espírito

de Deus. De modo geral, pouca humilhação e submissão tem sido conferida à obra de buscar a verdade como a tesouros escondidos e se a verdade fosse ensinada tal como é em Jesus, haveria um poder cem vezes maior e um poder convertedor sobre os corações humanos; tudo, porém, está de tal forma enredado com o eu que a sabedoria que vem do alto não pode ser comunicada. — Carta 37, 1887. [55]

Capítulo 11 — Conselhos aos escritores

A verdade presente em um estilo simples — Nesta época em que as fábulas agradáveis andam flutuando no ambiente e atraindo as mentes, a verdade apresentada em estilo fácil, confirmada com poucas provas vigorosas, é melhor que buscar e fazer uma série avassaladora de demonstrações; pois então o ponto não fica tão claro em muitas mentes como antes de as objeções e evidências lhes serem apresentadas. Para muitos, as afirmações têm mais eficácia que as longas argumentações. Tomam muita coisa por certa. As provas não ajudam o caso na mente de pessoas assim. — Testemunhos para a Igreja 3:36 (1872).

Em seus escritos, alguns precisam guardar-se constantemente para não obscurecer pontos que são evidentes, amontoando sobre eles muitos argumentos que não têm vivo interesse para o leitor. Se eles se detêm tediosamente sobre certos pontos, dando todo pormenor que lhes ocorre à mente, seu trabalho fica por assim dizer perdido. O interesse do leitor não será suficientemente profundo para seguir o assunto até ao fim. Os pontos mais essenciais da verdade podem ser tornados indistintos, ao se insistir em cada pequenino pormenor. Abrange-se muito terreno; mas a obra em que se emprega tanto labor não é calculada para realizar a maior soma de benefício, despertando o interesse geral. — Testemunhos para a Igreja 3:35, 36 (1872).

Mais do que um parecer — Seria de grande interesse o irmão D cultivar simplicidade e desenvoltura em seus escritos. Precisa evitar demorar-se em pontos que não sejam de importância vital; e mesmo as mais essenciais e evidentes verdades, as quais são claras e simples por si mesmas, podem ser revestidas com palavras que as tornarão indistintas e confusas.

O irmão D pode ser coerente em todos os aspectos da verdade presente e mesmo assim não estar qualificado em todo o sentido para dar, por escrito, as razões de nossa esperança aos franceses. Ele pode ajudar nessa obra, mas o assunto deve ser preparado por mais

de uma ou duas pessoas, a fim de não levar a característica peculiar de alguém. A verdade que foi descoberta e estudada por muitas pessoas, e que no tempo indicado por Deus foi apresentada, elo após elo, em perfeita cadeia pelos sinceros pesquisadores da verdade, deve ser dada ao povo e adaptada para atender às necessidades de muitos. Concisão deve ser observada, de modo a interessar o leitor. Artigos longos e enfadonhos são prejudiciais à verdade que o escritor pretende apresentar. — Testemunhos para a Igreja 2:671 (1871). [56]

Artigos longos — um autor — Gostaria de pedir que mantivesse seus artigos na *Watchman* [conhecido anteriormente como *The Southern Watchman*, é publicado atualmente com o título *These Times*]. Os artigos do irmão _____ são muito extensos e, a menos que mude sua forma, ele acabará com a circulação do *Watchman*. Deveria haver artigos curtos e espirituais no *Watchman*. Escreverei novamente ao irmão _____. Não posso consentir em ter um homem apenas escrevendo tantos artigos tão longos. Irmão _____ , mudanças precisam ocorrer. Mas como ocorrerão? O que podemos fazer? Escreverei ao irmão _____ e verei se surtirá algum efeito. Farei meu melhor. Que o Senhor dê sabedoria e bom senso. É necessário maior espiritualidade nos artigos publicados no *Watchman* para que seja mantido o interesse pelo periódico. — Carta 78, 1906.

Nossos ministros devem escrever — Os ministros que estão envolvidos ativamente na obra da causa de Deus e que desenvolveram boa reputação entre nosso povo devem usar sua influência a fim de obter o máximo proveito.

Suas responsabilidades não cessam no púlpito. É dever de todo aquele que tem a habilidade de escrever, especialmente aqueles que ministram em assuntos sagrados, exercitarem seus talentos nessa direção. Deveriam sentir que é um ramo da sua obra conceder provas tangíveis de seu interesse na *Review and Herald*, através de artigos espirituais escritos para as colunas da revista. Esse periódico, que é a única pregação disponível a centenas de pessoas, não atingiu ainda todo o potencial que poderia ou deveria ter alcançado. Esta é uma oportunidade de falar a milhares de pessoas e todo aquele que prega através da *Review* deveria sentir a responsabilidade de ter algo a dizer.

Artigos medíocres — Homens de pouca experiência e que exercem pouca influência publicam sermões comuns e superficiais. Al-

guns leem, enquanto outros não têm nenhum interesse por eles. Não há nada nas palavras, na disposição de ideias, que abra o caminho para o coração. Há aqueles que estão dispostos a ler cada sermão, [57] ainda que sejam deficientes na apresentação de novas ideias ou de cativar o interesse. Quando esses indivíduos, com o passar do tempo, chegam a conhecer os homens cujos nomes aparecem como autores desses sermões, veem que não são tudo o que professam ser — que possuem uma experiência deficiente. Perdem, assim, a confiança no periódico e quando leem outros sermões de homens que não conhecem, sentem desconfiança, porque foram enganados anteriormente e ainda que uma mensagem sólida esteja contida nos sermões, não a reconhecem como alimento e acabam perdendo boa parte dos úteis ensinamentos. [...]

Os cristãos não desprezarão o menor dos dons da igreja. Porém, alguns de nossos escritores que têm publicado seus sermões na *Review* não têm se dedicado a desenvolver seus talentos, mas os enterrado sem qualquer compromisso. Desempenham um trabalho ruim. O Mestre conhecia sua capacidade e não lhes deu mais do que poderiam fazer uso naquele tempo, portanto, não lhes requer nada além da capacidade que têm para aplicá-los e desenvolvê-los. Ninguém jamais deveria se lamentar por não poder glorificar a Deus com os talentos que não lhe foram concedidos. Aqueles que estão restritos a um único talento, se o utilizarem bem, Deus o aceitará de acordo com sua capacidade. [...]

Os líderes devem contribuir com artigos — Esforços especiais devem ser feitos pelos ministros que têm a causa de Deus em seu coração, para contribuir com artigos mais espirituais e interessantes para as colunas da *Review*. Todos podem encontrar tempo para escrever, se assim desejarem e com o coração se envolverem na obra. Alguns são muito indolentes e apegados à comodidade. Gastarão horas falando de assuntos que não estão especialmente ligados com o avanço da obra de Deus. O tempo gasto dessa forma é perdido, e se tornam servos inúteis. Se o tempo fosse ocupado no estudo da Palavra de Deus, dedicadamente suprindo para si mesmos com o exame de suas preciosas páginas, preparando-se para serem ministros capazes, seu trabalho seria de muito maior proveito. Certamente teriam algo a escrever. Poderiam enviar artigos que instruiriam e encorajariam o povo de Deus. Estariam simplesmente cumprindo

seu dever e dariam ao rebanho de Deus sua porção de alimento na ocasião certa. [...]

Uma mensagem sincera — Quando se sentirem verdadeiramente nutridos pela Palavra de Deus, por causa da luz que dela receberam, apresentem-na a outros para que também possam ser alimentados. Sejam, porém, francos e sinceros. A melhor forma de atingir as pessoas é onde elas estão, não em palavras rebuscadas que atingem ao terceiro céu. As pessoas não estão lá, mas aqui, [58] em um mundo de dor, pecado e corrupção, lutando contra as duras realidades da vida.

Cristo não veio para ser servido, mas para servir. Ele foi o nosso exemplo e Deus nos confiou uma parte na obra, para servir e atender as necessidades dos outros, de acordo com a capacidade que Ele nos deu. Ao utilizarmos nossa habilidade da melhor forma, ela aumentará. Aqueles que fazem tudo o que podem para cumprir sua parte naquilo que Deus lhes confiou, Ele os fortalecerá justamente quando forças forem necessárias. Em assim fazendo, damos a Deus espaço para trabalhar por nós; para nos ensinar, guiar e impressionar, tornando-nos canais pelos quais Sua luz pode ser comunicada a muitos que estão na escuridão. — The Review and Herald, 5 de Janeiro de 1869. [59]

Capítulo 12 — Conselhos aos editores

"Eu te constituí por atalaia" — Solene é a responsabilidade que repousa sobre nossas casas publicadoras. Os que administram essas instituições, os que dirigem os periódicos e preparam os livros, achando-se, como se acham, à luz dos propósitos divinos e chamados para dar a advertência ao mundo, são tidos por Deus como responsáveis pela salvação de seus semelhantes. A eles, bem como aos ministros da Palavra, aplica-se a mensagem dada por Deus ao Seu profeta da antiguidade: "A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua impiedade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão". Ezequiel 33:7, 8. — Testemunhos para a Igreja 7:140 (1902).

As coisas sagradas e as comuns — A causa do Senhor precisa ser distinguida das atividades comuns da vida. Diz Ele: "Voltarei contra a Minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza. E te restituirei os teus juízes, como eram dantes; e os teus conselheiros, como antigamente; e então te chamarão cidade de justiça, cidade fiel. Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça". Isaías 1:25-27. Essas palavras estão repletas de importância. Contêm uma lição para todos quantos ocupam a função de editor.

As palavras de Moisés possuem significação profunda. "Os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a Mim, e serei glorificado diante de todo o povo". Levítico 10:1-3. Contém isso uma lição para todos quantos manuseiam o material que sai das nossas instituições

publicadoras. Coisas sagradas não devem ser misturadas com as comuns. As revistas que têm tão vasta circulação devem conter instruções mais preciosas do que as que aparecem nas publicações comuns da época. “Que tem a palha com o trigo?” Jeremias 23:28. Queremos o trigo puro, perfeitamente joeirado. [60]

“Assim o Senhor me disse com uma forte mão, e me ensinou que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo: Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o seu temor, nem tão pouco vos assombreis. Ao Senhor dos Exércitos, a Ele santificai; e seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso assombro. [...] Liga o testemunho, sela a lei entre os Meus discípulos. [...] À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”. Isaías 8:11-20.

Chamo a atenção de todos os nossos obreiros para o sexto capítulo de Isaías. Leiam a experiência do profeta de Deus, ao ver “o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e o Seu séquito enchia o templo. [...] Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Mas um dos serafins voou para mim trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz. E com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim”. Isaías 6:1-8.

Essa é a experiência de que necessitam todos quantos trabalham em todas as nossas instituições. Existe o perigo de deixarem de manter ligação vital com Deus, de não serem santificados pela verdade. Perdem, assim, o senso do poder da verdade, perdem a capacidade de discernimento entre o sagrado e o profano.

O sustento a seu tempo — Meus irmãos que ocupam cargos de responsabilidade, que o Senhor não somente lhes unja os olhos para que vejam, mas verta em seu coração o santo óleo que, dos dois galhos de oliveira, flui pelos canos de ouro para o vaso de ouro que alimenta as lâmpadas do santuário. Possa Ele dar-lhes “em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a

esperança da Sua vocação, [...] e qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos”. Efésios 1:17-19.

Como o mordomo fiel, deem alimento adequado aos que pertencem à família de Deus. Apresentem ao povo a verdade. Trabalhem como se estivessem sendo observados por todo o universo celestial. Não temos tempo para perder — nem um momento sequer. Acontecimentos importantes logo serão presenciados, e teremos de estar escondidos na fenda da rocha, para vermos Jesus e sermos vivificados pelo Seu Espírito Santo. — Testemunhos para a Igreja [61] 7:152-154 (1902).

Perigos do estudo especulativo — A luz da verdade, que Deus designa que seja levada ao povo do mundo neste tempo, não é aquela que os homens letrados do mundo procuram comunicar, pois esses homens, em suas pesquisas muitas vezes chegam a conclusões erradas, e em seu estudo de muitos autores, tornam-se entusiasmados com teorias que são de origem satânica. Satanás, trajando as vestes de um anjo de luz, apresenta ao estudo da mente humana assuntos que parecem muito interessantes e são repletos de mistério científico. No estudo desses assuntos, os homens são levados a aceitar conclusões errôneas e a unir-se a espíritos sedutores na obra de propor novas teorias que afastam da verdade.

Existe o perigo de que os falsos sentimentos expressos nos livros que eles têm estado a ler sejam por vezes entretecidos por nossos missionários, professores e editores com os seus argumentos, sermões e publicações, sob a crença de que são os mesmos princípios ensinados pelo Espírito da verdade. O livro *Living Temple [O Templo Vivo]* é uma ilustração desse tipo de trabalho, cujo autor declarou em apoio ao mesmo, que seus ensinos eram os mesmos encontrados nos escritos da Sra. White. Repetidamente seremos chamados a enfrentar a influência de homens que estão estudando ciências de origem satânica, por meio das quais Satanás está atuando a fim de negar o caráter pessoal de Deus e Cristo. — Testemunhos para a Igreja 9:67, 68 (1909).

Aos editores dos nossos periódicos — Fui advertida de que, quanto menos nossos ministros tratarem do assunto do panteísmo, tanto menos ajudarão Satanás a apresentar suas teorias ao povo. Que a mensagem para este tempo seja sustentada diante deles. Nunca,

jamais devemos repetir conceitos espiritualistas, estranhas e desencaminhadoras teorias, que por anos têm estado em moda.

O Senhor tem uma mensagem para nossos ministros levarem, mas Ele não os chama para falar de assuntos sobre os quais se tem demorado a mente de alguns. Aqueles que assim agem, lançam as sementes que germinarão e se desenvolverão para produzir fruto. Dessa forma as pessoas são educadas para captar os pensamentos de Satanás e dar-lhes publicidade.

Que a repetição das falsidades de Satanás seja mantida fora de nossas revistas. O que necessitamos em nossas revistas é a mensagem do Evangelho, que salvará almas. “Tu, anunciador de boas-novas a Jerusalém, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: *Eis aqui está o vosso Deus*”. Isaías 40:9.

Mantenhamos os olhos fixos no Senhor Jesus Cristo, e contemplando-O seremos transformados à Sua semelhança. Não falemos dessas teorias espiritualistas. Não tenham elas lugar em [62] nossa mente. Que nossas revistas rejeitem tudo desse gênero. Publiquemos a verdade; não publiquemos o erro. Não tentemos explanar a respeito da personalidade de Deus. Não podemos dar alguma outra explicação além daquela que a Bíblia apresenta. Nada valem as teorias humanas a respeito dEle. Não corrompamos nossa mente estudando as enganosas teorias do inimigo. Trabalhemos para desviar as mentes de tudo que seja dessa espécie. Será melhor manter esses assuntos fora de nossas revistas. Sejam as doutrinas da verdade presente postas em nossas revistas, mas não demos espaço algum para a repetição de teorias errôneas. — Carta 179, 1904.

Sem compromisso com a doutrina do sábado — Pessoas do mundo tentarão induzir-nos a suavizar a mensagem, a suprimir um de seus mais distintos aspectos. Dirão: “Por que vocês dão tanta ênfase ao, sábado do sétimo dia em seus ensinos? Parece ser sempre uma barreira entre nós; poderíamos entrar em harmonia se não enfatizassem tanto esse ponto; mantenham a questão do sábado fora do *Sentinel* e daremos a ele o nosso apoio e a nossa influência”. [Referência feita aqui ao *The American Sentinel* (1886-1901), uma publicação semanal voltada à propagação dos princípios da liberdade religiosa. Foi substituída de 1901-1904 pela publicação mensal *Sentinel of Christian Liberty*.] Tem havido uma disposição de parte de nossos obreiros para adotar essa postura.

Sou compelida a adverti-los de que estão envolvidos nessa questão pontos de vista enganosos, uma falsa modéstia, cautela exagerada e uma disposição para negar nossa fé. Durante a noite, foram apresentadas diante de mim questões que têm transtornado minha mente. Parecia que eu estava em reuniões em que esses assuntos eram discutidos, eram apresentados documentos escritos e eram defendidas várias concessões. Irmãos, permitiremos que o mundo molde a mensagem que Deus nos confiou para pregar? Seria como se o paciente prescrevesse os remédios que deveriam ser usados para sua cura.

Por causa da política, trairemos o sagrado dever? Se o mundo está em erro e ilusão, quebrando a lei de Deus, não é o nosso dever mostrar-lhes seu pecado e o perigo em que se encontram? Devemos proclamar a mensagem do terceiro anjo.

Qual o propósito do *Sentinel*, senão o de ser a voz do atalaia sobre os muros de Sião, para fazer soar o sinal do perigo. Não devemos adular o mundo nem pedir-lhe perdão por ter que dizer-lhe a verdade; devemos desprezar toda dissimulação. Levantemos nossa bandeira para pelejar pela causa dos homens e dos anjos. Fique bem claro que os adventistas do sétimo dia não devem fazer [63] acordos. Em nossas opiniões e fé não deve haver a menor aparência de incertezas; o mundo tem o direito de saber justamente o que se pode esperar de nós, e seremos vistos como pessoas desonestas, como se escondêssemos nossos verdadeiros sentimentos e princípios até que a voz popular mostre o caminho seguro. O Consolador, o Espírito Santo, que Cristo prometeu enviar ao mundo, é que deve dar um testemunho firme e resoluto. — Manuscrito 16, 1890.

Enfatizar características que nos distinguem — A religião de Cristo está em perigo. Está se misturando com o mundo. O sistema político do mundo está tomando o lugar da verdadeira piedade e sabedoria que vêm do alto, e Deus removerá Sua mão protetora da Associação. A arca da aliança será removida do meio do povo de Deus? Serão introduzidos falsos ídolos? Falsos princípios e falsos ensinos serão trazidos ao santuário? O anticristo será honrado? As verdadeiras doutrinas e os princípios a nós confiados por Deus, que fizeram de nós o que somos, serão ignorados? O instrumento de Deus, a casa publicadora, será transformada em uma instituição meramente política e mundana? Esse é justamente o caminho pelo qual

o inimigo está nos conduzindo, através de homens que se tornaram cegos e não consagrados.

Todas essas coisas chegaram até esse ponto sem que ninguém apresentasse claramente qualquer objeção. É chegado o tempo de o Senhor intervir em Sua obra. Há homens em posições de confiança que não possuem experiência na liderança da obra e deveriam andar em humildade e com cautela. Durante a noite, participei de várias reuniões e escutei palavras repetidas por homens influentes dizendo que se o *American Sentinel* retirasse o nome adventista do sétimo dia de suas páginas, e nada mencionasse sobre o sábado, os grandes homens do mundo iriam patrociná-lo; então iria se tornar popular e faria uma obra muito maior. A ideia parecia muito atraente. Esses homens não entendiam por que não poderíamos nos associar a descrentes e tornar o *American Sentinel* um grande sucesso. Vi seus semblantes brilharem e começaram a trabalhar numa estratégia para tornar o *Sentinel* um sucesso popular.

Essa estratégia é o primeiro passo de uma sucessão de passos errados. Os princípios que têm sido defendidos no *American Sentinel* representam a essência da argumentação a favor do sábado e quando homens passam a discutir a modificação desses princípios, realizam uma obra que não lhes compete. Como Uzá, estão tentando segurar a arca que pertence a Deus e que está sob a Sua supervisão. Assim disse o meu Guia aos que estavam nas reuniões: Qual dentre vocês tem levado a causa desde o princípio e tem aceitado a responsabilidade mesmo sob circunstâncias de grande prova? Quem tem [64] levado o encargo da obra durante seus anos de existência? Quem tem praticado a abnegação e o sacrifício próprio? O Senhor preparou um lugar para os Seus leais servos, cujas vozes de alerta têm sido ouvidas. Ele tem levado a obra avante muito antes de qualquer um de vocês entrar para ela, portanto Ele pode e irá encontrar um lugar para a verdade que desejam suprimir. No *American Sentinel* tem sido publicada a verdade para este tempo. Cuidado com suas atitudes. "A menos que o Senhor edifique a casa, em vão trabalham os construtores". Salmos 127:1. — Manuscrito 29, 1890.

Em relação ao movimento para a lei dominical — Espero que a trombeta dê o sonido certo no tocante a esse movimento da lei dominical. Penso que seria melhor se, em nossas revistas, o assunto da perpetuidade da lei de Deus se tornasse uma especialidade. Não

deveria ser publicado outro folheto ou periódico em substituição ao *Sentinel*? Não entendo que seja a melhor decisão tirar de circulação esse periódico. Ele tem sido uma voz a falar constantemente em defesa da liberdade religiosa. A verdade deveria ser apresentada em artigos curtos, em parágrafos claros, chamando especial atenção para o sábado do Senhor, mostrando que aqueles que fazem leis para compelir a observância do primeiro dia da semana, não são leais ao Senhor do Céu que depositou a Sua santidade sobre o sétimo dia. Estamos fazendo todo o possível para exaltar a lei de Jeová?

Devemos agora fazer tudo que for possível para derrotar essa lei dominical. A melhor maneira de vencê-la é exaltar a lei de Deus e apresentá-la em toda a sua santidade. Isso deve ser feito para a verdade triunfar. — Carta 58, 1906.

Não exaltar seres humanos — À noite falei fervorosamente aos que têm a responsabilidade de editores e colaboradores de nossos periódicos. [...] Se os que se acham na direção de nossos periódicos não têm melhor critério do que encher as publicações com exaltações de seres humanos, que busquem então a sabedoria de Deus. Sua visão espiritual necessita da unção espiritual. [...] Descarregando excesso de enaltecimento sobre alguém a quem não conhecem, que não tenha aceitado um "Assim diz o Senhor" na guarda de Seus mandamentos, colocam-se numa situação tal que, na crise que virá sobre nós, terão deficiente discernimento ao verem as boas coisas feitas por aqueles que procurarão enganar, que pretenderão ser de Cristo e profetas enviados de Deus.

Cristo afirma com relação a esse tempo "que, se possível fora, enganariam até os escolhidos". Mateus 24:24. Uma vez mais é feita [65] a pergunta, "Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na Terra?" Lucas 18:8. Aqueles que usam a pena e a voz para exaltar e enaltecer seres humanos necessitam de um discernimento mais apurado. Seria muito melhor se essa confiança e fé fossem exercitadas por aqueles que estão lutando com a pena e a voz para fazer a vontade de Deus como filhos obedientes, guardando os Seus mandamentos, não para louvar ou glorificar indivíduos, mas para obedecer a Palavra de Deus, para amá-los como irmãos, para desarraigar toda fibra da raiz da amargura ou crueldade que possam estar deixando brotar. [...]

Sei como o Senhor olha para publicações como essas, daqueles que supõem estar trabalhando em justiça, que não parecem estar nem de um lado, nem do outro. A mensagem que me foi dada para lhes transmitir é: Vocês estão em trevas, não sabem a quem estão honrando. Deus não pode sustentar uma obra que não leva o Seu selo, porque está levando outros por um caminho que não possui a assinatura do Céu.

Cada frase é importante — Este é o tempo em que cada frase que é escrita deveria mostrar algo positivo, deveria ser verdadeira, genuína. Nenhuma palavra deveria ser escrita para dar um aspecto popular ou para defender algo que Deus condena. Aqueles que trilham esse caminho possuem um zelo, um desejo ardente de se colocar em evidência, mas não aprenderam as lições aos pés de Jesus. O eu está em meio a tudo o que dizem ou fazem. Almejam tornar-se uma arma contra seus irmãos que estão fazendo a obra que Deus lhes ordenou e em sua ignorância creem que estão a serviço de Deus.

Sou comissionada agora a dizer a nossos irmãos: Humilhem-se e confessem seus pecados, ou o Senhor os subjugará. A mensagem à igreja de Laodiceia é dirigida justamente àqueles que não a aplicam a si mesmos. Não são frios nem quentes, mas mornos. Diz o Senhor, "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente: Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso se coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas". Apocalipse 3:15-18.

Haverá alguém dentre nós que deixará aparecer a vergonha de sua nudez no uso das habilidades para falar e escrever, as quais foram dadas por Deus? Não consideraremos que a justiça de Cristo em Sua perfeita obediência aos mandamentos do Pai foi a causa de [66] Sua crucifixão? Pela obediência perfeita à lei de Jeová devemos nós exaltar e honrar a lei. Que significado têm essas palavras quando colocadas diante do povo de Deus, que, contra grandes obstáculos, está tentando lutar o bom combate da fé, dizendo: "Não dobraremos

nossos joelhos a Baal, nem glorificaremos ou honraremos a qualquer um que o adore”?

A bênção divina é pronunciada sobre aqueles que guardam os mandamentos e uma maldição Ele declara contra aqueles que transgridem Sua lei. A pena ou a voz se inclinarão oferecendo louros àqueles que lideram sob a bandeira de Satanás, declarando que a instituição do papado deve receber a honra? As faculdades dadas por Deus para a glória do Seu nome têm sido mal utilizadas, têm sido usadas para trazer sentimentos de rebelião. Seres humanos exaltando e adorando agentes humanos que se envolveram na obra em oposição direta à que Deus confiou a Seu povo para realizar nestes últimos dias é contrário ao Seu propósito. Por que estamos diante de tanta cegueira? O mínimo que poderia ser feito é mostrar sua eloquência diante do universo, diante dos mundos não caídos e do mundo caído ao manterem-se em silêncio. [...]

Questões vitais para o tempo presente — Tenham nossos professores e alunos muito mais para ensinar e escrever quanto às coisas que estão para se cumprir e que se relacionam à felicidade eterna das pessoas. Com a pena e a voz devemos distribuir alimento na estação própria a idosos e jovens, a santos e pecadores. Tudo quanto pode ser dito para despertar da sua sonolência, seja apresentado sem demora. Não haja tempo perdido no trato das coisas que não são essenciais, que não têm relação alguma com as necessidades presentes do povo. Leiamos os três primeiros versículos de Apocalipse, e veremos a tarefa imposta aos que pretendem crer na Palavra de Deus. [...]

Uma mensagem separada — Prezados irmãos, nossos periódicos mais recentes revelam cegueira de discernimento espiritual. Quando os olhos forem iluminados com a visão espiritual, então veremos tudo claramente. As coisas que atraem a atenção aos sentidos perderam seu valor, porque serão abertos diante dos homens valores eternos. Como Deus fez conhecida Sua vontade aos cativos hebreus, aos que estavam mais separados dos costumes e práticas de um mundo que jazia em impiedade, assim o Senhor comunicará luz do Céu a todos os que apreciam um “assim diz o Senhor”. A esses Ele expressará o Seu pensar. Os que menos estão presos a ideias mundanas são os mais separados da ostentação, vaidade, orgulho e amor [67] da promoção, e que se apresentam como Seu povo peculiar, zeloso de boas obras — a esses revelará Ele o sentido de Sua palavra. A

primeira demonstração do poder de Deus diante dos cativos hebreus foi mostrar a sabedoria deficiente dos grandes homens da Terra. A sabedoria do homem é loucura para Deus. Os magos revelaram seu desconhecimento da luz antes que o Senhor revelasse a supremacia de Sua sabedoria. A sabedoria dos agentes humanos que utilizaram mal os talentos dados pelo Senhor, Deus mesmo lhes mostrou como sendo loucura.

"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor. Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos". Jeremias 9:23-25.

Todos aqueles que se unirem em honrar e enaltecer os que ergueram a bandeira de Satanás estão lutando contra Deus. Nossa obra para este tempo é iluminar o mundo, em vez de levar uma mensagem de paz e segurança. Uma bandeira foi colocada em nossas mãos, sobre a qual está escrito: "Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus". Apocalipse 14:12. Essa é uma mensagem distinta, separada — mensagem que não deve dar sonido incerto. Deverá ela guiar, desviar um povo das cisternas rotas que não contêm água, para a infalível Fonte da água da vida. — Carta 60, 1898.

Os hábitos de saúde do editor — É essencial a estrita temperança no comer e beber, tanto para a conservação da saúde como para o vigoroso funcionamento de todo o organismo. Hábitos de estrita temperança, aliados com o exercício muscular e mental preservarão o vigor físico e mental, e comunicarão poder de resistência aos que se empenham no ministério, aos editores e a todos cujos hábitos são sedentários. Com toda a nossa profissão de reforma de saúde, nós, como um povo, comemos muito. A condescendência com o apetite é a maior causa da debilidade física e mental, e está na base da fraqueza que se nota por toda parte. — Testemunhos para a Igreja 3:487 (1875).

A importância do exercício — Existem homens e mulheres de excelentes aptidões naturais, que não realizam metade do que poderiam efetuar se exercessem domínio sobre si mesmos quanto a

negar-se ao apetite. Muitos escritores e oradores falham nesse ponto. Depois de comer à vontade, entregam-se a ocupações sedentárias, lendo, estudando ou escrevendo, não se dando nenhum tempo para [68] exercício físico. Em consequência, é dificultado o livre fluxo dos pensamentos e das palavras. Não podem escrever nem falar com a intensidade e o vigor necessários para atingir o coração; seus esforços são fracos e infrutíferos.

Aqueles que desempenham importantes responsabilidades, e sobretudo os que são guardas dos interesses espirituais, devem ser homens de viva sensibilidade e rápida percepção. Mais que os outros, devem eles ser temperantes no comer. Alimentos muito condimentados e sofisticados não deveriam ter lugar em sua mesa. — A Ciência do Bom Viver, 308, 309 (1905).

Alimento simples e exercícios — Eis uma sugestão para todos quantos têm trabalho sedentário ou especialmente mental; experimentem-no os que tiverem suficiente força moral e domínio próprio: Comam em cada refeição apenas duas ou três espécies de alimento simples, não ingerindo mais do que o necessário para satisfazer a fome. Façam exercício ativo todos os dias, e vejam se não experimentarão benefícios. — A Ciência do Bom Viver, 310 [69] (1905).

Capítulo 13 — A revista denominacional

Todo artigo deve refletir a luz — Fui instruída a dizer àqueles que são editores de nossos periódicos denominacionais, que devem publicar toda matéria possível que esteja relacionada com a confirmação das verdades bíblicas. Têm que dar à trombeta o sonido certo. Tudo o que for publicado na *Review and Herald* deve refletir a luz em meio à escuridão moral que envolve o mundo. Cada página deve estar repleta das preciosas verdades.

Nenhum de nossos irmãos faça uso do precioso espaço de nossa literatura denominacional para contar incidentes ligados à vida do Presidente _____, ou da sua filha, ou de qualquer membro de sua família. Esses assuntos não serão luz para guiar ninguém pelo caminho da verdade.

Alguns artigos, mesmo aqueles que tratam de temas bíblicos, devem ser mais resumidos. — Manuscrito 106, 1905.

Questões controversas não devem aparecer — Fui instruída a dizer-lhes que, neste tempo, não devem ser levantadas questões na *Review* que poderão confundir a mente do povo. Devemos trabalhar em favor das pessoas. Como povo, devemos humilhar-nos diante do Senhor e buscá-Lo a fim de obter a verdadeira conversão. Há uma obra a ser realizada em nosso coração e em nossos lares, porém, há poucos que a compreendem. Há necessidade de muita oração, não orações longas, mas orações de fé oferecidas com o coração humilde.

Não temos tempo para entrar em discussões desnecessárias, mas devemos considerar com todo o coração a necessidade de buscar ao Senhor pela verdadeira conversão do coração e da vida. Devem ser realizados esforços determinados para assegurar a santificação da alma e da mente. Há uma profunda obra a ser feita em cada igreja e em cada família. Os pais possuem uma obra solene a fazer, que é a de levar seus filhos à compreensão da necessidade de buscar ao Senhor para serem salvos do pecado. — Carta 226, 1908.

Tipos de artigos que são necessários — Temo que nossos irmãos que estão no ministério não estejam realizando a obra de-[70] mandada pelo tempo presente. Há um esforço especial em torno da edição promocional da *Review* para apresentar a nossa fé de forma sucinta aos leitores. Cada edição do periódico, enviada a tantas pessoas, deveria representar corretamente nossa fé. São necessários artigos que apresentem diante dos leitores uma visão abrangente da nossa crença. Os diferentes pontos da nossa fé devem ser claramente identificados.

A publicação dessa edição promocional é um empreendimento importante. Deve ser aproveitada ao máximo a oportunidade para despertar na mente dos leitores da *Review* o interesse pelas verdades fundamentais e sagradas. Uma boa quantidade de exemplares já saiu. Não há muitos mais para serem publicados. Logo a oportunidade áurea de apresentar as solenes verdades no tempo certo terá passado. Essa oportunidade deve ser aproveitada ao máximo. Devem ser publicados artigos que vão direto ao ponto, definindo nossa posição de maneira clara e correta. Os leitores estão sendo impressionados, de forma favorável ou não. Quão ansiosos deveriam estar todos para enviar à *Review* artigos interessantes e adequados. [...]

Muitos artigos comuns — É doloroso ver alguns artigos publicados na *Review* que retratam temas comuns, que podem ser encontrados em praticamente qualquer periódico religioso. O irmão _____ faz o que pode, e ele não deveria ser tão cobrado. Deus está cooperando com ele. O que precisa é da cooperação de seus irmãos. Ele está desempenhando responsabilidades que os demais não assumem.

São necessários artigos escritos por nossos irmãos mais experientes, — os melhores artigos que possam produzir. Se forem enviados artigos assim para ser publicados, haverá menos espaço para os assuntos comuns, que nada ensinam sobre a nossa fé. Alguns de nossos irmãos do ministério realizam o trabalho por dois, mas não estão agindo direto ao ponto. Artigos profundos, que demandam estudo e que exigem tempo considerável para serem preparados, chegarão tarde demais para as necessidades presentes.

Trabalhar, como Cristo — Muito poderemos fazer dentro de pouco tempo, caso trabalhemos como Cristo. Podemos refletir com proveito em Sua maneira de ensinar. Ele ia ao encontro dos pensa-

mentos do povo comum. Seu estilo era claro, simples, compreensivo. Tirava Suas ilustrações das cenas com que os ouvintes estavam mais familiarizados. Pelas coisas da natureza ilustrava as verdades de importância eterna, ligando assim o Céu e a Terra.

Se tivéssemos firme fé em Deus, se nos apropriássemos de Suas promessas, unindo a fé a nossas orações e esforços, certamente [71] veríamos a salvação em Deus. “Tudo é possível ao que crê”. Marcos 9:23.

Na obra para este tempo, não é tanto de dinheiro, talento, saber ou eloquência que necessitamos, mas de fé adornada de humildade. Oposição alguma pode predominar contra a verdade apresentada com fé e humildade, por obreiros que suportam voluntariamente labuta e sacrifício e vitupério por amor do Mestre. Precisamos ser coobreiros de Cristo se quisermos ver coroados de êxito os nossos esforços. Importa chorar como Ele chorou por aqueles que não choram por si mesmos, e interceder como Ele intercedia pelos que por si não intercedem. — Manuscrito 24, 1903.

Artigos vibrantes e ardorosos — A *Review* é a revista de nossa igreja, e nela devem ser postas força e vitalidade. Necessita-se de todo o talento aguçado que os auxiliares mais jovens possam dar. Os colaboradores devem entender a necessidade de escreverem artigos vibrantes e ardorosos. — Carta 54, 1902.

Artigos sobre casamento — Sua carta de 1° de Junho foi lida hoje. Chegou para mim ao meio-dia. Fiquei feliz com as palavras que escreveu. Sei que todas representam a verdade. No entanto, seria bom que se falasse mais a respeito do casamento em nossas publicações. Penso que seu artigo é excelente para a *Review*. Tentarei preparar alguns pequenos artigos para a *Review* sobre esse tema, além do artigo que envio a cada semana. Embora não tenha publicado muitos artigos sobre o tema, já tenho bastante material escrito. — Carta 110, 1902.

Defender o direito — O editor local da *Review and Herald* terá ocasião de falar com seriedade e firmeza. Ele deve colocar-se em defesa do direito, exercendo toda a influência que sua posição lhe concede. — Testemunhos para a Igreja 4:456.

Bom alimento para o rebanho — Encontrei, sob minha porta, a última edição da *Review and Herald*, e a li durante algum tempo. Acha-se repleta de bom alimento para o rebanho de Deus. A verdade

clara, a verdade positiva é apresentada exatamente como deve ser. As experiências de obreiros nos campos missionários, que ela relata, são muito interessantes.

Nestes últimos dias, aquele que fora outrora um exaltado anjo nas cortes celestiais está para manter sob seu preparo a filosofia dos [72] homens. Deve o povo de Deus guardar-se cuidadosamente contra a influência sedutora do enganador. Devem apegar-se firmemente às verdades que os chamaram do mundo, e os conduziram a permanecer como o denominado povo de Deus.

Fico triste ao pensar quantos se colocam abaixo da norma bíblica. Se soubéssemos que, exatamente daqui a um ano, o Senhor viria nas nuvens do Céu com poder e grande glória, que sentimento de solenidade repousaria sobre nós! Quão ardorosamente nos empenharíamos em nos prepararmos para a Sua vinda, para que, vestidos com o traje nupcial, pudéssemos entrar nas bodas do Cordeiro. — Manuscrito [73] 12, 1904.

Capítulo 14 — Revistas missionárias

O valor de uma revista missionária — A *Signs of the Times* é nossa revista missionária. Está realizando seu trabalho em toda a parte, abrindo o caminho para que a verdade possa ser apresentada mais plenamente. Essa revista tem-se tornado uma bênção para muitíssimas pessoas. Todos devem sentir o mais profundo interesse em torná-la o mensageiro espiritual, cheio de vida e de verdade facilmente compreensível e prática. No mundo cristão, há muitos famintos do pão da vida. A *Signs of the Times*, carregada de rico alimento, é um banquete para muitos dos que não pertencem à nossa fé.

Essa revista não deve conter artigos muito extensos, mas a verdade deve ser preparada com muito cuidado e tornada a mais atrativa possível. Artigos que fazem contundentes ataques a outras igrejas não devem ter lugar nessa revista, pois criam preconceito. A verdade deve ser apresentada em sua simplicidade, na mansidão da sabedoria, tendo uma influência para persuadir. O assunto deve ser da melhor escolha; a linguagem deve ser correta, enobrecedora, cada palavra respirando o espírito de Cristo. As partes argumentativa e prática combinadas farão uma revista que irradia luz para ir, como lâmpada que arde, como um mensageiro que de fato procede do Céu.

Deve despertar o maior interesse — Nem todos os nossos irmãos veem ou percebem a importância desse periódico; caso percebessem sua real importância, sentiriam um desejo pessoal mais intenso de torná-lo interessante e promoveriam sua circulação de todas as formas. Todos aqueles que participam da preparação de artigos para esse folheto pioneiro estão envolvidos em uma obra sagrada e deveriam estar ligados a Deus; deveriam ter pureza de coração e de vida. Deus pode operar por meio deles e lhes dar sabedoria para que se tornem inteligentes no conhecimento da verdade. Deus vê a motivação de cada obreiro e dará a sua graça em rica medida de acordo com o espírito em que a obra é realizada. O pregador silencioso, enriquecido com material precioso, deve avançar sobre as asas

da oração, unido à fé, para que possa realizar a obra de disseminar a luz da verdade sobre os que se encontram nas trevas do erro.

Há convites de todas as partes, não apenas de irmãos de nossa fé, mas daqueles que têm se interessado através da leitura de nossas [74] publicações; pedem eles: envie-nos um ministro para pregar a verdade. Portanto, há uma grande necessidade de obreiros. Temos que responder: não temos ninguém para enviar. Muitos são obrigados a se contentar com o pregador silencioso até que o Senhor envie o mensageiro vivo. Todos os nossos irmãos devem considerar isso de coração e, através de seus esforços pessoais e com fé e esperança contribuírem com a *Signs of the Times*; ao enviarem artigos que sejam vivos, que falem através da palavra escrita com a unção divina, pregando a milhares. Não se procuram artigos áridos e extensos. A grande falta de homens que saiam de um lugar para outro pregando a Palavra pode ser em parte suprida através de folhetos e periódicos, e por meio de correspondência bem direcionada.

Muitas pessoas espalhadas em todo o país que raramente têm a presença de um pregador vivo poderiam tornar suas reuniões mais atrativas e proveitosas escolhendo um bom leitor para ler os sermões publicados em nossos livros e periódicos. Há muitas opções para escolher, tanto doutrinários quanto práticos. É possível formar uma escola bíblica e procurar juntos os versos bíblicos, com o auxílio de nossas publicações, aprendendo assim a verdade presente. Podem apresentar as razões da nossa fé àqueles que lhe pedirem. Cada um deve tirar o melhor proveito das oportunidades que lhe são dadas para se tornar hábil no conhecimento das Escrituras. — The Signs of the Times, 2 de Janeiro de 1879.

Alimento ao tempo devido — Permitam-me expressar meu pensamento, não de mim mesma, mas a Palavra do Senhor. Estou preocupada com a *Signs of the Times*. Há muitos jornais e revistas que publicam muitas coisas que são colocadas na *Signs*. O nome desse periódico foi escolhido por expressar o caráter dos assuntos que são apresentados em suas páginas. Não deve haver artigos longos que não façam referência aos sinais da breve volta do Filho do homem nas nuvens do céu com poder e grande glória. Penso que se o editor desse periódico pudesse ver a necessidade de ser um mordomo fiel, daria o alimento ao tempo devido para o rebanho de Deus. Há muitos assuntos comuns e não há o suficiente do que é

sagrado; há muita dependência de ilustrações e outras coisas que não estão ligadas a questões essenciais para este tempo. É perigoso seguir o caminho de Nadabe e Abiú, usando o comum em lugar do fogo sagrado. Em relação às muitas matérias que são apresentadas, outros periódicos podem dar toda a informação que é essencial para qualquer um. Mas o nome *Signs of the Times* significa que nesse periódico serão encontrados temas que dão o devido sonido à trombeta. Haja menos ilustrações e mais alimento real, sólido e espiritual. [...] [75]

Vigiar a revista — A verdade presente. É preciso vigiar a revista para que nela não sejam introduzidos artigos não apropriados para este tempo. Deus os ajude, caros companheiros de trabalho, a atuar como se estivessem sendo observados por todo o Universo celestial. Em breve terão de ser enfrentadas importantes questões, e almejamos ser ocultados na fenda da rocha, para que possamos ver a Jesus e ser avivados pelo Seu Santo Espírito. Não temos tempo a perder: nem um momento.

"Ouvi vós, os que estais longe, o que tenho feito; e vós, os que estais perto, reconhecei o Meu poder. Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas? O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal, este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas. Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe". Isaías 33:13-17.

Por estarem constantemente lidando com matérias de revistas, muitos parecem perder sua diferenciação. Que o Senhor não somente lhes unja os olhos para que vejam, mas verta em seu coração o santo óleo que, dos dois galhos de oliveira, flui pelos canos de ouro para o vaso de ouro que alimenta as lâmpadas do santuário. "Então, respondeu o anjo [...] e me disse: Não sabes tu o que isto é? E eu disse: Não, senhor meu. Então, ele disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao Senhor de toda a Terra". Zacarias 4:5, 14. A menos que estejamos totalmente atentos, não seremos capazes de discernir

as coisas espirituais. Perdemos a compreensão do poder da verdade, e tratamos as coisas sagradas como tratamos as comuns. O resultado é debilidade e incerteza, e não somos seguros conselheiros ou guias. Despertemos, irmãos. Por amor de Cristo, despertemos. — Carta 89, 1899.

***The Watchman* [O Atalaia]** — *The Southern Watchman* é um periódico excelente, e uma forma de ajudá-lo é adquirindo uma assinatura. Rogo aos membros de nossas igrejas que levem o periódico e também peçam que outros levem consigo. Ele contém em suas páginas exatamente o que é necessário para aqueles que não são de nossa fé. Apresentem o periódico a seus amigos e vizinhos. Muitos farão a assinatura se puderem conhecê-lo. Será para eles o [76] mensageiro do evangelho. possivelmente haja até crianças dispostas a buscar assinantes para o *Watchman*. — Manuscrito 138, 1903.

Artigos curtos — Que os que colaboram na *Watchman* façam o melhor que possam. E que os editores da *Review*, da *Signs*, e da *Watchman* se lembrem de que artigos extensos prejudicam as revistas. Que os artigos sejam curtos, e repletos de orvalho e alimento. Relatos vivos do favor divino visto em campanhas missionárias são [77] de grande valor. — Carta 351, 1904.

Capítulo 15 — Revistas educativas

Exaltem o grande Mestre — Os editores do *Christian Educator* [A primeira revista sobre educação, publicada em Battle Creek, Michigan, de Julho de 1897 até o verão de 1899.] deveriam considerar cuidadosamente os assuntos que serão colocados diante dos leitores. Por que o *Christian Educator* tem apresentado aos seus inúmeros leitores as imagens e as obras de homens? A exaltação desses homens supostamente instruídos, no *Educator* e no *Instructor* [referência ao *Youth's Instructor*], não refletem a glória de Deus. É o propósito de nossos periódicos recomendar homens, métodos e livros? Em caso positivo, o que têm a ver com a educação cristã? O assunto que deveria ser mantido diante do povo não é a vida e as conquistas de homens envolvidos na obra educacional, mas é a educação que vem do maior Mestre que o mundo já conheceu e que é encontrada na Palavra de Deus.

Com essa instrução diante de nós, tão diferente do ensino das escolas populares de hoje, não temos necessidade de exaltar os nomes de educadores que não são conhecedores ou obedientes à Palavra do Deus vivo. Esses homens talvez até suponham ensinar os princípios do cristianismo, porém possuímos inquestionáveis evidências de que ensinam a doutrina dos mandamentos de homens. O Senhor não nos ordenou apresentar em nossos periódicos as imagens e a história desses homens.

As verdadeiras autoridades — A verdadeira educação superior é obscuramente compreendida por aqueles que estão encarregados do *Christian Educator*. Não vejo a menor luz quanto a pedir dinheiro para manter esse periódico. Temos autoridades maiores a seguir. Há Alguém que escreveu excelentes coisas sobre os princípios que fundamentam a educação. Diz o apóstolo Pedro: "Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da Sua majestade, pois Ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa Lhe foi enviada

a seguinte voz: Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo. Ora, esta voz, vinda do Céu, nós a ouvimos quando estávamos com Ele no monte santo. Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra [78] profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo". 2 Pedro 1:16-21.

Sinais que apontam o caminho errado — O Senhor chamou um povo entre os homens e lhes confiou grande luz e conhecimento com relação a Sua Palavra. Em Êxodo 31:12-18, declarou a relação que desejava manter com eles. Deus não os autorizou a exaltar homens e direcionar a mente dos estudantes àqueles que evidentemente não carregam a assinatura que Ele colocou sobre o Seu povo escolhido. "Certamente, guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica". Êxodo 31:13. Aqueles que se negam a permanecer como povo escolhido de Deus, santificado através da obediência à Sua Palavra, são como sinais apontando a direção errada. Assim também são aqueles que incentivam a juventude a estudar como modelo os chamados sábios, que não foram sábios o suficiente para conhecer a Deus e obedecer Seus mandamentos.

Os editores do *Educator* e do *Instructor* desviam as mentes de Deus para os homens e incentivam o estudo de livros escritos por homens que não têm sido leais ao Deus do Céu. O Senhor não se agradará de qualquer desvio por parte daqueles a quem fez depositários da sagrada verdade, que invoquem os deuses de Ecrom. Que Deus seja honrado e o Seu nome glorificado em todos os nossos periódicos. Não sejam eles voltados à publicação de ideias de educação defendidas por homens sábios do mundo. Nossa obra é educar aqueles que levarão a luz da verdade aos homens, procurando preparar um povo para a segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu.

Ao invés da constante referência aos autores em nossos periódicos, e da publicação da vida de homens e o que fizeram ou estão fazendo, que uma decidida mensagem ao mundo seja proclamada pelos textos dos homens cujos escritos revelem que estão sob a in-

fluência do Espírito Santo, que entendem e aceitam a admoestação de Paulo a Timóteo: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste". 2 Timóteo 3:14. Aqueles que trabalham sob a direção do Espírito Santo manterão as forças educacionais voltadas Àquele que é sábio demais para errar e bom demais para cometer injustiça. [79]

Não exaltar ideias de homens — Ideias de homens com relação à educação não devem ser exaltadas. Alturas maiores do que essas devem ser mantidas diante do povo de Deus. O Senhor está aguardando para derramar Seu Espírito sobre os que têm fome e sede de justiça. A inclinação manifestada por aqueles que se dizem educadores, de exaltar homens instruídos, é loucura diante dos olhos de Deus. O apóstolo Paulo declara; "A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos. Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus". 1 Coríntios 1:18-29.

De novo o Senhor diz: "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na

Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor". Jeremias 9:23, 24.

Desonrando o Criador — Por que o Senhor fala tão distintamente com respeito a esse assunto? Porque vários homens que são enaltecidos diante do povo são desleais a Deus e da mesma forma aqueles que os enaltecem também desonram seu Criador. Os homens que utilizam seu tempo e talentos nessa obra, conquanto considerem estar trabalhando na causa de Deus, demonstram que precisam aprender mais do grande Mestre, porque como educadores precisam levar o Espírito do Senhor da educação. Não fazem diferença entre os circuncisos e os incircuncisos, mas colocam todos no mesmo [80] nível. Se suas faculdades de percepção não forem santificadas e aguçadas, entre aqueles que devem distinguir o sagrado do comum, prosseguirão colocando homens no lugar devido a Deus. Ao falharem em fazer a distinção entre a obediência e a desobediência, darão à trombeta um sonido incerto, deixando os homens despreparados para a batalha do grande dia de Deus.

O Senhor faz separação entre o obediente e o desobediente. "Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar. Ah! Se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar". Isaías 48:17, 18. "Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o qual Se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor". 1 Coríntios 1:30, 31.

Quão importante é que homens de quem os estudantes buscam a instrução sejam diligentes pesquisadores da Bíblia, para que possam conhecer o caminho, a verdade e a vida. No sexto capítulo do livro de João, há instruções de grande importância para aqueles que serão professores. Esse capítulo deve ser cuidadosamente estudado por nossos professores, para que possam dar alimento aos seus alunos na devida estação. "Está escrito nos profetas", disse Cristo. "Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a Mim. Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este O tem visto. Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em Mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais

comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do Céu, para que todo o que dele comer não pereça. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que Eu darei pela vida do mundo é a Minha carne. [...]

"Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a Minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue permanece em Mim, e Eu, nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e igualmente Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá. Este é o pão que desceu do Céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente. [...] O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são [81] vida". João 6:45-51, 53-38, 63.

Se essas palavras fossem estudadas e claramente compreendidas, trariam alegria e luz, mas há aqueles que jamais verão sua beleza e importância. Disse Jesus: "As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida". João 6:63. A perfeita excelência é encontrada somente na Palavra do Deus vivo. Os educadores da juventude podem livremente se alimentar dessa fonte com segurança, mas devem saber que é perigoso alimentar-se em outros livros, ainda que haja neles muitas coisas excelentes.

Distinguidos do mundo — Os editores de todos os nossos periódicos devem atrair a atenção de seus leitores para o Livro dos livros, assim como para os livros e periódicos que apresentam a Palavra de Deus em sua plenitude. Enquanto o Espírito Santo controlar os autores de nossas publicações, mais da Palavra de Deus será apresentada e menos das ideias de homens. Quando nossos editores se assentarem aos pés de Jesus e aprenderem dEle que é infinito em sabedoria, compreenderão pela viva experiência espiritual que devem comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Todos os que ensinam a Palavra devem obter essa experiência.

Para aqueles que fazem da Palavra de Deus o livro de estudo, alguns dirão: vocês possuem ideias muito limitadas. Ficaram tão separados do mundo que não podem exercer mais nenhuma influên-

cia para o bem. Mas isso é um erro. O que segue o mal não pode perceber, mas Deus quer um povo Seu, distinto do mundo em todas as coisas, ou se tornarão confusos, como ficaram os discípulos que voltaram atrás e não mais seguiram a Cristo.

Cristo não quer que homens glorifiquem a homens. Ele não pede que homens louvem a beleza de Suas feições. Não é Seu intuito que a atenção dos homens esteja centralizada em Sua beleza de forma ou aparência. Seu plano é levar a atenção dos homens a Sua virtude de caráter, Sua perfeita obediência, para que pela contemplação Seu povo possa ser transformado à mesma gloriosa imagem e representar [82] ao mundo a Sua bondade, misericórdia e amor. — Carta 85, 1899.

Capítulo 16 — Revistas de saúde

São necessários nossos livros e revistas de saúde — As pessoas encontram-se em extrema necessidade da luz que brilha das páginas de nossos livros e revistas sobre saúde. Deus deseja usar esses livros e revistas como meios através dos quais raios de luz atraiam a atenção das pessoas e as leve a atender à advertência da mensagem do terceiro anjo. As revistas de saúde são instrumentos para realizar no campo uma obra especial na disseminação da luz que os habitantes do mundo devem possuir neste dia de preparo de Deus. Exercem elas uma indizível influência no interesse da reforma de saúde, da temperança e pureza social, e realizam um grande benefício ao apresentarem às pessoas esses assuntos de maneira apropriada e no seu verdadeiro sentido. — Testemunhos para a Igreja 7:136.

Importância de nossa literatura de saúde — Publicações quanto à reforma de saúde chegarão a muitos que não verão nem lerão qualquer coisa acerca de importantes assuntos bíblicos. A satisfação de todo apetite pervertido está fazendo sua obra mortífera. A intemperança precisa ser enfrentada. Com esforço unido, inteligente, devemos dar a conhecer os males que resultam de obscurecer com vinho e bebidas fortes as faculdades que Deus concedeu. A verdade quanto à reforma de saúde precisa ir ao povo. Isso é essencial a fim de prender-lhes a atenção relativamente à verdade bíblica.

Deus requer que Seu povo seja temperante em tudo. A menos que pratiquem a temperança, eles não serão e não poderão ser santificados por meio da verdade. Seus próprios pensamentos e mentes se tornam depravados.

Procure as pessoas onde se encontram — Muitos dos que são considerados desenganadamente depravados, uma vez que sejam devidamente instruídos com relação a seus costumes contrários à saúde, hão de ser presos pela verdade. Poderão, assim, ser elevados, enobrecidos, santificados, idôneos vasos para uso do Mestre. Devemos ir, com as mãos cheias de matéria própria para ler, o coração cheio do amor de Cristo pela alma deles, procurando-os onde se

encontram. Muitos serão atraídos pelo Senhor Jesus Cristo e responderão ao chamado. Muitos se acham aborrecidos com o árido [83] formalismo existente no mundo cristão. Muitos estão se tornando descrentes porque veem a falta de genuína piedade nos que professam o cristianismo. Boa obra poderia ser feita a fim de preparar o caminho para a introdução da verdade, uma vez que se dessem decididos testemunhos quanto à questão da saúde e temperança. [...]

Foi me mostrado que ao dar atenção a esse ramo da obra removeremos grande quantidade de preconceitos de muitas mentes, os quais lhes têm barrado o caminho para que recebam a verdade e leiam as publicações que expõem a verdade em que cremos. Esse assunto não deve ser passado por alto como não essencial; pois quase todas as famílias necessitam ser tocadas nessa questão, e sua consciência despertada para que se tornem praticantes da Palavra de Deus em termos de abnegação quanto ao apetite. Quando fornecemos informação ao povo sobre questões da reforma de saúde, temos preparado o caminho para que se dê atenção à verdade presente para estes últimos dias. Disse meu guia: "Educai, educai, educai!" A mente deve ser iluminada; pois o entendimento está entenebrecido, tal como Satanás deseja, para que possa encontrar acesso através do apetite pervertido e rebaixar o ser humano.

Uma das razões para não haver mais fervor religioso e sincera piedade é porque a mente está ocupada com coisas sem importância e não há tempo para meditar, pesquisar a Bíblia ou orar. Se as consciências pudessem ser levadas a ver o erro na preparação do alimento e a influência sobre as tendências morais de nossa natureza, ocorreriam decididas reformas em cada família. A intemperança na vontade resultou aos nossos primeiros pais na perda do Éden. Geralmente encontramos, mesmo entre os adventistas do sétimo dia, essa inclinação; esse hábito; o preparo do alimento de forma não salutar; hábitos não saudáveis no vestir e que enfraquecem a eficiência espiritual, moral e física, tornando-se impossível vencer a tentação. O que faremos nós? Esse assunto infelizmente está sendo negligenciado. [...]

Nosso dever é ensinar a reforma de saúde — Fui informada por meu guia de que os que creem na verdade não somente devem observar a reforma de saúde, mas também ensiná-la diligentemente a outros; pois será um instrumento pelo qual a verdade pode ser apre-

sentada à atenção dos não-crentes. Eles raciocinarão que, se temos ideias tão boas relativamente à saúde e à temperança, deve haver em nossa crença religiosa alguma coisa digna de estudo. Se apostatarmos na reforma de saúde, perderemos muito de nossa influência para com o mundo lá fora.

Artigos curtos e interessantes — Quando estiverem em grandes reuniões, façam sermões que motivem grandemente a reforma. Elevem o intelecto. Empreguem todos os talentos disponíveis em [84] tudo o que for feito e depois deem prosseguimento com os livros e panfletos, com artigos escritos de forma simples para evidenciar os assuntos que lhes foram apresentados, para que a palavra falada possa ser repetida pelo agente silencioso. Artigos curtos e interessantes devem ser publicados em um formato barato e distribuídos em todos os lugares. Devem estar à mão sempre que a verdade for apresentada à mente daqueles que a recebem como nova e peculiar.

Eis o ramo da obra na vinha do Senhor que não tem recebido atenção. Foi-me mostrado com relação a esse assunto que, pela rejeição, muito tem sido perdido. A Palavra de Deus deve ser apresentada com mais sabedoria. As mentes devem ser arrebatadas e direcionadas ao ponto principal, ou então Satanás levará a semente lançada. Em comparação aos que rejeitarão a verdade, haverá apenas um pequeno número que estará pronto a recebê-la; mas apenas um converso é de grande valor. O valor de todo o mundo recai à insignificância quando comparado ao valor de uma única pessoa. — Manuscrito 1, 1875.

O melhor do país — O povo está perecendo por falta de conhecimento. Diz o apóstolo: “Acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência”. 2 Pedro 1:5. Após receber a fé evangélica, nossa primeira tarefa é buscar acrescentar virtuosos e puros princípios, e assim purificar a mente e o coração preparando-os para a recepção do verdadeiro conhecimento. Doenças de quase todos os tipos estão acometendo o povo, entretanto, as pessoas parecem dispostas a permanecer na ignorância dos meios de cura e dos caminhos a seguir para prevenir enfermidades.

Com o estabelecimento do Instituto de Saúde, foi desígnio de Deus não apenas divulgar o conhecimento para os poucos que o visitassem, mas que muitos fossem instruídos a fazer tratamentos no próprio lar. O *Health Reformer* [Periódico pioneiro de saúde,

publicado com esse título de 1866 a 1878. Posteriormente, ficou conhecido como *Good Health*] é o meio através do qual raios de luz devem brilhar sobre o povo. Ele deve ser a melhor publicação de nosso país sobre saúde. Precisa ser adaptado às necessidades do povo comum, pronto para responder a questões próprias, explicar plenamente os princípios elementares das leis da vida e ensinar como obedecer-lhes e preservar a saúde. O grande objetivo a ter em vista com a publicação desse periódico é sua utilidade para o sofredor povo de Deus. O povo comum, especialmente os muito pobres para ser atendidos pelo Instituto, devem ser alcançados e instruídos pelo [85] *Health Reformer*. — Testemunhos para a Igreja 1:552, 553.

A manjedoura fora do alcance — Soube que o irmão ____-_ havia sugerido que o *Pacific Health Journal* [Patrocinado pelo Retiro Rural de Saúde, em Santa Helena, começou a ser publicado em 1885. No verão de 1904, o nome foi alterado para *Life and Health*] publicado a pedido do Retiro de Saúde, fosse interrompido e substituído pelo *Good Health* [Em 1879, o periódico de saúde pioneiro, *The Health Reformer*, passou a ser chamado *Good Health*, sem alterar seus editores]. Apressei-me em dar a resposta e disse ao Pastor Loughborough: Deve haver um avanço a partir do humilde começo. O *Good Health* é uma revista que cumprirá seu dever no leste das Montanhas Rochosas, mas não realizará a obra esperada pelo Retiro de Saúde na costa do Pacífico neste seu início. Devem levar em consideração que o *Health Reformer* foi iniciado, exigirá o máximo empenho e deve ser publicado mensalmente, ao invés da tiragem trimestral.

O *Good Health* está muito acima das necessidades de homens e mulheres de pouca formação. É necessário maior simplicidade e ele deve se tornar algo vivo, repleto de matérias que atraiam o interesse para completar a obra na costa do Pacífico. [...] O Senhor deseja que o *Pacific Health Journal* continue e assim ele prevalecerá; simplesmente porque o irmão _____ deixou de editá-lo, não significa que deixará de existir. Pode criticá-lo o quanto quiser, como Trall criticou o *Health Reformer*; contudo, ele prevalecerá. — Carta 10, 1887.

Temperado, não insípido — Enquanto trabalham no *Herald of Health* [publicado na Austrália a partir de Janeiro de 1898. Posteriormente recebeu os nomes de *Australasian Good Health* e *Life and*

Health] depositem a confiança no Senhor Jesus e façam de tudo para tornar o periódico um sucesso. Usem frases curtas, porque assim seus artigos se tornarão muito mais interessantes. [...]

Espero e oro para que tornem o *Herald of Health* um agente vivo e que para sempre fale com vitalidade.

Não permitam que ele fique insípido. Seja ele temperado com a fragrância e o sabor da pura verdade. Esse é um aroma de vida para a vida. — Carta 137, 1900.

Receitas para revistas de saúde — Receitas que são criadas com base nos antigos métodos de preparo do alimento têm sido reunidas e publicadas em nossos periódicos de saúde. Isso não é correto. Somente as receitas mais simples, puras e que promovam o alimento mais saudável devem ser inseridas nas revistas de saúde. Não devemos esperar que aqueles que toda a sua vida condescenderam com o apetite compreendam a maneira de preparar alimento que [86] seja imediatamente saudável, apetecível e simples. Essa é a ciência que todo hospital e restaurante vegetariano tem de ensinar.

É nosso dever ensinar as pessoas como preparar alimentos que não sejam caros e que sejam saudáveis e saborosos. Jamais deve aparecer uma receita nas revistas de saúde que possa manchar nossa reputação como reformadores da saúde. — Carta 201, 1902.

Ir ao encontro do povo — Não devemos ir mais depressa do que nos possam acompanhar aqueles cuja consciência e intelecto estão convencidos das verdades que defendemos. Devemos ir ao encontro do povo onde ele se acha. Alguns dentre nós levaram muitos anos para chegar à posição em que nos encontramos agora, na questão da reforma de saúde. É obra lenta efetuar uma reforma no regime alimentar. Temos de enfrentar fortes desejos, pois o mundo é dado à glutonaria. Se concedêssemos ao povo tanto tempo quanto nós levamos para chegar ao atual estado avançado na reforma, seríamos muito pacientes com eles, e permitiríamos que avançassem passo a passo, como fizemos nós, até que seus pés estivessem firmemente estabelecidos na plataforma da reforma de saúde. Devemos, porém, ser muito cautelosos para não avançar muito depressa, para que não sejamos obrigados a voltar atrás. Em matéria de reformas, é melhor ficar um passo aquém da meta do que avançar um passo além. E se houver algum erro, seja do lado mais favorável ao povo.

Acima de tudo, não devemos defender com a pena posições que não pomos à prova prática em nossa própria família, em nossas próprias mesas. Isso é uma dissimulação, uma espécie de hipocrisia. [87] — Testemunhos para a Igreja 3:20, 21 (1872).

Capítulo 17 — Estratégias de distribuição

Review and Herald* e *Signs of the Times — Erros têm sido cometidos em reduzir o preço das publicações para atender certas dificuldades. Esses esforços precisam mudar. Aqueles que tomaram essas medidas eram sinceros. Imaginaram que a sua liberalidade levaria pastores e povo a trabalharem para aumentar grandemente a demanda pelas publicações.

Pastores e povo devem agir nobre e liberalmente no trato com nossas casas publicadoras. Em vez de estudarem e imaginarem como podem obter periódicos, folhetos e livros, com o mais baixo preço, devem procurar levar a mente do povo a perceber o verdadeiro valor das publicações. Todos esses centavos obtidos de milhares de publicações têm causado uma perda de milhares de dólares aos nossos escritórios, quando uns poucos centavos a mais de cada indivíduo dificilmente seriam sentidos.

Review and Herald e *Signs of the Times* são periódicos baratos em seu preço total. A *Review* é um periódico valioso; contém assuntos de grande interesse para a igreja, e deve ser colocado em toda a família de fiéis. Se alguém é por demais pobre para obtê-lo, a igreja deve, através de assinatura, arrecadar o montante do preço total do periódico, e supri-lo às famílias necessitadas. Quão melhor seria esse plano do que colocar esses pobres na dependência da casa publicadora ou da sociedade de publicações.

A mesma atitude deve ser seguida com respeito ao Signs — Com pequenas variações, esse periódico tem crescido em interesse e em valor moral como uma publicação pioneira desde o seu estabelecimento. Esses periódicos são de aceitação unânime. São dois instrumentos no grande campo para realizar seu trabalho específico em difundir a luz neste tempo designado por Deus. Todos devem empenhar-se tão zelosamente para fortalecer tanto um quanto o outro. [...]

Ampliar a circulação — Nosso povo deve fazer maiores esforços para ampliar a circulação da *Review*. Se nossos irmãos e irmãs

tão-somente manifestassem maior zelo e dedicassem mais perseverantes esforços para realizá-lo, isso seria feito. Cada família deve ter esse periódico. E caso negassem a si mesmos seus pequenos luxos, chá e café, muitos que agora não têm suas visitas semanais poderiam pagar para que o mensageiro de luz alcançasse os seus lares. Quase toda família tem uma ou mais revistas seculares, e essas frequentemente contêm histórias de amor ou relatos de violência que prejudicam a mente daqueles que os leem. Os que consentem em passar sem a *Review and Herald* perdem muito. Através de suas páginas, Cristo pode falar-lhes em advertências, reprovação e conselho, que mudariam a direção de seus pensamentos e para eles seria como o pão da vida.

[88]

Conteúdo de nossos periódicos — Nossas revistas não devem estar cheias de longas discussões ou longos argumentos doutrinários, que cansariam o leitor; mas conter artigos doutrinários interessantes e práticos. O preço de nossas revistas não deve ser tão baixo que nenhuma margem de lucro seja deixada para continuar o trabalho. O mesmo interesse que tem sido manifesto para promover a circulação do *Signs of the Times* deve ser demonstrado em ampliar a circulação da *Review*. Se isso for feito, o êxito acompanhará o esforço.

Estamos sobre terreno encantado, e Satanás está continuamente trabalhando para embalar nosso povo no berço da segurança carnal. Há uma indiferença, uma falta de zelo, que paralisa todos os nossos esforços. Jesus foi um obreiro zeloso; e quando Seus seguidores nEle se apoiarem, e trabalharem como Ele trabalhou, verão e perceberão os resultados correspondentes. Um esforço deve ser feito para atribuir um preço apropriado às nossas publicações, e levá-las de volta gradualmente a um nível adequado. Não devemos ser afetados pelo clamor de especulação, de ganhar dinheiro! Devemos avançar firmemente, indiferentes à censura, não corrompidos pelo aplauso. Voltar a um preço adequado será uma tarefa mais difícil do que muitos supõem; mas deve ser realizada a fim de salvar nossas instituições de dificuldades financeiras. — Testemunhos para a Igreja 4:598-600 (1881).

Nas prateleiras de nossas bibliotecas — Muitos guardadores do sábado não fazem a assinatura da *Review*, e alguns não assinam nem a *Review* nem a *Signs*. Alegam que não têm condições de assinar essas revistas que são tão importantes para eles. Em muitos casos,

porém, revistas seculares serão encontradas em suas casas para seus filhos lerem. A influência da maioria dessas revistas é fazer com que percam o gosto pela Palavra de Deus e o sabor por toda leitura que seja útil e instrutiva. A mente assimila o alimento que lhe servem. Os periódicos seculares estão repletos de relatos de assassinatos, roubos [89] e outros crimes revoltantes e a mente do leitor fixa-se nas cenas dos vícios que são apresentados. Pela condescendência, a leitura de literatura sensacionalista e desmoralizadora torna-se um hábito, como o uso de ópio ou outras drogas detestáveis e, como resultado, a mente de milhares de pessoas é enfraquecida, degradada e mesmo enlouquecida. Satanás ataca cada vez mais através das produções da imprensa do que por quaisquer outros meios para enfraquecer a mente e corromper a moralidade da juventude.

Seja banida de nossas casas toda literatura dessa espécie e que os livros que são úteis, instrutivos e que elevam ocupem nossas bibliotecas e estejam em nossas mesas, juntamente com a *Review and Herald*, a revista da nossa igreja, e a *Signs of the Times*, nossa revista missionária. Será muito benéfico o efeito que essa literatura exercerá sobre nossos filhos. Durante essas longas noites de inverno, mantenham os pais seus filhos em casa e então seja o tempo consagrado à leitura das Escrituras e outros livros interessantes que comuniquem conhecimento e incutam bons princípios. Escolha-se o melhor leitor para ler em voz alta, enquanto os outros membros da família se acham empenhados em ocupações úteis. Assim essas noites em casa se podem tornar tanto aprazíveis quanto proveitosas. A leitura de boa qualidade e sadia será para o espírito o que é para o corpo o alimento saudável. Poderemos nos tornar assim mais fortes para resistir à tentação, formar bons hábitos, e proceder segundo os retos princípios. — The Review and Herald, 26 de Dezembro de 1882.

Estive lendo a *Review* durante esta manhã. Está repleta de preciosas matérias. Essa revista deveria estar com cada família de nosso povo, não somente na América do Norte, mas em cada país. É a revista da nossa igreja para o mundo. Estarei empenhada em obter assinantes para ela na América do Norte e na Austrália. Não menosprezo a *Signs of the Times*. Tanto a *Review* como a *Signs* devem ter ampla circulação. Espero que a lista de assinantes da *Watchman* possa também crescer bastante. Desejo que todos se empenhem

em buscar assinantes para a *Watchman*, para a *Review* e para todos esses periódicos que contêm importantes temas para o tempo em que vivemos. — Carta 93, 1905.

Promovendo a Watchman — Tem sido feita esta pergunta: Deveria o *Watchman* ocupar um território além dos estados do sul? Certa noite, pareceu-me estar em uma reunião em que essa questão era discutida. Alguns diziam que não seria bom investir no aumento da circulação do *Watchman* para todas as partes do campo. Diziam que a *Review and Herald* e a *Signs of the Times* deveriam ter ampla circulação, mas que o *Watchman* não deveria interferir na distribuição desses dois periódicos que há tanto tempo estão entre o povo. [90] Pensavam que nossa obra com o *Watchman* deveria ser limitada aos estados do sul.

Alguns ficaram surpresos com essas afirmações. Uma das autoridades levantou-se e falou: O Senhor Deus de Israel vê o orgulho do coração humano. Todos aqueles que se interessam pelos dois periódicos principais devem estar atentos quanto a permitir que planos egoístas encontrem espaço em sua obra. O *Watchman* deve ser amplamente distribuído. Ele leva a mensagem da verdade tanto quanto a *Review* e a *Signs of the Times*. Sejam cautelosos em não interferir na obra do *Watchman*. [...]

Um trabalho a fazer — Lembrem-se todos os que foram bem sucedidos com a circulação da *Signs* e da *Review* que o *Watchman* tem igualmente uma obra a realizar. Será de grande proveito se lhe for dada a oportunidade de desempenhar a obra que lhe foi confiada em todas as partes do mundo. Seu campo é qualquer lugar em que haja assinantes para ele. — Carta 351, 1904.

Nossas revistas de saúde — A circulação de nossas publicações sobre saúde é obra importantíssima, na qual devem ter vivo interesse todos os que creem nas verdades especiais para este tempo. Deus deseja que agora, como nunca antes, a mente do povo seja profundamente agitada para analisar a grande questão da temperança e os princípios que fundamentam a genuína reforma de saúde. A vida física deve ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida para que, mediante homens e mulheres, seja revelada a natureza divina em sua plenitude. Tanto as faculdades físicas como as mentais, com suas afeições, devem ser tão bem exercitadas que possam atingir a mais alta eficiência.

Reforma, contínua reforma, deve ser conservada diante do povo, e por meio do exemplo devemos dar força aos nossos ensinamentos. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar em favor da salvação dos homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade de abandonarem os prazeres pecaminosos, os quais destroem a saúde, aviltam a alma e impedem que a verdade divina impressione a mente. Deve-se ensinar os homens e as mulheres a fazerem um cuidadoso exame de todo hábito e prática, e a abandonarem sem demora aquilo que origina um estado doentio do corpo, e lança, dessa forma, uma escura sombra sobre a mente.

Deus deseja que Seu povo seja portador de luz a um mundo que permanece nas trevas da meia-noite. Se, porém, eles recusarem progredir na luz que Ele faz brilhar em seu caminho, a luz se lhes tornará finalmente em trevas; e em lugar de serem portadores de luz [91] para o mundo, eles próprios se perderão na escuridão que os rodeia. Deus deseja que Seus portadores de luz mantenham sempre uma alta norma diante de si. Por preceito e exemplo, devem manter esta norma perfeita muito acima da falsa norma de Satanás, a qual, se seguida, levará à miséria, degradação, enfermidade e morte, tanto para o corpo como para a alma.

Os que ensinam os princípios da reforma de saúde devem ser entendidos quanto às doenças e suas causas, compreendendo que cada ato do ser humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida. A luz dada por Deus, sobre a reforma de saúde, é para nossa salvação e salvação do mundo. Homens e mulheres devem ser informados quanto ao corpo humano preparado por nosso Criador como o lugar de Sua morada, e do qual Ele deseja que sejamos fiéis mordomos. Essas grandes verdades devem ser comunicadas ao mundo. Devemos alcançar as pessoas onde estas se encontram e, por exemplo e preceito, levá-las a ver as belezas do caminho melhor.

Nosso dever para com o mundo — O mundo encontra-se em aflitiva necessidade de instrução neste sentido. Chegou o tempo em que cada pessoa deve ser fiel e verdadeira a todo raio de luz que Deus deu, e começar a transmitir com zelo este evangelho da saúde às pessoas. Teremos força e vigor para fazer isso, caso pratiquemos estas verdades em nossa própria vida. Se todos seguíssemos a luz recebida, as bênçãos de Deus repousariam sobre nós e estaríamos

desejosos de colocar estas verdades diante daqueles que não as conhecem. [...]

Deve-se ter cuidado em toda nossa obra para que não se faça de nenhum ramo uma especialidade, enquanto outros interesses são deixados a sofrer. Não tem havido, na circulação de nossos periódicos sobre saúde, o interesse que devia haver. Não se deve negligenciar a sua circulação, do contrário o povo sofrerá grande perda.

Ninguém pense que a circulação das revistas sobre saúde é questão de pouca importância. Todos devem dedicar-se a essa obra com mais interesse, e fazer maiores esforços nesse sentido. Deus abençoará grandemente os que a ela se entregarem com zelo, pois é uma obra que deve receber atenção neste tempo.

Os pastores podem e devem fazer muito no sentido de apressar a distribuição das revistas de saúde. Cada membro da igreja deve trabalhar tão zelosamente em favor dessas revistas como por outras que possuímos. Nenhum atrito deve haver entre os dois. Ambos são necessários, e tanto um como o outro devem ocupar o campo ao mesmo tempo. Cada qual é o complemento do outro, e de modo [92] algum pode tomar-lhe o lugar. A circulação das revistas de saúde será um poderoso instrumento na preparação do povo para aceitarem aquelas verdades especiais que devem prepará-los para a breve vinda do Filho do homem (CSS, p. 445-447). (1901)

Um programa equilibrado — Você tem um grande interesse pela circulação das publicações de saúde, e isso é correto; mas esse ramo tão especial não deve se tornar dominante. A reforma de saúde está tão intimamente relacionada com a mensagem do terceiro anjo como o braço está para com o corpo, mas o braço não pode tomar o lugar do corpo. A proclamação da mensagem do terceiro anjo, os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, eis a base de nossa obra. A mensagem deve ser proclamada em alta voz e deve ir a todo o mundo. A apresentação dos princípios de saúde deve estar unida a esta mensagem, mas não deve de maneira nenhuma ficar independente dela, ou tomar de alguma forma o seu lugar. — Carta [93] 57, 1896.

Capítulo 18 — Publicando na imprensa secular

Publicação de palestras — A verdade apresentada pelo pregador vivo deve ser publicada na maneira mais condensada possível, e amplamente disseminada. Na medida do possível, publiquem-se nos jornais as importantes palestras proferidas em nossas reuniões campais. Assim, a verdade que foi apresentada a um limitado número, terá acesso a muitas mentes. E em casos em que tenha havido desfiguração da verdade, o povo terá oportunidade de saber exatamente o que o pastor disse. — Testemunhos para a Igreja 6:37 (1900).

Despertem os corações através da página impressa — Há muitos que anseiam por conhecer a verdade. Os anjos do Céu estão influindo em mentes humanas para despertar a investigação dos assuntos da Bíblia. Será efetuada uma obra muito mais ampla do que já foi realizada, e nem um pouco de sua glória irá para os homens, pois os anjos que ministram a favor dos que hão de herdar a salvação estão trabalhando de dia e de noite. Todos aqueles que serão salvos devem cooperar com os agentes do Céu para despertar os habitantes da Terra para as solenes verdades para este tempo. [...]

A mensagem do terceiro anjo é muito mais do que compreendemos hoje. Devemos buscar conhecer tudo o que for possível concernente a essa solene mensagem. A terra será iluminada com sua glória. Os anjos de Deus sairão por todo o nosso país para despertar a mente das pessoas, se cooperarmos com eles. Triste, porém, é o fato de que estamos muito longe das providências de Deus e a obra que deveria ser feita para enviar os raios da verdade para aqueles que estão em meio às trevas permanece ainda por ser feita. [...]

Os homens darão impressão errônea das doutrinas que cremos e ensinamos como verdade bíblica, e é necessário que sejam feitos sábios planos que nos assegurem o privilégio de inserir artigos na imprensa secular, pois isto será um meio de despertar almas, para que vejam a verdade. Deus suscitará homens que terão a capacidade de semear ao lado de todas as águas. Deus proporcionou grande luz

sobre importantes verdades, e ela tem de ir ao mundo. — Carta 1,
[94] 1875.

Capítulo 19 — Tipos de livros necessários

Fortalecer os pilares da fé — A obra de produzir livros é grande e boa; nem sempre, porém, esteve ela na elevada e santa posição que Deus lhe designou ocupar, pelo fato de o eu achar-se entretecido no trabalho de alguns envolvidos com as publicações. A obra da colportagem será o meio de dar rapidamente a sagrada luz da verdade presente ao mundo. As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleçam cada ponto de apoio da fé que foi estabelecida pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito.

A verdade que Deus deu a Seu povo nestes últimos dias deve conservá-lo firme quando vierem à igreja os que apresentam falsas teorias. A verdade, que tem permanecido firme contra os ataques do inimigo por mais de meio século, precisa ainda ser a confiança e o conforto do povo de Deus.

Nossa evidência aos não professos, de que possuímos a verdade da Palavra de Deus, será dada através de uma vida de estrita renúncia. Não devemos escarnecer de nossa fé, mas sempre conservar diante de nós o exemplo dAquele que, embora Príncipe do Céu, desceu a uma vida de renúncia e sacrifício, para vindicar a justiça da palavra de Seu Pai. Resolvamos todos fazer o melhor ao nosso alcance para que a luz de nossas boas obras possa resplandecer ao mundo.

Unidade e progresso — Perfeito acordo deveria existir nos planos estabelecidos para a publicação de nossos livros e periódicos, de modo que a luz neles contida seja rapidamente levada a todas as partes, às igrejas nominais e ao mundo. Muito mais poderia haver sido realizado na venda de nossos livros do que aquilo que até aqui conseguimos.

Nossos pastores devem convocar os membros das igrejas para que participem do triunfo da verdade. "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor

que te nasceu". Isaías 60:1-3. Unidade e amor realizarão coisas [95] maravilhosas em favor dos crentes. Não haverão de erguer-se nossas igrejas, apresentando a última mensagem de advertência ao mundo? — Testemunhos para a Igreja 9:69, 70 (1909).

Com uma mensagem oportuna — Passado algum tempo tornei a dormir. Dessa vez me pareceu estar numa reunião de comissão, onde estava sendo estudada a nossa obra de publicações. Estavam presentes vários irmãos nossos, líderes da obra, e o Pastor Haskell e sua esposa, deliberando com os demais irmãos acerca da disseminação dos nossos livros, folhetos e revistas.

O Pastor Haskell apresentou fortes argumentos pelos quais os nossos livros que contêm o conhecimento que foi comunicado à irmã White — livros que contêm a mensagem especial que deve ser dada ao mundo nos dias atuais — devem ter ampla disseminação. Disse ele: "Por que não aprecia o nosso povo e não dissemina com maior profusão livros que são divinamente aprovados? Por que não se dedica especial atenção aos livros que contêm advertências sobre a obra de Satanás? Por que não nos esforçamos mais para disseminar os livros que mostram como Satanás se empenha em contrafazer a obra de Deus, e não lhe desvendamos os planos e enganos? Os males morais desses enganos devem ser desfeitos, abrindo-se os olhos das pessoas a fim de que percebam a situação e os perigos de nossa época, e façam esforços diligentes para apegarem-se a Cristo e à Sua justiça."

Estava em nosso meio um mensageiro celestial, o qual proferiu palavras de advertência e instrução. Fez-nos compreender com clareza que o evangelho do reino é a mensagem por cuja falta o mundo perece, e que esta mensagem, contida em nossas publicações já editadas e nas que ainda virão a ser lançadas, deveria ser espalhada entre o povo de perto e de longe. — Testemunhos para a Igreja 9:66, 67 (1909).

Preparar o povo para permanecer na verdade — Os grandes livros [...] contêm a verdade presente para este tempo — verdades que devem ser proclamadas em todas as partes do mundo. Nossos colportores devem fazer circular os livros que dão instrução definida referente a mensagens decisivas que devem preparar um povo para que permaneça na plataforma da verdade eterna, mantendo erguida

a bandeira na qual está escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé em Jesus". Apocalipse 14:12. — Manuscrito 136, 1903.

Relembrar a atuação de Deus — Sinto-me profundamente preocupada com a atual situação. Devemos agora fazer o trabalho que deveria ter sido feito há muito tempo. Precisamos agir da mesma forma que o Senhor instruiu Moisés a agir na ocasião em que os filhos de Israel, após atravessarem o deserto, estavam acampados às margens do rio Jordão. Moisés foi instruído a relembrar o povo da atuação do Senhor em seu favor durante o período de vagueações pelo deserto. O registro desse acontecimento encontra-se no livro de Deuteronômio. [96]

O registro da experiência vivida pelo povo de Deus no início da história de nosso trabalho deve ser publicado. Muitos dos que desde então aceitaram a verdade não conhecem a maneira como o Senhor atuou. A experiência de Guilherme Miller e seus companheiros, do capitão José Bates e dos pioneiros da mensagem adventista precisam ser mantidas diante de nosso povo. O livro do pastor Loughborough deve receber atenção. Nossos líderes têm de verificar o que pode ser feito para a circulação desse livro.

Devemos estudar para descobrir a melhor maneira de começar a rememoração das experiências desde o início de nosso trabalho, ocasião em que nos separamos das igrejas e prosseguimos passo a passo na luz que Deus nos concedia. Depois disso, assumimos a posição de que a Bíblia, e somente a Bíblia, deveria ser o nosso guia; e jamais devemos afastar-nos dessa posição. Fomos testemunhas das manifestações maravilhosas do poder de Deus. Milagres ocorreram. Repetidas vezes, quando nos encontrávamos em situações difíceis, o poder de Deus manifestou-se em nosso favor. — Carta 105, 1903.

Compilação dos artigos de E. G. White — Os assuntos levados diante do povo devem ser reapresentados repetidas vezes. Os artigos publicados logo são esquecidos pelos leitores. Eles devem ser reunidos, republicados na forma de um livro e colocados diante dos crentes e descrentes. — Carta 71, 1903.

Literatura para os campos do sul — Literatura especial deve ser preparada para os campos do sul. A publicação deve se feita no sul a fim de preparar o estilo de livros mais adequado para esse campo. — Manuscrito 5, 1903.

Atender às necessidades dos negros — Deduzo que o seu interesse principal seja o trabalho entre os negros no sul. Bem, trabalhe arduamente. Você deve publicar livros que contenham muitas lições objetivas, pois os negros precisam ver algo antes de compreender. Devem ser distribuídos pequenos livros gratuitamente. [...]

A publicação em Nashville terá de ser feita de forma que atenda às necessidades das próprias pessoas em favor de quem você está trabalhando. Tudo deve ser claro, simples e ilustrado. As ilustrações [97] não dispendiosas são tão úteis para esse campo quanto os trabalhos mais caros. Livros baratos e simples devem ser impressos. [...]

O sul é um mundo fechado em si mesmo e a publicação deve ser feita no próprio campo. Com a ausência de livros adequados para serem colocados nas mãos do povo, as palestras e pregações serão esquecidas pela mente. Mas se materiais impressos de forma adequada forem colocados em suas mãos para que possam ler a verdade e ver as ilustrações que acompanham o material, a verdade permanecerá na mente e terá um poder convincente. Em seguida, outros livros maiores deverão ser impressos para atender às necessidades das classes mais cultas. — Manuscrito 28, 1903.

Livros essenciais para este tempo — Tenho recebido cartas que abordam a questão da publicação de literatura, questionando se não há perigo de colocar diante do povo muitas coisas que não estão relacionadas às verdades de tão grande importância para nós como povo. Tenho sido instruída que histórias comuns apresentadas em forma de livro não são essenciais ao nosso bem-estar. O mundo está inundado com esse tipo de literatura, e o fato de que tais livros vendem muito não é de forma nenhuma evidência de que são os livros que deve entrar em circulação. A paixão por histórias está trazendo à luz muitos milhares de livros sem valor, os quais são como madeira, feno e palha. Esses livros são escritos por pessoas cuja mente tem sido educada para viver num mundo irreal. Tudo o que a mente imaginativa pode urdir é posto na forma de livro e apresentado ao mundo como alimento mental. Mas muitas vezes não tem valor alimentício. "Que é a palha para o trigo?" Nós não necessitamos de fantasia; pois estamos tratando com cruas realidades da vida.

Romances fúteis e de pouco valor não devem ser anunciados ou vendidos por nossas editoras. Muitos dos livros hoje colocados à

venda não estão de acordo com a ordem de Deus. Quem sabe houve um tempo em que a venda desses livros tenha sido mais conveniente, mas estamos agora demasiado próximo do fim da história da Terra, para colocar diante do povo uma classe de livros que não contenham a mensagem que nosso povo necessita. Devemos atrair sua atenção para livros que tratem da fé e piedade práticas. Purifiquemos e santifiquemos o campo. Há abundância de livros que levarão luz ao mundo.

Não posso compreender porque nossos periódicos contêm tantas propagandas de livros não essenciais para este tempo. Uma profusão de tais livros pode ser adquirida em todas as livrarias. Por que não atrair a mente do povo para assuntos relacionados com as palavras de vida eterna? Por que não fazer um esforço para obterem-se comu- [98] nicações simples, reais e verdadeiras de nossos obreiros de todas as partes do mundo? Deus requer este tipo de leitura. Não temos tempo para devotar a assuntos vulgares, nem tempo para gastar com livros que apenas entretêm. — Manuscrito 80, 1899.

O perigo de livros de baixo teor — A menos que se tome cuidado, o mercado será inundado de livros de baixo teor, e o povo será impedido da luz e verdade essenciais a eles a fim de que seja preparado o caminho do Senhor. Isso tem ocorrido, e ocorrerá novamente, a menos que os princípios corretos comandem a obra de publicações. — Carta 43, 1899. [99]

Capítulo 20 — Duplicação de lançamentos e novas edições

Duplicação de livros — No futuro será manifesta a mesma cegueira que agora se manifesta em relação à publicação de assuntos importantes. Homens repetirão os mesmos argumentos que agora são apresentados. Os princípios que fundamentam os planos colocados em prática são defeituosos. Quando um livro é lançado para atender certa necessidade do mundo, os interesses daquele livro devem ser protegidos pelos homens que receberam salário para publicá-lo, mesmo que o assunto contido no livro não seja de grande importância para demandar ampla circulação imediata.

Foram-me mostradas algumas coisas que ocorrerão no futuro. Um homem preparará um livro para publicação, e após a sua propagação, alguém pensará que pode publicar um livro semelhante em aparência e abordando praticamente o mesmo assunto que o primeiro livro lançado no mercado. O autor desse segundo livro utilizará palavras diferentes, mas apresentará o mesmo assunto que foi tratado no primeiro. Assim, dois livros diferentes serão publicados quando um já teria sido suficiente. Haverá casos em que mesmo antes de o autor escrever o livro que pretende publicar, alguém escreverá a respeito do mesmo assunto a fim de se antecipar àquele que expressou o propósito de escrever sobre o assunto em questão. O segundo livro publicado reduz a venda do primeiro, e aquele que tira vantagem do próximo dessa maneira não o trata com justiça. Seu livro toma amplamente o lugar e o mercado do primeiro livro lançado. Esse autor trabalhou de forma contrária aos princípios de justiça, pois praticou um roubo. — Manuscrito 23, 1891.

Um procedimento injusto — Tanto autores quanto editores devem ter visão de futuro e avaliar cuidadosamente os resultados de outros livros e empreendimentos antes de lançarem novos trabalhos. Tais coisas não são consideradas da maneira que deveriam. Muita discrição é necessária para lidar com esses assuntos, se desejamos [100] que o nosso trabalho glorifique a Deus. As pessoas escolhidas para

ocupar posições de responsabilidade na obra de publicações devem agora considerar com muito cuidado essas questões importantes. Devem distinguir atentamente entre o certo e o errado, a justiça e a injustiça, para que possam discernir o que é igualdade e tratamento justo. [...]

Há perigo de a negligência tomar posse da obra de publicações, o que a colocará numa situação que necessite de reajuste. Deve-se obedecer à regra de que nenhum segundo livro sobre qualquer assunto seja lançado no mercado até que aquele que o precede tenha uma chance justa. Deixo-lhes agora essas palavras de advertência e admoestação. — Carta 225, 1899.

Igualdade na publicação de novas edições — Na ocasião em que vários distribuidores possuírem grande estoque de certos livros, nada deve ser feito por nenhuma outra instituição para lançar novas edições sem primeiro consultar aqueles que ainda possuem grandes quantidades da edição antiga. Em toda ação deve-se exercer cuidado para não seguir por um caminho que trará prejuízo às nossas instituições. Devemos agir sempre com equidade e com julgamento santificado. — Carta 229, 1903.

Revisão de livros importantes — A obra que o Senhor nos deu neste tempo é apresentar ao povo o verdadeiro esclarecimento quanto aos pontos de prova de obediência e salvação — os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

Em alguns de nossos livros importantes que têm sido publicados por anos, e que têm trazido muitos ao conhecimento da verdade, podem-se encontrar assuntos de menor importância que pedem cuidadoso estudo e correção. Sejam esses assuntos considerados por aqueles que são regularmente designados para cuidarem de nossas publicações. Não ampliem os irmãos, nem colportores nem pastores esses assuntos, de maneira que diminuam a influência desses bons livros salvadores de almas. Empreendêssemos nós a obra de desacreditar nossa literatura, e poríamos armas nas mãos dos que se apartaram da fé, e confundiríamos a mente dos que abraçaram recentemente a mensagem. Quanto menos se fizer para mudar desnecessariamente nossas publicações, tanto melhor. — Preach the Word, 7 (1910). [101]

Capítulo 21 — Publicações independentes

O perigo do trabalho independente — É necessário que algo seja feito a fim de preservar os interesses daqueles que creem na verdade para este tempo. Cristo advertiu que falsas doutrinas, falsos profetas e falsos cristos apareceriam e enganariam a muitos. De acordo com a luz que Deus bondosamente tem me concedido, como Sua humilde serva, sei que essas profecias estão se cumprindo, e não são poucos os testemunhos enviados para combater essas questões à medida que aparecem ao longo de nossa experiência religiosa. Sucederão grandes ilusões, e "dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles". Atos 20:30. Até mesmo Satanás se disfarçará e aparecerá imitando Cristo.

Posso ver claramente que se toda pessoa que se considera habilitada a escrever livros seguisse sua imaginação e fossem suas produções publicadas, insistindo em que fossem recomendadas por nossas casas editoras, haveria uma quantidade de joio largamente semeado em nosso mundo.

Uso indiscriminado dos Testemunhos — Muitos dentre nosso próprio povo me escrevem pedindo com ansiosa determinação o privilégio de usarem meus escritos para dar força a certos assuntos que desejam apresentar ao povo de modo a deixar sobre as pessoas mais profunda impressão. É verdade que há razão para que alguns desses assuntos devam ser apresentados; mas não me arriscaria a dar minha aprovação ao uso dos Testemunhos dessa maneira, ou a sancionar que ponham matéria, em si mesma boa, pela maneira por que eles propõem. As pessoas que fazem essas propostas, quanto eu saiba, podem ser capazes de conduzir o empreendimento acerca do qual escrevem com prudência; não obstante, não ouso dar a mínima permissão para usarem meus escritos na maneira que elas propõem. Tomando em consideração tal empreendimento, há muitas coisas a serem levadas em conta; pois servindo-se dos Testemunhos para apoiar algum assunto que possa impressionar a mente do autor, as

citações poderão dar uma impressão diferente daquela que dariam, fossem elas lidas em seu contexto original. [102]

Tenho também recebido materiais impressos, panfletos e folhetos, de algumas pessoas, que apresentam vários trechos das Escrituras, ordenados de maneira que parecem provar certas teorias; mas eles apenas provam essas teorias na visão do autor que os reuniu, pois a verdade apresentada numa estrutura de erro desvia a mente do real assunto que deveria atrair a atenção, e ajuda o erro a distanciar a mente dos homens da verdade presente, que é essencial para este tempo. Essas pessoas reúnem certos trechos da Palavra de Deus, interpretam passagens da Bíblia, como também dão vida às suas opiniões; mas estão torcendo as Escrituras para fazer com que digam aquilo que não disseram. Falsas teorias serão disseminadas pelo mundo até o fim, e enquanto houver editoras, o erro será apresentado para ser publicado, e livros serão preparados para serem lançados ao público.

Proteção de nossas casas publicadoras — Se não houvesse proteção contra a publicação de teorias errôneas, nossas casas publicadoras se tornariam agentes de disseminação de falsas teorias. Há escritores que discorrem extensamente sobre um ou dois tópicos de certa teoria, que outros não conseguem considerar importantes, e em seguida pensam que suas ideias foram profundamente menosprezadas.

Há dois ou três dias, recebi uma carta de alguém que professa ser guardador do sábado na Califórnia. Ele ficou muito magoado com o fato de a Pacific Press não ter dado a devida atenção às suas produções e não ter aceitado a luz que ele se propôs a apresentar ao mundo. Haverão muitos falsos deuses e falsos mestres que lutarão para ser reconhecidos; mas se as pessoas que sentem o dever de propagar algo original ao mundo caminharem humildemente com Deus e em submissão e contrição de espírito, o Senhor as reconhecerá e lhes concederá a graça de Seu Santo Espírito para que façam o trabalho, segundo a sua habilidade, conforme a vontade de Deus.

Talvez você diga: "O que a irmã White quer dizer? Será que está me classificando juntamente com os falsos trabalhadores que acabou de mencionar?" Não, não estou, mas apresento as dificuldades que fazem com que as nossas casas publicadoras ajam com cautela. Assim, você poderá notar a necessidade das medidas praticadas no

escritório de publicações a fim de desencorajar a paixão cega com que muitos são tomados ao pensar que o Senhor colocou sobre eles a responsabilidade de escreverem e publicarem uma variedade de assuntos, que não apenas não beneficiariam as igrejas deste tempo, como também prejudicaria o autor da iniciativa. Desejo que você perceba que algo deve ser feito para proteger as pessoas dos impostores, e que há necessidade de tomar decisões que desencorajem a [103] determinação de homens em publicar suas teorias imaginárias.

Você sabe o que aconteceu com o irmão _____. Ele escreveu muitas coisas, e pensou que o que havia escrito deveria ser publicado. O Senhor, porém, impressionou-lhe a mente. Ele desistiu da ideia e queimou o manuscrito. Entretanto, não esqueceu o assunto e reproduziu suas teorias. Ao sentir que sua vida estava chegando ao fim, deixou dinheiro e encarregou a esposa de publicar o manuscrito. Ela não achou tão essencial quanto ele que o assunto fosse publicado, assim, depois de já ter entregue o manuscrito nas mãos das pessoas responsáveis pela publicação, pegou-o de volta e desistiu do encargo de publicá-lo. A produção do irmão _____ nunca foi publicada. Ele foi um bom homem, benquisto por todos que o conheceram; mas o assunto que resolveu abordar não era o assunto que deveria ser apresentado, não era o alimento adequado naquela ocasião para o rebanho de Deus. O caráter do assunto abordado por ele daria margem a teorias errôneas de vida que seriam nutridas por agentes humanos e produziriam frutos de dissensão e discórdia.

A necessidade de uma comissão editorial — Achamos necessário tomar providências para a formação de uma comissão editorial, cujo dever é analisar o conteúdo proposto para publicação e decidir se o material é adequado ou não para ser publicado. Se os integrantes da comissão editorial estiverem ligados a Cristo, se seus olhos forem ungidos com o colírio que Jesus advertiu-lhes a comprarem dEle, então, e apenas então, serão capazes de julgar apropriadamente assuntos proveitosos para serem publicados.

É altamente recomendado que os manuscritos sejam cuidadosamente examinados antes de serem endossados pela Review and Herald e recebam os benefícios da influência do escritório.

Seus escritos, presumo, são exatamente o que deveriam ser. No entanto, talvez seja necessário que passem pelo processo de serem examinados cuidadosa e criticamente. Se nenhum erro for encon-

trado neles, receberão a atenção e a recomendação devida a tal classe de trabalho. Você está dando fortes golpes contra a tradição e os erros que formam a base de uma heresia que destruirá a vida daqueles que a aceitarem. Uma porta larga para a destruição está aberta para todos aqueles que acreditarem na imortalidade da alma e não crerem que unicamente Cristo traz vida e imortalidade à luz. Creio que o livro que você escreveu será positivo para iluminar a muitos que vivem em trevas. Entretanto, por todos esses motivos, meu irmão, certamente pode perceber que barreiras devem ser erigidas em nossas casas publicadoras em relação às publicações. Conforme vê, se nenhuma medida for tomada para delimitar essa linha de trabalho, produções muito singulares serão lançadas com o endosso de nossos escritórios de publicações. [...] [104]

Não pense que aprovo a ação recente da Associação Geral, sobre a qual você escreveu; mas em relação a essa questão, o correto é que eu fale diretamente com eles. Enfrentam muitas dificuldades e, se erram em suas ações, o Senhor sabe de tudo e pode anular tudo para o bem daqueles que confiam nEle. Compadeço-me de suas dificuldades e perplexidades, mas devo adverti-lo a esperar, esperar pacientemente. A demora pode parecer-lhe muito entediante, e aparentemente causar-lhe prejuízos pessoais, mas por favor não fique com essa impressão. Se você colocar a sua confiança em Deus, e esperar pacientemente um pouco mais, creio que tudo se ajustará satisfatoriamente. [...] Talvez tenha que esperar um pouco para o ajuste das questões que o aborrecem, mas não se deixe cair em tentações piores por meio de ardentes queixas, ou buscando obter alívio por quaisquer meios contrários à vontade de Deus.

Você fala da humilhação que sente por ter que esperar pela aprovação de seu livro pela comissão. Algumas coisas aconteceram recentemente que aumentou ainda mais a cautela da comissão editorial. Vantagens foram tiradas da obra de publicações que prejudicaram os escritórios e continuarão a prejudicá-los devido à grande dívida gerada por meio da publicação de materiais que nunca passaram pela comissão editorial para a sua aprovação, e que apenas chegou ao seu conhecimento no momento em que o escritório acumulou uma dívida no valor de 5.000 dólares. — Carta 49, 1894.

Profunda análise de todos os escritos — O Senhor não inspirou a produção de algumas das declarações que foram apresentadas

nesse livro *Living Temple*. Ele nos deu a Sua Palavra, e essa Palavra deve ser o nosso conselheiro. Parece-me muito estranho que homens que têm trabalhado na obra por tanto tempo não sejam capazes de discernir o caráter desse livro. Utilizaram-se vários trechos das Escrituras, mas foram entremeados e organizados de tal forma que para muitas mentes o erro aparenta ser verdade. Teorias errôneas são apresentadas de maneira que aqueles que as receberem certamente serão enganados e influenciados passo a passo pelo inimigo.

Se houve um tempo em que os escritos de todos aqueles ligados ao nosso trabalho tiveram que ser profundamente analisados, esse tempo é agora. O Senhor mostrou-me que a Sua Palavra deve ser estudada, e como nenhuma descrição como as apresentadas no livro *Living Temple* aparecem na Palavra, devemos rejeitá-las. Devemos aceitar a Palavra da forma como Deus a concedeu a nós. Se Cristo tivesse julgado essencial que tais teorias fossem apresentadas a mentes humanas, Ele as teria incluído em Seus ensinos. Como nosso Proprietário e Redentor, Ele colocou em Sua Palavra todas as instruções necessárias para a nossa salvação. — Manuscrito 127, [105] 1905.

Capítulo 22 — A comissão editorial

Seleção dos membros da comissão editorial — Grande cuidado deve ser exercido na escolha dos membros da comissão editorial. As pessoas escolhidas para julgar os livros oferecidos para publicação devem ser poucas e bem escolhidas. Somente os que tiveram experiência como autores estão capacitados para atuar nesse sentido. Devem ser escolhidos apenas aqueles cujo coração está sob o controle do Espírito de Deus. Devem ser homens de oração, que não se exaltem, mas amem e temam a Deus, e respeitem os irmãos na fé. Apenas os que, não confiando em si mesmos são guiados pela sabedoria divina, estão capacitados para desempenhar essa importante função. — Testemunhos para a Igreja 7:160.

Homens experientes no servir — Nas mãos de homens têm sido colocados manuscritos para serem submetidos à crítica, quando os olhos do seu entendimento estavam tão cegados que eles não podiam discernir a importância espiritual do assunto de que estavam tratando. Mais do que isso, não tinham verdadeira noção de confecção de livros. Nem tinham estudo nem prática no ramo das produções literárias. Homens se têm transformado em juízes de livros e manuscritos nesciamente colocados em suas mãos quando deveriam ter recusado tal incumbência. Ter-lhes-ia sido honesto apenas dizer: "Nunca tive experiência neste ramo de trabalho, e certamente cometeria uma injustiça para comigo mesmo e para com os demais, se desse minha opinião. Desculpem-me, irmãos; em vez de instruir aos outros, necessito de que alguém me ensine." Mas isso estava longe de sua cogitação. Exprimiam-se livremente sobre assuntos de que nada sabiam. Algumas conclusões têm sido aceitas como sendo a opinião de homens sábios, quando eram simplesmente opinião de neófitos. — Manuscrito 14, 1896.

Conselho para a comissão editorial — Tenho algumas coisas para dizer em relação à produção de livros. Há perigos que a nossa comissão editorial precisa antever. Homens que atuam no serviço de Deus devem ser admoestados a não usarem o fogo comum em vez

do sagrado. Devem vigiar e orar, e cuidar para que o seu coração esteja sob o controle do Espírito de Deus. Se, como Daniel, forem homens de oração fervorosa, cuidarão de suas palavras e procedimento. Não se exaltarão, mas amarão e temerão a Deus, e respeitarão seus irmãos. Rogarão pela graça para manterem-se fiéis, verdadeiros e não contaminados com o egoísmo em sua ligação com o trabalho de Deus. Nenhuma negligência será observada, nenhuma reclamação ouvida, nenhum ato de injustiça será cometido contra qualquer homem usado por Deus em Sua obra. [...]

[106]

Os homens que são colocados na posição de julgar se os livros são adequados para ser publicados devem ser poucos e bem escolhidos. Homens que nunca escreveram um livro, ou não possuem experiência nesse ramo, não podem supor ter percepções claras sobre essas questões e jamais deveriam ser escolhidos para fazer parte de uma comissão para julgar ou avaliar o valor de um livro. Podem falar desse assunto como se fossem capazes de julgar, mas são ignorantes quanto ao assunto colocado diante deles. [...]

Muitos livros têm sido publicados, não para a glória de Deus, mas simplesmente pelo desejo dos autores de lançarem um livro. Os homens têm considerado ser um direito seu colocar livros em circulação que não atendem a uma necessidade, mas a fim de que possam lucrar um pouco. Outras pessoas sentem que suas produções são necessárias e ofendem-se profundamente quando não são reconhecidas como autores. [...]

O Senhor possui homens de julgamento genuíno em ligação com a Sua obra, de outra maneira o mundo estaria submerso numa classe de literatura que seria melhor que não existisse. Seu povo precisa aprender a agir com justiça, amar a misericórdia e caminhar humildemente com o Seu Deus. — Carta 208, 1899.

[107]

Capítulo 23 — A remuneração do autor

O capital dos trabalhadores intelectuais — Trabalhadores intelectuais possuem um capital concedido por Deus. O resultado de seu estudo pertence a Deus e não ao homem. Se o obreiro dedicar fielmente a seu empregador o tempo pelo qual é pago, então este não possui posteriores reclamos sobre ele. E se por diligente e estrita economia de tempo ele conseguir preparar outra matéria útil à publicação, é seu direito usá-la da melhor maneira que achar para servir à causa de Deus. Se ele abrir mão de tudo, menos de um pequeno direito autoral, já prestou um bom serviço para aqueles que serão beneficiados com o livro e não lhe deveria ser pedido fazer mais ainda. — Testemunhos para a Igreja 5:563 (1889).

Direito autoral — Deus deseja Se relacionar diretamente com as pessoas. Em Suas ligações com os seres humanos, Ele reconhece o princípio da responsabilidade pessoal. Procura encorajar um senso de dependência pessoal e destacar a necessidade de orientação pessoal. Seus dons são outorgados aos homens como indivíduos. Cada homem é um mordomo da confiança sagrada; usando-a de acordo com a direção do Doador; e prestando contas individualmente de sua mordomia a Deus. [...]

Em nosso relacionamento de uns com os outros, Deus espera que cuidadosamente conservemos o princípio da responsabilidade pessoal conjugada com a dependência dEle. Esse é um princípio que deve ser observado especialmente pelas nossas casas publicadoras ao negociar com os autores.

A insistência de alguns é no sentido de que os autores não tenham remuneração ou direito autoral de seus próprios trabalhos; que eles devem doar esses direitos para a casa publicadora ou a Associação; e que, além da despesa envolvida na produção do manuscrito, não devem participar dos lucros; devem deixar para que a Associação ou a casa publicadora seja proprietária e, ao seu julgamento direto, sejam usados para várias necessidades da obra. Com isso, a

remuneração do autor pela sua obra seria totalmente transferida dele [108] para outros.

Responsabilidade para com Deus — Mas não é assim que Deus considera o assunto. A habilidade para escrever um livro é, como qualquer outro talento, um dom dEle, para o aperfeiçoamento do qual o possuidor é responsável diante de Deus; e ele deve investir o retorno sob Sua direção. Conservemos em mente que isso não é nossa propriedade particular confiada a nós para investimento. Se fosse, poderíamos dela dispor com poder arbitrário, poderíamos transferir nossa responsabilidade para os outros, e deixar nossa mordomia com eles. Entretanto, não pode acontecer assim, porque o Senhor nos fez individualmente Seus mordomos. Somos, portanto, responsáveis por investir esses meios por nós mesmos. Nosso coração deve ser santificado; nossas mãos devem ter alguma coisa para distribuir, quando há necessidade, tudo isso a partir do que Deus nos confiou.

Se fosse correto e razoável a Associação ou a casa publicadora assumir o controle do que um irmão recebe por suas casas ou terras também ela poderia se apropriar daquilo que resulta do trabalho de seu cérebro.

Produções feitas no tempo vago do escritor — Não há justiça na alegação de que o obreiro na casa publicadora recebe salário pelo seu trabalho, então as forças de seu corpo, da sua mente e alma, tudo pertence à instituição, e que tem direito sobre todos os resultados de seus escritos. Fora do período de trabalho na instituição, o tempo do obreiro está sob seu controle, para usá-lo como quiser, desde que isso não entre em conflito com os seus deveres para com a instituição. Pelo que produzir nessas horas, ele é responsável diante da sua consciência e diante de Deus.

Não há nada mais desonroso que possa ser apresentado a Deus do que um homem subjugar debaixo de seu absoluto controle os talentos de outro homem. O mal não é diminuído pelo fato de os lucros da transação serem destinados à causa de Deus. Nessa situação, o homem que permite que sua mente seja governada pela mente de outro está se separando de Deus e se expondo à tentação. Ao transferir a responsabilidade de sua mordomia para outra pessoa, de depender de sua sabedoria, ele está colocando o homem no lugar de Deus. Aqueles que estão pensando em transferir essa responsa-

bilidade estão cegos em relação aos resultados de sua decisão; mas Deus deixou isso bem claro diante de nós. Ele disse: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne mortal o seu braço". Jeremias 17:5.

Uma parte justa dos lucros — Que os autores não sejam constrangidos a abrir mão nem a vender seus direitos sobre os livros que escreveram. Que eles recebam a parte que lhes compete dos [109] lucros de sua obra; e tenham a liberdade para considerar seus recursos como um depósito de Deus para ser administrado de acordo com a sabedoria que Ele comunica. — Testemunhos para a Igreja 7:176-178 (1902).

Uma quantia justa para os autores — As editoras devem receber a sua parte do lucro dos livros publicados. Isso deve ser proporcional ao trabalho que tiveram para divulgar, etc. Mas os publicadores devem ter cuidado em não alegar que eles são os que tiveram a maior quantidade de trabalho ao preparar esses livros para o mercado. Permitam que os autores recebam uma quantia justa por seu trabalho, uma vez que eles não devem vender os direitos autorais para nenhuma instituição. Isso não será uma bênção para a instituição. — Special Instruction Regarding Royalties, 13 (1899).

Diferenciar os livros — Recebi a sua declaração em relação aos direitos autorais de livros. [...]

Há, e sempre haverá, uma quantidade de livros publicados, se for concedida uma volumosa remuneração para os autores. Os pequenos livros de história não representam um penoso trabalho para os autores, nem são esses livros de necessidade vital para o mundo. Uma diferença deve ser feita entre os livros escritos. Não podem ser classificados da mesma forma. — Special Instruction Regarding Royalties, 3, 4.

Usar o talento de escrever para abençoar a causa — Que os homens e mulheres que carregam o fardo de produzir livros trabalhem para abençoar a causa de Deus através da escrita. Que trabalhem, e se tiverem algum rendimento com seu trabalho, que usem esse rendimento para cumprir a sua parte em erguer o estandarte da verdade onde Deus os guiar. Que busquem o conselho de Deus. Que creiam na promessa de Cristo de que Ele enviará o Consolador para ensiná-los em todas as coisas e trazer todas as coisas à memória. — Special Instruction Regarding Royalties, 18 (1899). [110]

Capítulo 24 — Ilustrando nossa literatura

Propósito das ilustrações — O Senhor deseja que Seu povo proceda compreensiva e inteligentemente. Não devem ocasionar grandes gastos; entretanto, tudo deve ser realizado em perfeita ordem. Nossos livros devem ser encadernados com capas boas e duráveis. A costura deve ser firme e resistente. Isso devia ocorrer sempre. Deve-se exercer cuidado em matéria de ilustração. Não se deve investir muito dinheiro nesta atividade. Quando as ilustrações encerram lições que orientam o estudo do próprio livro, está bem. Quando, porém, as gravuras chamam a atenção para si mesmas e competem com a verdade contida no livro, o esforço de melhorar o livro pelas ilustrações é anulado. — Carta 75, 1900.

Bom gosto na escolha — As figuras/quadros que representam cenas bíblicas não devem ser desenhos mal-acabados. A verdadeira ciência de todas as espécies é distinção e poder. Aquele que, por diligente esforço, sobe, degrau por degrau, a escada do progresso humano, tem de fixar seus olhos nAquele que está acima da escada. O conhecimento que Deus comunica não é de índole a depreciar nossas ideias sobre as coisas sagradas. A glória de Deus tem de ser mantida diante dos olhos do espírito, não as representações ordinárias e terrenas que imprimem na memória cenas que dão uma falsa concepção de Cristo e das coisas celestiais. A devida representação de cenas bíblicas requer talento de superior qualidade. Com essas produções ordinárias e comuns, as lições sagradas da Bíblia prescindem de comparações. [...] Proíba Deus que agrademos ao diabo abaixando as normas da verdade eterna mediante o emprego de ilustrações que serão ridicularizadas por homens, mulheres e crianças. — Manuscrito 23, 1896.

Tentação de ilustrar em excesso — Sinto-me muito preocupada em relação a algumas coisas que me oprimem o espírito. Escrevi algo a respeito do preparo das ilustrações, especialmente para nossos livros. O grande investimento de recursos para esse propósito tem sido evidentemente errado. Não são as ilustrações que devem

constituir o tema principal a ser apresentado ao povo. É a verdade, [111] a matéria substancial de que as pessoas necessitam. A obra de ilustrar é uma constante tentação de empatar dinheiro. Aqueles que realmente necessitam dos livros e os apreciam não podem obtê-los devido ao seu elevado preço [...]

Não aceitemos as tentações que virão sobre nós, com força peculiar, para editar livros que envolvem grande investimento de dinheiro. O Senhor não aprova isso. Os milhares de dólares gastos em ilustrações poderiam ser investidos na publicação de livros e no barateamento de sua vendagem. Quando os ministros frequentam reuniões campais, devem ter o privilégio de levar esses livros consigo, e vendê-los ao preço mais barato possível. Com o dinheiro que recebem, da diferença do que os livros lhes custaram, poderão comprar livros para oferecer àqueles de nosso povo que não têm condições de comprá-los, ou aos incrédulos que, dessa forma, podem ser levados ao conhecimento da verdade. [...]

É demasiado tarde, e completamente fora de propósito, para depender de custosas capas de um livro, ou de profusas ilustrações, para sua vendagem. [...] Os livros de que o povo precisa devem ser editados livres de qualquer ostentação. A economia de milhares de dólares gastos em ilustrações tornaria possível que os livros fossem vendidos a um preço que facilitaria a muitos obtê-los. O Senhor não inspirou esse entusiasmo. É uma parte da obra que se desviou da simplicidade da fé, que deve caracterizar os adventistas do sétimo dia como a geração escolhida, um povo peculiar, zeloso de boas obras. Colportores e artistas têm influenciado muito na decisão dessa questão das ilustrações.

Fiquei surpresa quando o custo excessivo motivado pelas ilustrações foi apresentado diante de mim. — Carta 133, 1899.

Excesso de ilustrações — Foi-me mostrado que a abundância de ilustrações feitas para os nossos periódicos e livros está se tornando uma ambição não santificada; e os perigos de rivalidade estão atingindo um grau alarmante. Os livros que enviamos ao mundo estão custando muito caro. O excesso de ilustrações custa tempo e dinheiro, e gera preocupações que podem e devem ser evitadas. O Senhor deseja que mantenhamos o olhar voltado unicamente para glória de Deus. Essa paixão cega pela abundância de ilustrações é

contrária à ordem de Deus; essa é a tendência do mundo, e um forte golpe no povo de Deus no tempo presente.

Em cada linha de trabalho deve-se praticar a economia. Toda despesa desnecessária deve ser evitada, pois Deus está testando o Seu povo. Há missões a serem abertas em novos campos. Homens escolhidos por Deus serão erguidos para tomar o seu posto e lugar, e [112] fazer soar a sublime mensagem de prova para este tempo. A Palavra do Senhor deve ser proclama ao povo. A trombeta deve dar o sonido certo. Trata-se de uma mensagem de vida ou morte, e não deve ser proclamada de modo duvidoso pelas sentinelas dos muros de Sião. — Carta 147, 1899.

Com gosto e simplicidade — A fim de alcançar os descrentes, uma ostentação exterior tem sido notada entre o nosso povo; mas essa exibição não alcançará o bem que pretende. Nossos livros estão sendo recheados de ilustrações dispendiosas e isso os torna caros demais para serem distribuídos, e custosos demais para serem adquiridos pelas pessoas que mais precisam deles. A questão da ilustração está sendo levada ao extremo. O dinheiro extra gasto com a capa de um livro, ou em figuras, não converterá ninguém à verdade que esse livro contém. Deus não aprova que tanto espaço seja ocupado por figuras. Grandes atrasos têm ocorrido na publicação de nossos trabalhos por aguardarmos as ilustrações — atrasos que poderiam ser evitados e que têm retido das pessoas a verdade que já deveria estar em suas mãos. [...]

Nossos livros podem ser preparados com bom gosto, assim como todos livros devem ser; mas nossas casas publicadoras estão cometendo um erro ao se afastarem da simplicidade do evangelho. Estamos usando os meios do Senhor e devemos administrá-los com sabedoria. O retorno obtido pelas ilustrações não justifica tamanho desperdício. O rendimento não é proporcional ao tempo e aos meios gastos. — Manuscrito 131, 1899.

Calcular o custo — Homens têm fracassado em avaliar o custo da produção de livros que contêm verdades valiosas. Não conseguem descobrir se as ilustrações produzidas com a expectativa de aumentar as vendas absorveram todos os meios, limitando o poder de concluir o trabalho em outras linhas, trabalho que precisa ser feito imediatamente. Profunda análise deve ser feita com relação à

influência desse trabalho sobre a igreja e o mundo. — Carta 133, 1899.

É importante o esmero — Não deveríamos investigar o assunto relacionado à profusa ilustração de nossos livros? Não teria a mente ideias mais claras e perfeitas acerca dos anjos, de Cristo e das coisas espirituais, se não houvesse quadros para procurar representar as coisas celestiais? Muitas das ilustrações que se empregam são grosseiramente falsas com respeito à verdade. Não dão lugar à falsidade esses quadros tão afastados da verdade? Queremos ser fiéis em todas nossas representações de Jesus Cristo. Mas muitas das pinturas malfeitas que aparecem em nossos livros e revistas dão uma idéia enganosa para o público. — Carta 145, 1899. [113]

Ilustrações apropriadas — As ideias de muitos quanto às questões referentes à obra de Deus são de baixíssimo valor. Em relação à seleção de figuras para ilustrar temas sagrados, tem se demonstrado uma falta de sabedoria que Deus não pode aprovar. — Carta 39, 1899.

Um exemplo de ilustração inadequada — "A Arca em Meio ao Jordão": note os querubins em ambos os lados da arca. Que deturpação dos anjos celestiais vigiando com reverência o propiciatório, a cobertura da arca. Uma criança pode interpretar essa ilustração como sendo de um pássaro. Além disso, no momento em que a arca era removida do santuário, os querubins não mais eram expostos à vista. A arca sagrada, que representava Jeová em meio a Seu povo, estava sempre coberta para que nenhum olhar curioso repousasse sobre ela. Que ela fique sempre coberta. — Carta 28a, 1897.

Nenhuma cena de horror — Mantenham longe dos livros representações dos autos-de-fé, ilustrações católicas da perseguição e de execuções públicas. Já basta ler a respeito desses atos perversos, sem tentar colocar todos os terríveis detalhes diante dos olhos. — Carta 28a, 1897.

Qualidade em vez de quantidade — Estou preocupada com relação ao uso de figuras em nossas publicações. Alguns de nossos materiais parecem apresentá-las a todo momento. Algumas das gravuras utilizadas são de qualidade muito inferior, e ilustram inadequadamente o assunto representado. Espero que nossas publicações não se tornem semelhantes a almanaques cômicos. Não condeno totalmente o uso de figuras, mas que se usem menos, e apenas as que

são boas ilustrações do assunto. Que as ilustrações sejam escolhidas mais pela qualidade do que pela quantidade. — Carta 28a, 1897.

Ilustração inapropriada de periódicos — Entristeci-me profundamente ao ver na primeira página da edição recente da *Signs* a gravura do local de nascimento de Shakespeare, acompanhada de uma artigo sobre ele. Que o Senhor tenha piedade de nosso discernimento se não tivermos alimento melhor do que esse para oferecer ao rebanho de Deus. Aflige-me grandemente ver aquelas pessoas em cargos de confiança, que diariamente deveriam obter [114] rica experiência, colocar tal material perante o povo.

Eis que o tabernáculo de Deus está entre os homens, e Ele bondosamente desceu para habitar entre eles. Que eles percebam a iniquidade de exaltar homens como Shakespeare, chamando a atenção do povo para aqueles que não honraram a Deus em sua vida e nem representaram a Cristo.

Os homens que ocupam posições de responsabilidade na obra de Deus precisam ser renovados no espírito de sua mente. Ergam eles a voz contra a adoração de seres humanos, honrando somente Aquele que é digno de recebê-la. Os homens que preparam nossas revistas necessitam do toque divino. Necessitam da unção do Espírito Santo.

"Que significam estas coisas?" — Senti pesar e tristeza ao olhar a ilustração da primeira página da *Signs* que fiz referência. "Que significam estas coisas?", perguntei a mim mesma. Minha mente ficou tão angustiada que meu corpo ficou doente. Recolhi-me às oito horas e dormi por um breve período de tempo, penso que cerca de uma hora. Em seguida, pareceu-me estar diante dos que ocupavam posições de responsabilidade na Pacific Press com uma mensagem para lhes transmitir. O Espírito de Deus veio sobre mim e não pude conter as palavras. Não consigo neste momento escrever tudo o que disse. Perguntei; "Onde está o seu discernimento espiritual ou seu bom julgamento para semear dessa forma o joio entre o trigo? Em nossa literatura não deve aparecer coisa alguma que não represente a verdade e a justiça."

Temos nos empenhado diligentemente para conduzir a mente dos jovens de Oakland para o caminho certo. Às vezes são severamente repreendidos por cederem ao amor aos prazeres, afastando-se dos caminhos aprovados pelo Céu. Mas o que posso dizer quando nossos periódicos rendem tais louvores a homens que não glorificaram a

Deus em sua vida e caráter? Pensam vocês que tais ilustrações ajudarão a juventude a percorrer o caminho estreito da santidade?

Não vejo como ilustrações assim, ou como a apresentada na primeira página da edição recente da *Review and Herald* — a figura de um relicário de idolatria — pode servir de qualquer ajuda espiritual para o nosso povo.

Sinto-me intensamente desejosa de que cada palavra que é publicada por nosso povo reflita a luz que penetra as negras sombras de Satanás. Coloquem em nossos periódicos as experiências encorajadoras que revelam a bondade do amor de Deus ao lidar com Seu povo. Isso os fortalecerá e animará. Construam caminhos retos a fim de que o coxo deles não se desvie. Devemos clamar em alta voz e sem reservas. Alguns não prestarão atenção, mas outros se arrependerão e serão convertidos.

Foram-me apresentadas algumas coisas de grande importância, mas não tenho força para descrevê-las nesta manhã. Ao tentar escrever sobre elas, sobrevém-me tamanha intensidade de sentimentos [115] que sou obrigada a parar.

É preciso visão espiritual — Precisamos, ó quão intensamente, de discernimento apurado, de visão espiritual clara. Nossos olhos precisam ser ungidos com o colírio celestial para que possamos ver todas as coisas de maneira clara. As grandes e solenes verdades para este tempo devem ser proclamadas através de nossos periódicos. Devemos apresentar nesses periódicos todo poder espiritual que pudermos.

Nossa lição para o tempo presente é: Como podemos compreender mais claramente e apresentar o evangelho que Cristo veio revelar pessoalmente a João na ilha de Patmos — o evangelho que é denominado "Revelação de Jesus Cristo, que Deus Lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer". Apocalipse 1:1. "Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras [desta] profecia [...], pois o tempo está próximo". Apocalipse 1:3.

Temos que proclamar ao mundo as grandes e solenes verdades do Apocalipse. Essas verdades têm que modificar os próprios desígnios e princípios da igreja de Deus. [...]

Temos um trabalho da maior importância para realizar: proclamar a terceira mensagem angélica. Estamos diante das mais solenes

questões que o homem já teve que enfrentar. Todos deverão compreender as verdades contidas nessas mensagens e demonstrá-las na vida diária, pois isso é essencial para a salvação.

Meus irmãos, não darão vocês ao rebanho de Deus pão, em vez de pedra? Jamais publiquem em nossos periódicos alguma palavra que rebaixe o padrão que Deus espera que Seu povo atinja. Não elogiem nenhum homem que não seja sábio o suficiente para escolher o Senhor Jesus Cristo — a luz e a vida do mundo. A excelência de um homem é determinada pela posse que apresenta das virtudes de Cristo. Não desviemos o olhar de Cristo para seres humanos pecaminosos. A verdade deve ser mantida diante do povo. As normas de pureza, temperança e santidade devem ser destacadas.

É impossível predizer até que ponto a publicação de tais ilustrações e artigos pode influenciar. Os periódicos fariam muito mais bem se menos espaço fosse destinado às ilustrações.

Fui instruída a dizer que você poderia estar fornecendo uma descrição entusiasmada de Satanás. Poderia você estar apontando para sua inteligência e poder. Poderia você estar atraindo a atenção dos leitores da *Signs* com esse assunto. Mas sabemos que não seria correto fazer isso. [116]

Desejo colocar esta questão diante de vocês assim que possível, porém, não posso despender tempo para escrever plenamente sobre o assunto. Fui instruída a dizer que vocês desonraram a Deus. Não tiveram intenção de desonrá-Lo, mas o fizeram. — Carta 106, 1902. [117]

Capítulo 25 — As publicações na finalização da obra

O fim de todas as coisas está às portas — A grande e maravilhosa obra da última mensagem angélica deve ser levada avante agora como nunca antes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas. Foi-me pedido que eu transmitisse às nossas casas editoras: "Ergam o estandarte. Ergam-no mais alto. Proclamem a terceira mensagem angélica, a fim de que ela seja ouvida por todo o mundo. Façam ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus'. Apocalipse 14:12. Que nossas publicações proclamem a mensagem, como um testemunho para todo o mundo."

Nossos obreiros devem agora ser animados a dar a sua primeira atenção a livros que tratem das evidências de nossa fé — livros que ensinem as doutrinas da Bíblia e preparem o povo que há de ficar em pé nos tempos difíceis que estão diante de nós. — Testemunhos para a Igreja 9:61 (1909).

Iluminando a Terra — É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra. — Testemunhos para a Igreja 7:140 (1902).

Objetivos específicos para nossas publicações — Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão. Teve por desígnio o preenchimento de um propósito definido. Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na obra final de salvação. O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra nossas ca-

sas publicadoras se encontram entre os mais eficientes instrumentos. [118] [...]

Mensagens impressionantes — As publicações expedidas de nossas editoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Através de todo o mundo, devem elas fazer a mesma obra feita por João Batista em relação à nação judaica. Mediante comovedoras mensagens de advertência, o profeta de Deus despertou das fantasias mundanas os homens. Por meio dele, o Israel apostatado foi chamado por Deus ao arrependimento. Por suas apresentações da verdade expunha ele os enganos populares. Em contraste com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinos se destacava como uma certeza eterna. "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus", era a mensagem de João. Mateus 3:2. Essa mesma mensagem, por meio de publicações de nossas casas editoras, deve ser proclamada ao mundo hoje. A profecia cumprida pela missão de João esboça a nossa obra: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas". Mateus 3:3. Assim como João preparou o caminho para o primeiro advento de Cristo, devemos nós prepará-lo para o segundo advento do Salvador.

Exaltar o sábado — Nossos estabelecimentos de publicações devem exaltar as reivindicações da desprezada lei de Deus. Enfrentando o mundo como reformadores, devem mostrar que a lei de Deus é a base de toda reforma duradoura. Em termos claros e distintos, devem apresentar a necessidade da obediência a todos os Seus mandamentos. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem com Ele cooperar na edificação dos lugares antigamente assolados, levantando os fundamentos de muitas gerações. Devem ser reparadores das roturas, restauradores das veredas para morar. Por seu testemunho deve o sábado do quarto mandamento ser apresentado como uma testemunha: um constante memorial de Deus, para atrair a atenção e despertar perguntas que dirijam o espírito dós homens para seu Criador.

Anunciar as três mensagens angélicas — Não se pode esquecer jamais que essas instituições devem cooperar com o ministério dos representantes do Céu. Acham-se entre os agentes representados pelo anjo voando "pelo meio do Céu", que "tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus,

e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo”. Apocalipse 14:6, 7.

Deles deve partir a terrível denúncia: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”. Apocalipse 14:8. [119]

São representados pelo terceiro anjo que se seguiu, “dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus”. Apocalipse 14:9, 10. — Testemunhos para a Igreja 7:138-140 (1902).

Fortalecendo cada ponto de apoio — A obra da colportagem será o meio de dar rapidamente a sagrada luz da verdade presente ao mundo. As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleçam cada ponto de apoio da fé que foi estabelecida pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito. — Testemunhos para a Igreja 9:69 (1909).

O poder da imprensa — A imprensa é um poder nas mãos dos homens que sentem a verdade a arder no altar de seu coração, e que têm em favor de Deus um zelo inteligente, equilibrado com um juízo são. A pena, mergulhada na fonte da verdade pura, pode enviar raios de luz aos cantos escuros da Terra, que refletirão os raios, acrescentando-lhes novo poder, e aumentando a luz, para ser disseminada por toda parte.

Foi-me mostrado que as publicações já têm operado sobre alguns espíritos em outros países, quebrando as paredes dos preconceitos e da superstição. Foram-me apresentados homens e mulheres estudando com vivo interesse revistas e algumas páginas de folhetos que tratavam da verdade presente. Eles liam as evidências tão maravilhosas e novas para eles, e abriam a Bíblia com novo e profundo interesse, à medida que pontos da verdade, que antes lhes eram obscuros, se tornavam claros, especialmente a luz sobre o sábado do quarto mandamento. Ao pesquisarem as Escrituras para ver se essas coisas eram assim, nova luz brilhava em seu entendimento, pois anjos vinham até eles, impressionando-lhes o espírito com as verdades contidas nas publicações que acabavam de ler.

Colheita de almas preciosas — Vi-os segurando com uma das mãos revistas e folhetos, e tendo na outra a Bíblia, enquanto seu rosto estava banhado de lágrimas; e curvando-se perante Deus em

oração fervorosa e humilde, suplicando que os guiasse em toda a verdade — exatamente o que Ele estivera a fazer antes que O invocassem. E quando a verdade era recebida em seu coração, e lhe viam a harmoniosa relação entre suas partes, a Bíblia lhes parecia como um novo livro; apertavam-na de encontro ao coração numa grata alegria, ao mesmo tempo que sua fisionomia se iluminava de felicidade e satisfação. Esses não se satisfaziam de fruírem sozinhos a luz, e punham-se a trabalhar em benefício de outros. Alguns faziam grandes sacrifícios por amor da verdade, e para auxiliar os irmãos que se achavam em trevas. — Life Sketches of Ellen G. White, 214, 215 (1915). [120]

Semente para a colheita do pentecostes — Em breve fará Deus grandes coisas por nós, se nos achegarmos humildes e confiantes aos Seus pés. [...] Mais de mil se converterão brevemente em um dia, a maioria dos quais reconhecerá haver sido primeiramente convencida através da leitura de nossas publicações. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1885.